

Pedro Clarindo da Silva Neto
Larissa Mendes Medeiros
Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo
Adilson Vagner de Oliveira
Rothschild Alencastro Antunes
Tatiane Franciely Chupel
Organizadores

Criação dos Núcleos de Educação a Distância do Instituto Federal de Mato Grosso



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Pedro Clarindo da Silva Neto
Larissa Mendes Medeiros
Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo
Adilson Vagner de Oliveira
Rothschild Alencastro Antunes
Tatiane Franciely Chupel
(Organizadores)

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

CRIAÇÃO DOS NÚCLEOS DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DO INSTITUTO FEDERAL
DE MATO GROSSO

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2023

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV
Imagem da capa: rawpixel.com/freepik.com (com modificações)
Revisão: Os autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

C928

Criação dos Núcleos de Educação a Distância do Instituto Federal de Mato Grosso / Pedro Clarindo da Silva Neto, Larissa Mendes Medeiros, Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo, Adilson Vagner de Oliveira, Rothschild Alencastro Antunes, Tatiane Francieli Chupel (organizadores) – Curitiba : CRV, 2023
172 p.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-251-4216-6

ISBN Físico 978-65-251-4215-9

DOI 10.24824/978652514215.9

1. Educação 2. Ensino a distância 3. Instituto Federal de Mato Grosso I. Silva Neto, Pedro Clarindo da, org. II. Medeiros, Larissa Mendes, org. III. Figueiredo, Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos, org. IV. Oliveira, Adilson Vagner de, org. V. Antunes, Rothschild Alencastro, org. VI. Chupel, Tatiane Francieli, org. VII. Título VIII. Série.

CDD 371.35

CDU 37

Índice para catálogo sistemático

1. Educação a distância – 371.35

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV
Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV
Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracr.com.br
Conheça os nossos lançamentos: www.editoracr.com.br

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Domínguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elíone Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élso José Corá (UFSF)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Luciano Rodrigues Costa (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Altair Alberto Fávero (UPF)
Ana Chrystina Venancio Mignot (UERJ)
Andréia N. Militão (UEMS)
Anna Augusta Sampaio de Oliveira (UNESP)
Barbara Coelho Neves (UFBA)
Cesar Gerónimo Tello (Universidad Nacional
de Três de Febrero – Argentina)
Diosnel Centurion (UNIDA – PY)
Eliane Rose Maio (UEM)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Fauston Negreiros (UFPI)
Francisco Ari de Andrade (UFC)
Gláucia Maria dos Santos Jorge (UFOP)
Helder Buenos Aires de Carvalho (UFPI)
Ilma Passos A. Veiga (UNICEUB)
Inês Bragança (UERJ)
José de Ribamar Sousa Pereira (UCB)
Jussara Fraga Portugal (UNEB)
Kilwamy Kya Kapitango-a-Samba (Unemat)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (UNIVASF)
Marcos Vinicius Francisco (UNOESTE)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Eurácia Barreto de Andrade (UFRB)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Míghian Danae Ferreira Nunes (UNILAB)
Mohammed Elhajji (UFRJ)
Mônica Pereira dos Santos (UFRJ)
Najela Tavares Ujje (UNESPAR)
Nilson José Machado (USP)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Sílvia Regina Canan (URI)
Sonia Maria Ferreira Koehler (UNISAL)
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)
Vânia Alves Martins Chaigar (FURG)
Vera Lucia Gaspar (UDESC)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Getúlio Marques
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Mercedes Bustamante
Presidente da CAPES

Prof. Julio César dos Santos
Reitor do IFMT

Luciana Maria Klamt
Pró-Reitora de Ensino

Marcus Vinícius Taques Arruda
Pró-Reitor de Extensão

Prof. Epaminondas de Matos Magalhães
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo
Pró-Reitor de Administração

Leila Cimone Teodoro Alves
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profa. Larissa Mendes Medeiros Taques
Diretora do CREaD IFMT

Douglas Willer Ferrari Luz Vilela
Coordenador Geral UAB/IFMT

Prof. Pedro Clarindo da Silva Neto
Gestor do Programa IFMT



SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
----------------	----

Julio César dos Santos

A CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEADS NOS CAMPI DO IFMT: políticas de incentivo à educação a distância	13
--	----

Larissa Mendes Medeiros

Pedro Clarindo da Silva Neto

Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA NA REGIÃO DO ARAGUAIA.....	21
--	----

Jacinto José Franco

Ayron Brhenno Silva Figueiredo

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

IMPLANTAÇÃO DO NEAD – IFMT CAMPUS CÁCERES	31
---	----

Marcel Jesus Dias

Inêz Aparecida Deliberaes

Maribel Chagas de Avila

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CAMPUS DO IFMT CAMPO NOVO DO PARECIS – UM RELATO DAS AÇÕES.....	41
--	----

Aline Pires de Moraes

NÚCLEO DE EAD DO CAMPUS CONFRESA COMO INFRAESTRUTURA DE AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS E MOMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	53
---	----

Walter M. Nakaema

Aldemira Ferreira da Silva

Paulo Cesar Laurindo Silva

Enock Edson Teixeira do Prado Filho

Thierry de Melo

O ENSINO REMOTO NO ÂMBITO DO IFMT – CAMPUS AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE.....	63
---	----

Sérgio Cervieri

Wellington Cristoffer Lewin Bucco

Iraecio de Sousa Carvalho

NEAD – NÚCLEO DE ESTUDOS A DISTÂNCIA – UMA
EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO NO IFMT – CAMPUS JUÍNA 71

Noemi dos Reis Corrêa
Geraldo Aparecido Polegatti
Rafael Adelino Fortes

NEAD NO CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE..... 79

Andre Luiz Santos de Jesus
Daniel Messias da Silva
Hiolanda Alves Pacheco
Leno Grazianny Fragoso de Moraes
Reginaldo Vicente Ribeiro
Solange Arnoldt Bertotti
Tatiane Franciely Chupel
Viviane da Silva Santos
Wesley Fonseca Vaz
Wiliana Mendes dos Santos

IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
(NEAD) NO CAMPUS PONTES E LACERDA – FRONTEIRA OESTE 91

Evandro Santos Duarte
Adriel Martins Lima
Naiara Cassia dos Santos
Erisvaldo Marques Parangaba
Daniel Moises Baiao Silva
José Tiburcio de Paula Neto
Victor Hugo de Almeida de Oliveira

HABILITAÇÃO DO NEAD CAMPUS PDL 101

Claudemir Publio Junior
Laura Nivea Rosa da Silva Holpert
Yoji Massago

HABILITAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO NEAD NO IFMT –
CAMPUS RONDONÓPOLIS 113

Guidson Coelho de Andrade

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NEAD NO CAMPUS
SÃO VICENTE 123

Kamila Alvares Simões Barata
Otoniel Meireles da Silva
Ricardo George Bhering
Sílvia Diamantino Ferreira de Lima
Larissa Ribeiro da Silva Gonçalves

O ENSINO EM REGIME DOMICILIAR E O NEAD DO IFMT CAMPUS SORRISO	139
<i>André Assis Lôbo de Oliveira</i> <i>Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo</i> <i>Luciana Monteiro de Campos</i> <i>Teviani Rizzi Kolzer</i>	
A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: da experiência do ensino remoto à EAD	149
<i>Adilson Vagner de Oliveira</i> <i>Cleiton Anderson Profilio dos Santos</i> <i>Magno Lopes Ribeiro</i> <i>Wilian Geovani Fiirst</i>	
IMPLANTAÇÃO MOODLE COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO: divisão de trabalho e modelagem de processos como pontos chaves no sucesso	161
<i>Alexandre Torrezam</i> <i>Custódio Gastão da Silva Júnior</i> <i>Marilson Oliveira Correa</i> <i>Maurício Prado Catharino</i> <i>Pedro Clarindo da Silva Neto</i> <i>Rothschild Alencastro Antunes</i> <i>Valdirene Cavichioli</i>	
ÍNDICE REMISSIVO	169

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

PREFÁCIO

Julio César dos Santos¹

Prezado leitor,

O Ensino a Distância vive um momento de crescimento no mundo da Educação, em especial, no pós-pandemia em virtude da aceleração de processos relacionados à tecnologia decorrentes das necessidades impostas diante do drama vivido pela população mundial. O Ensino precisou se reinventar sob muitos aspectos e muitos deles permanecem e serão aperfeiçoados. Nesse sentido, o IFMT esteve atento a todos esses processos e tem investido na ampliação da estrutura e oportunidades da Educação à Distância para a população do Mato Grosso.

Um das ações mais significativas da Instituição para responder aos desafios foi a criação dos núcleos de EAD nos Campi do IFMT. Com suporte da Reitoria e atuação dos Campi conseguimos garantir que as atividades de ensino continuassem mesmo diante das restrições impostas pela pandemia. O uso da EAD se mostrou cada vez mais necessário e eficaz, permitindo que nossos estudantes continuassem a receber uma educação de qualidade mesmo em tempos tão incertos.

É importante destacar que, consideramos a Educação à Distância estratégica para oferta de ensino a determinados públicos, em especial trabalhadores em período integral, residentes em comunidades rurais, quilombolas, indígenas e em municípios nos quais não há a oferta de cursos presenciais técnicos e superiores por nenhuma das instituições públicas e gratuitas que atuam no Estado de Mato Grosso. Ele também exerce papel pedagógico e estratégico para muitos cursos técnicos e superiores presenciais ofertados pelos Campi do IFMT e que optaram por inserir parcela das atividades à distância.

Além de garantir a continuidade das atividades acadêmicas, o ensino a distância também tem viabilizado a ampliação do acesso à educação e a promoção da inclusão. Vamos continuar trabalhando para ampliar a oferta de ensino remoto e tornar a educação cada vez mais acessível e inclusiva para todos os estudantes do IFMT.

Este livro sobre a criação dos núcleos EAD do IFMT, é um registro importante das ações realizadas por cada NEaD e marca o início da história dos núcleos no IFMT, através do programa IFMT Online, que oferece suporte ao Centro de Referência EAD do IFMT. Esta publicação será uma ferramenta

1 Professor Doutor. Reitor do IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso.

valiosa para futuras gerações e para aqueles interessados em conhecer mais sobre o desenvolvimento do ensino a distância.

Gostaria de expressar minha gratidão a todos os servidores e alunos que se dedicaram incansavelmente para garantir a continuidade das atividades de ensino, e aos estudantes que se adaptaram com flexibilidade e compromisso às mudanças impostas pela pandemia.

Agradeço a todos pela colaboração e comprometimento nesse processo e reforço meu compromisso em continuar trabalhando para garantir a oferta do ensino gratuito e de qualidade que transforme a vida das pessoas que mais precisam do IFMT.

Aproveitem a leitura!

A CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEADS NOS *CAMPI* DO IFMT: políticas de incentivo à educação a distância

Larissa Mendes Medeiros¹

Pedro Clarindo da Silva Neto²

Tulio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo³

Introdução

No ano de 2021, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, por intermédio do Centro de Referência em Educação a Distância – CREaD, lançou uma chamada para seleção de projetos de ensino que visassem a constituição de Núcleos de Educação a Distância – NEaDs nos *Campi* do IFMT. O Edital para Habilitação dos NEaDs nº 55/2021 tinha como objetivo fomentar a Educação a Distância e dar apoio e suporte nas atividades remotas durante o período de pandemia da covid-19, promovendo o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão na modalidade a distância. Portanto, a constituição de Núcleos EaD, uma ação inédita no âmbito da instituição, proporcionou o aumento da capilaridade das ações de ensino a distância, permitindo a participação dos *campi* na discussão e execução de ações de EaD. Apresentados por pesquisadores do IFMT, os projetos de ensino foram selecionados para execução entre os meses de junho de 2021 a março de 2022.

A chamada para a constituição dos NEaDs nos *Campi* do IFMT está direcionada ao fortalecimento do ensino no IFMT, em específico a modalidade a distância, assim como a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,

1 Mestra em Engenharia de Edificações e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora do *Campus* Várzea Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT / Diretora do CREaD IFMT. E-mail: larissa.medeiros@ifmt.edu.br

2 Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Professor do *Campus* Cuiabá-Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT/ Gestor do Programa IFMT *On-line*. E-mail: pedro.neto@ifmt.edu.br

3 Doutorando em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professor do *Campus* Várzea Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT / Pró-Reitor de Administração do IFMT. E-mail: tulio.figueiredo@ifmt.edu.br

que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – RFEPCT, está para o novo modelo de educação profissional e tecnológica brasileira, dedicada à ciência, a tecnologia e inovação às práticas de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2022).

A publicação desta chamada, voltada ao financiamento de projetos de ensino propostos exclusivamente à constituição dos NEaDs nos *campi* do IFMT, constitui-se um marco no desenvolvimento de ações que visem o fortalecimento da educação a distância na instituição e materializa as políticas institucionais voltadas para educação a distância descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – PDI/IFMT 2019-2023.

Cabe ressaltar que a pandemia do novo coronavírus – covid-19 afetou diretamente as atividades de ensino no país, e no IFMT não foi diferente. De acordo com MATTAR (2022), com a pandemia da covid-19, todas as modalidades de educação, em todo o mundo, migraram para o que se convencionou chamar de ensino remoto emergencial. O distanciamento social, necessário a contenção do vírus, tornaram as aulas remotas obrigatórias, o que ressaltou a necessidade, mais que imediata, da utilização de soluções tecnológicas integradas ao processo de ensino e aprendizagem, bem como demonstrou as dificuldades dos profissionais da educação na utilização dessas soluções, tais como Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs.

Para além disso, a chamada veio ao encontro de algumas finalidades do CREaD, setor na estrutura organizacional do IFMT, vinculado à Reitoria, sem qualquer oferta de curso. Esse setor focaliza o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva da educação a distância. Segundo o Regimento Geral do IFMT, aprovado pela Resolução Consup/IFMT nº 70/2022, de 08 de agosto de 2022, entre suas atribuições, o CREaD deve promover a integração sistêmica com os *Campi e Campi* Avançados para consolidação das políticas institucionais da educação a distância previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente e desenvolver planos, programas e projetos relacionados à educação a distância no âmbito do IFMT (IFMT, 2022).

O que a pandemia da covid-19 escancarou em 2020, já estava evidenciado no censo da educação superior 2019, que demonstrou um aumento significativo no número de ingressos em cursos a distância, tendo saltado de 16,1% em 2009 para 43,8% em 2019, quando comparado ao ingresso em cursos presenciais (MEC, 2019). Ou seja, cada vez mais as pessoas têm procurado por ensino superior na modalidade a distância que utiliza fortemente as tecnologias para permitir a flexibilidade e a autonomia que a modalidade e essas pessoas buscam cada vez mais.

Apoio e fomento institucional

O Edital nº 55/2021/IFMT foi publicado no início da gestão do Reitor Prof. Dr. Julio Cesar dos Santos, em 28 de maio de 2021, tendo como subtítulo Edital para habilitação dos Núcleos de Educação à Distância (NEaD), Projetos de Ensino, Período de Execução: Julho/2021 a Março/2022. Ressaltamos que o edital materializou uma das metas do Plano de Gestão 2021-2024 do IFMT, que entre os princípios norteadores priorizou o diálogo, atitude e gestão eficiente, para ordenar o retorno às atividades presenciais no IFMT, com parcerias para o desenvolvimento de tecnologia de conectividade *on-line* e *offline* para atendimento da Aprendizagem Remota e EaD, no escopo da criação de um programa institucional, o Programa IFMT Online.

Constituíram objetivos específicos do edital:

- a. Criar e habilitar os NEaDs nos *campi* do IFMT;
- b. Compor a equipe do NEaD dos *campi* com Coordenador, servidores e alunos;
- c. Fornecer capacitação e suporte local aos servidores e alunos na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle).
- d. Estabelecer a utilização do AVA Institucional para desenvolvimento de atividades remotas, do ensino híbrido e do ensino a distância no IFMT;
- e. Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, a situação da conectividade dos alunos;
- f. Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, as atividades do Regime de Exercício Domiciliar-RED, executadas durante o período de pandemia nos *campi*.

Para superar as dificuldades impostas pelo período de distanciamento social e execução das atividades remotas durante o período de pandemia, de maneira mais uniforme e dando condições melhores de execução, bem como acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, a constituição dos NEaDs foi essencial.

Foi estabelecido, nesse mesmo período, a utilização do AVA (Moodle) como ambiente oficial do IFMT para execução das atividades remotas e para isso também foi ofertada capacitação aos servidores para utilização das ferramentas, tanto para docentes como para as equipes pedagógicas que realizam o acompanhamento. E os NEaDs de cada *Campi* auxiliaram, principalmente, os estudantes na utilização do AVA.

A adoção do AVA Institucional permitiu a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, ao CREaD e as equipes pedagógicas, acompanhar o desenvolvimento das atividades remotas durante o período de pandemia, de maneira

mais efetiva. Isso porque, o AVA permite reunir todo o conteúdo e atividades utilizadas no desenvolvimento dos cursos, bem como possibilita a interação entre professores e alunos e ainda registra os acessos e ações dentro da ferramenta, permitindo melhor acompanhamento pelas equipes pedagógicas.

A submissão das propostas ao Edital nº 55/2021/IFMT ocorreu, exclusivamente, pelo Módulo Extensão do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP. Cada proposta previa a participação nas capacitações a serem ofertadas pelo CREaD, além do suporte ao *Campus*, nas ações de EaD e na utilização AVA. As propostas submetidas foram criadas em formato de projetos, contendo: Justificativa, Fundamentação Teórica, Objetivos, Metodologia da Execução do Projeto, Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução e Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados. Para a submissão também foi solicitado os anexos contendo anuência do *Campus* ao projeto e os termos de compromisso do gestor e dos colaboradores do NEaD.

Em cada edital, o CREaD, por meio de portaria, institui uma comissão de avaliação dos projetos. Mesmo não havendo concorrência no edital, cada *Campus* deveria enviar o projeto de acordo com as especificações do certame. A comissão de avaliação ficou responsável por realizar a verificação da estrutura do projeto, bem como de alinhar os ajustes com os *campi*. Essa comissão foi composta pelas equipes dos projetos institucionais de EaD e da equipe multidisciplinar do CREaD do IFMT.

Para a chamada foram previstos recursos na ordem de R\$ 102.600,00 (cento e dois mil e seiscentos reais), com dotação da Lei Orçamentária Anual – LOA do IFMT. Esse recurso foi destinado ao pagamento de bolsa mensal de R\$ 600,00 (seiscentos reais) aos coordenadores das propostas submetidas e responsáveis pelos NEaDs dos *campi*. A cada mês, o gestor do Núcleo entregava um relatório com as atividades desenvolvidas em seu *Campus*, que era avaliado pelo gestor do projeto IFMT Online e pelo CREaD.

Participação dos *campi* do IFMT

No Edital Edital nº 55/2021/IFMT foram recebidos 15 (quinze) projetos dos *campi* e *campi* avançado do IFMT. Cada *Campus* organizou sua equipe de forma que fosse composta por docentes, técnicos-administrativos e discentes e designou um gestor para o Núcleo EaD. Foram os *campi* que enviaram os projetos (em ordem alfabética):

- *Campus* Alta Floresta;
- *Campus* Cáceres – Professor Olegário Baldo;
- *Campus* Cuiabá – Octayde Jorge da Silva;

- *Campus* Campo Novo do Parecis;
- *Campus* Avançado de Diamantino;
- *Campus* Avançado de Guarantã do Norte;
- *Campus* Juína;
- *Campus* Primavera do Leste;
- *Campus* Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste;
- *Campus* Rondonópolis;
- *Campus* Sorriso;
- *Campus* São Vicente;
- *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde;
- *Campus* Avançado de Sinop;
- *Campus* Avançado de Tangará da Serra.

Após o encerramento do Edital nº 55/2021/IFMT, o CREaD, realizou mais um edital complementar, para que os *campi* que não haviam enviados seus projetos tivessem outra oportunidade para fazê-lo. Desta feita, realizou-se o Edital nº 99/2021/IFMT, onde somaram-se aos outros 15 NEaDs, os seguintes *campi*:

- *Campus* Barra do Garças
- *Campus* Confresa

Deste modo, 17 (dezessete) NEaDs dos *campi* e *campi* avançados do IFMT foram criados/homologados juntamente ao CREaD, por meio do Projeto IFMT Online para que pudessem, de forma institucionalizada, desenvolver ações de EaD em apoio aos *campi* da Instituição. Como atividades essenciais, cada NEaD atuou como interlocutor entre o CREaD/PROEN e o seu *Campus*. Além disso, cada Núcleo desenvolveu atividades de acordo com as características de cada unidade do IFMT.

Considerações finais

O texto aqui apresentado explorou a constituição dos Núcleos de Educação a Distância – NEaDs nos *Campi* do IFMT que foram fomentados por uma chamada pública. Os objetivos dos NEaDs, vem ao encontro da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a rede, da qual o IFMT faz parte, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, das políticas institucionais voltadas para educação a distância do IFMT e ao atendimento de uma necessidade de se ampliar a utilização de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

O apoio institucional nas ações de EaD fizeram com que os NEaDs fossem criados e reconhecidos no âmbito do IFMT. A institucionalização das ações de EaD se fazem necessárias para que as atividades dos NEaDs sejam computadas e validadas dentro dos regulamentos e certames institucionais. Os editais e programas de apoio a EaD na Instituição são inéditos e criam um marco na Educação a Distância do IFMT.

Nos próximos capítulos, os Núcleos de EaD contarão o seu processo de criação e/ou homologação, além das ações de apoio a EaD desenvolvidas, tendo em vista os editais de apoio e fomento do IFMT, somados aos Programas Institucionais IFMT Online, IFMT FIC EaD e IFMT MOOC, todos originados e executados pelo CREaD da Instituição. Cada *Campus* participante dos editais, foi convidado a realizar o seu relato, ficando a cargo do NEaD a escolha da participação na publicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 5 abr. 2022.

IFMT. **Resolução 070/2022 de 08 de agosto de 2022**. Reformulação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9c/2a/9c2a-6870-c350-48ed-a644-cd40e6e64ede/resolucao_702022_regimento_geral_do_ifmt.pdf. Acesso em: 9 set. 2022.

MATTAR, J. **Educação a distância pós-pandemia: uma visão do futuro**. [S.l.]: Artesanato Educacional, 2022.

MEC. INEP. **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf (<https://blog.saraivaeducacao.com.br/tecnologia-na-educacao/>).

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA NA REGIÃO DO ARAGUAIA

Jacinto José Franco¹

Ayron Brhenno Silva Figueiredo²

Fernanda Luzia de Almeida Miranda³

Introdução

Barra do Garças é uma cidade privilegiada de Mato Grosso, situada na região do Vale do Araguaia. Banhada pelos rios Araguaia e Garças, a cidade possui mais de 61 mil habitantes⁴, o que a coloca à frente das demais cidades da região no quesito populacional, garantindo, para as instituições, público suficiente para manter cursos de nível médio e superior.

Além da população local, as referidas instituições de ensino também atendem o público de cidades próximas, como Pontal do Araguaia-MT, Aragarças-GO, Bom Jardim -GO, Torixoréu-MT e Baliza-GO. Portanto, instituições como o IFMT e a UFMT, tem um público bastante diverso quanto à sua origem, podendo ser composto, em alguns casos, por estudantes provenientes de outras regiões do Brasil e, ainda, por alunos indígenas vindos das aldeias locais⁵.

No que se refere ao ensino a distância, em Barra do Garças, as instituições privadas têm atuado com mais intensidade. No âmbito público, as ações têm sido tímidas em prover cursos essencialmente a distância. Alunos da UAB, por exemplo, precisam, até o presente momento, deslocar-se até a cidade de Nova Xavantina-MT para realizar algumas atividades presenciais requeridas em cursos dessa modalidade.

Com a pandemia da covid-19, as instituições de ensino tiveram que se adaptar a uma nova realidade, em que as pessoas ficaram confinadas em suas casas para se protegerem. Para atender às peculiaridades do momento compreendido entre 2020 e 2021, as escolas adotaram as aulas remotas (RONDINI, 2020).

Conforme Piffero (2020), as aulas remotas podem ocorrer de duas formas: síncrona e assíncrona. O tipo de interação depende necessariamente do

1 Docente do IFMT Campus Barra do Garças. E-mail: jacinto.franco@ifmt.edu.br

2 Aluno do IFMT Campus Barra do Garças E-mail: ayron.figueiredo.estudante@bag.ifmt.edu.br

3 Servidora do IFMT Campus Barra do Garças. E-mail: fernanda.miranda@ifmt.edu.br

4 <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/barra-do-garcas.html>

5 <https://www.barradogarcas.mt.gov.br/O-Municipio/Historia-do-Municipio/>

uso de softwares específicos para a realização dos momentos educativos. De forma síncrona, é possível conectar alunos e professores *on-line* ao mesmo tempo por meio de softwares utilizados para a realização de reuniões, tais como *Google Meet* ou *Skype*.

Já os conteúdos educacionais assíncronos podem ser disponibilizados em softwares de mensagem como o *Whatsapp* ou em ambientes virtuais de aprendizagem. Durante o período da pandemia da covid-19, o ambiente escolhido pelo IFMT – *Campus Barra do Garças* foi o *Google Sala de Aula (GSA)*, que serviu como um elemento centralizador de conteúdos educacionais.

Embora mais limitado, o GSA foi adotado em razão da facilidade de uso para a disponibilização de conteúdos educacionais. Apesar de não prover todos os recursos de um gerenciador de conteúdos educacionais, o GSA permite que os docentes criem cursos e matriculem os estudantes sem a interferência de um administrador.

A fim de melhorar os serviços providos para o público atendido, o IFMT estabeleceu o Moodle como o Ambiente Virtual a ser disponibilizado aos estudantes. A escolha de tal plataforma foi acertada, pois amplia as possibilidades educacionais nesse âmbito, já que o Moodle possui todos os recursos do GSA, mas o contrário não é verdade.

Por ser um momento único na história, é ideal refletirmos sobre a atuação docente em tempos em que obter e armazenar informações nunca foi tão fácil. No contexto escolar, os ambientes virtuais têm desempenhado um importante papel na entrega e estruturação de conteúdos educacionais. Dado que se tem esse cenário, este trabalho propõe algumas reflexões sobre os ambientes e sua importância nos dias atuais.

Ambientes virtuais de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem são, atualmente, peças fundamentais em qualquer modalidade de ensino, pois possibilitam que docentes se comuniquem com os alunos e, também, disponibilizem conteúdos educacionais. A principal funcionalidade dos referidos ambientes é prover de forma centralizada recursos educacionais (COSTA, 2012).

Ressalte-se que os referidos ambientes permitem o compartilhamento de conteúdos na forma de vídeo, áudio ou texto. Além de prover conteúdos, propiciam o envio e recebimento de avaliações feitas pelos alunos e/ou a resolução de exercícios criados no AVA.

No âmbito do IFMT, vários *campi* adotaram o Moodle como plataforma principal para a realização do gerenciamento dos cursos. No entanto, o *Campus Barra do Garças* optou pelo *Google Classroom* em razão de sua simplicidade e por possibilitar aos docentes mais facilidades, mesmo que de forma limitada.

Contudo, a criação do núcleo de educação a distância (NEaD) nos *campi* a instituição local passou a fornecer subsídios para a estruturação de cursos totalmente a distância, bem como para a realização de atividades educativas remotas voltadas para o público dos cursos presenciais. Assim, passa-se a corresponder às realidades dos estudantes e às suas demandas formativas, haja vista que eles estão cada vez mais conectados à internet. O cenário atual é totalmente diferente do que se encontrava há 20 ou 30 anos, pois a grande parte das pessoas nos dias atuais já têm acesso à informação via internet⁶. Portanto, prover meios que facilitem o acesso ao conhecimento é de suma importância, já que isso viabiliza que os estudantes economizem recursos para ter contato com os mais diversos conteúdos educacionais.

Nesse sentido, os ambientes virtuais agem como um facilitador ou intermediário para propiciar aos educandos formas de interação com o conteúdo ministrado em sala de aula, via comunicação síncrona ou assíncrona. Enfim, as possibilidades são propícias para tornar a educação mais efetiva com os AVAs, tanto que têm sido utilizados por mais de 181 mil sites com instâncias do Moodle⁷, o que mostra a confiança da comunidade acadêmica no software produzido.

O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de utilização da plataforma, com mais de 8 mil instâncias instaladas e registradas no site Moodle.org, evidenciando-se, assim, que tem sido usada por grande parte das instituições brasileiras de ensino.

Por ser um elemento centralizador na instituição de ensino e gratuito, o Moodle provê recursos passíveis de serem utilizados em qualquer atividade educacional por uma grande quantidade de usuários e em razão de ser de código aberto, a plataforma permite o desenvolvimento de novos plugins, módulos e customizações que usualmente são indisponíveis em outras plataformas. Sendo assim, o ambiente é mais flexível para atender as necessidades das instituições de ensino.

Metodologia

Para avaliar a percepção do corpo docente, em relação ao assunto abordado neste estudo, foi elaborado um questionário por meio do *Google Forms*⁸, que foi enviado aos *e-mails* e grupos do WhatsApp dos docentes, com um convite para respondê-lo de maneira voluntária. Esse público foi, ainda, informado

6 <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

7 <https://stats.moodle.org/>

8 <https://docs.google.com/forms/u/0/>

sobre os objetivos do estudo e sobre a relevância de se refletir sobre o tema, principalmente no momento atual em que a comunidade escolar está inserida.

Este formulário foi composto por cinco perguntas, sendo as três primeiras de múltipla escolha e as duas últimas, questões dissertativas. Seguem transcritas:

1. Quais são os fatores que mais impactaram negativamente a performance dos estudantes durante a pandemia?
 - Problemas na conectividade.
 - Falta de comunicação entre as partes envolvidas (professores e alunos).
 - Não me adaptei ao estilo de aprendizagem proposto.
 - Não estava preparado para o ensino remoto.
 - Outros.
2. Em cursos presenciais, você considera útil a disponibilização de recursos educacionais, tais como vídeos, apostilas, exercícios e quizzes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem?
 - Sim
 - Não
3. Segundo o IBGE (2019), 86.4% das pessoas têm acesso à internet no Centro-Oeste. Portanto, nesse cenário, qual é o grau de importância que a disponibilização de recursos educacionais no formato digital tem nos dias atuais?
 - Muito importante
 - Pouco importante
 - Importante
 - Sem importância (uso apenas recursos educacionais impressos).
4. Justifique a resposta anterior.
5. Durante a pandemia, quais foram as principais dificuldades encontradas em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle ou *Google Sala de Aula*)?

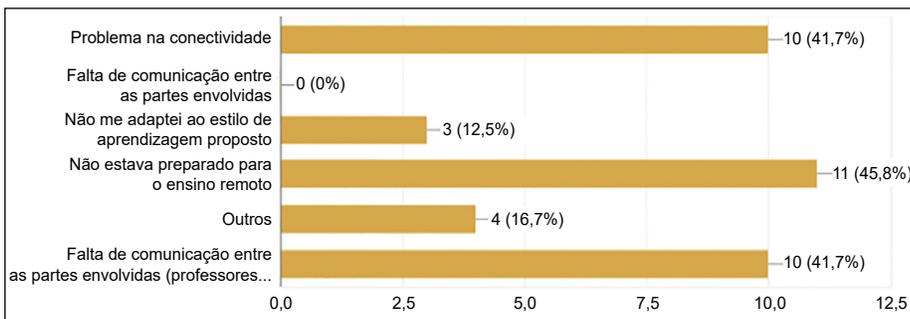
As análises conduzidas na próxima seção foram feitas a partir do que se pode concluir sobre os gráficos gerados automaticamente pelo *Google Forms*. Para as perguntas em que participantes tiveram a liberdade de inserir texto, considerou-se as principais similaridades entre as respostas.

Resultados

A partir do que se pôde observar a partir das respostas enviadas pelos servidores (Figura 1), os problemas de conectividade, a dificuldade de

comunicação entre as partes envolvidas e, principalmente, a falta de preparo para o cenário em que todos os alunos ficaram confinados em suas casas foram os fatores que mais impactaram negativamente o desempenho dos estudantes.

Figura 1 – Fatores que mais impactaram negativamente a performance dos estudantes durante a pandemia



Mesmo nos institutos em que há uma grande quantidade de docentes que estão entre os mais graduados do Brasil e os alunos estão entre os melhores da região, a pandemia foi um evento que influenciou negativamente o rendimento. Pode-se inferir que mesmo em uma das melhores configurações possíveis, o público de nível médio não consegue aproveitar tudo o que a instituição tem para oferecer quando são impostas as restrições da pandemia.

Após o período da pandemia, os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tiveram contato com diversas ferramentas educacionais. Dentre as principais, podem-se citar os editores de texto, imagem, vídeo e gravação e os softwares para gravação de tela. No centro, estão os ambientes virtuais, que serviram como um agente centralizador de todos os recursos educacionais produzidos ou linkados pelos docentes.

Figura 2 – Em cursos presenciais, você considera útil a disponibilização de recursos educacionais, tais como vídeos, apostilas, exercícios e quizzes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem?

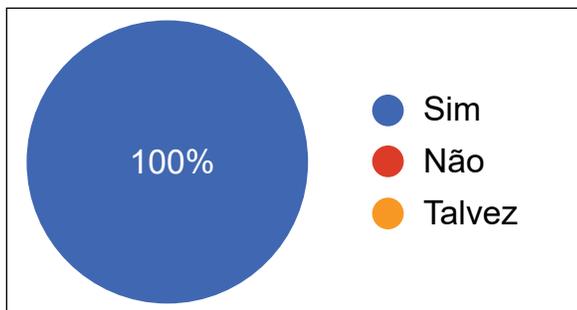
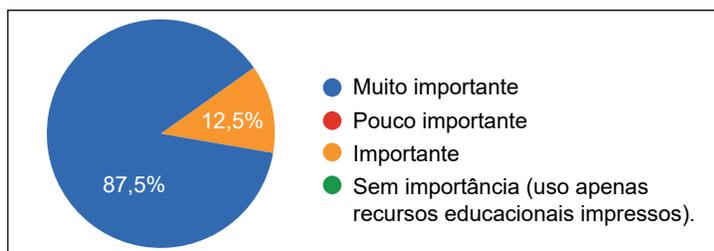


Figura 3 – Segundo o IBGE (2019), 86.4% das pessoas têm acesso à internet no Centro-Oeste. Portanto, nesse cenário, qual é o grau de importância que a disponibilização de recursos educacionais no formato digital tem nos dias atuais?



Sobre os ambientes virtuais, há duas questões, conforme as Figuras 2 e 3. Na segunda, indagou-se sobre a utilidade destes ambientes e, na terceira, sobre seu grau de importância atualmente. Consta-se que, mesmo os docentes que não estavam habituados em usar os AVAs e em disponibilizar recursos no formato digital, consideraram que nos dias atuais é essencial tanto a disponibilização de recursos educacionais no formato digital, quanto a utilização de um elemento centralizador, o AVA.

Em se tratando das justificativas, os docentes responderam que a disponibilização de recursos no AVA facilita a atividade do dia a dia e que manter materiais *on-line* pode melhorar o aprendizado, mas que o ganho em termos de aprendizagem também depende do aluno. Ponderam, ainda, que é necessário seguir essa tendência do uso de tecnologias da informação e da comunicação no processo educativo, enfatizando que o uso das TICs pode propiciar uma melhora nas vidas dos alunos em um futuro próximo, pois a inclusão digital da população já é uma realidade.

Do ponto de vista quantitativo, a partir da evidência de que se têm um alto número de lares com internet, mas que há, ainda, excluídos do processo de informatização, fazendo-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas para a inclusão digital.

Mesmo que o curso seja presencial, enfatiza-se que os REAs são ferramentas importantes de suporte aos estudantes, sendo possível a disponibilização de material prévio para leitura, para a revisão, além de atividades avaliativas e simulados, que podem ser realizados de uma forma mais significativa. Para isso, é necessário que tais ferramentas sejam utilizadas pelos alunos de nível médio com maturidade e disciplina, para que possam extrair delas o máximo possível de potencialidades em benefício de sua aprendizagem.

Ressalte-se que as ferramentas digitais serão muito mais demandadas nos próximos anos, pois a geração atual já teve muito mais contato com as TICs. Isso, contudo, não dispensa a importância de outros recursos tradicionalmente utilizados, como, o uso dos livros didáticos bem como o acesso aos ambientes físicos disponíveis nas unidades.

Sobre as dificuldades com os AVAs, os docentes evidenciaram os seguintes problemas: falta de costume, falta de regularidade quanto ao uso, dificuldade em conseguir a atenção dos alunos, falta de formação docente adequada para o momento, já que o ensino remoto foi realizado de forma emergencial e brusca; muitos alunos tinham acesso somente por meio do celular, vários estudantes não tinham comprometimento na execução das tarefas requeridas e alguns não tinham acesso à internet. Por fim, foram relatadas as dificuldades: de interação, de compatibilidade de horário e de adaptar as aulas ao ensino remoto.

Reflexões sobre os ambientes virtuais de aprendizagem na pandemia

Os ambientes virtuais de aprendizagem desempenharam um papel crucial durante a pandemia para realizar a entrega e estruturação de cursos *on-line*. A forma como tais ambientes foram construídos moldaram os cursos ao seu formato, possibilitando de forma mais prática a entrega de conteúdos de estudo na pandemia.

Assim, o tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem definiu a forma em que o conteúdo foi distribuído. Isso pressupõe uma mudança abrupta na forma de disseminação do conhecimento, o que levou o docente e a escola a buscarem o melhor recurso para o compartilhamento de conteúdos educativos, tendo decorrido, principalmente, pelas restrições sociais causadas pela pandemia. Portanto, pode-se dizer que esse momento, apesar de doloroso, propiciou aprendizagem a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Essa vivência propiciada pelo momento irá oportunizar que o uso das tecnologias da informação e da comunicação sejam mais utilizados no ambiente escolar, independentemente da modalidade de ensino, seja esta a distância, misturada ou presencial.

Pode-se dizer que as experiências obtidas serão de grande valia para os próximos anos, pois praticamente todo o conhecimento necessário para o funcionamento de alguns cursos presenciais estão disponíveis no formato digital, o que dispensa a necessidade de impressão e libera os alunos desse gasto.

Sobre os ambientes, a adoção da melhor opção gratuita possibilita que se expanda a disponibilidade dos conteúdos e uma melhor organização dos recursos educacionais.

No caso do *Moodle*, por ser de código aberto, permite que seu código seja auditado, novos módulos desenvolvidos para prover alguma funcionalidade extra para o ambiente, uma nova instância do Moodle pode ser instalada em qualquer computador da atualidade, tornando assim o *deploy* da aplicação

mais fácil, pois os requisitos mínimos são modestos, o que torna a criação de uma nova instância fácil, prática e barata (COLE, 2007).

Para se ter uma ideia, na plataforma de computação em nuvem da Digital Ocean⁹ custa apenas seis dólares para criar uma máquina virtual com recursos suficientes para instalar uma instância do Moodle com o dobro do mínimo recomendado¹⁰. Portanto, do ponto de vista financeiro, é muito mais barato instalar o melhor gerenciador de conteúdos educacionais gratuito da atualidade.

A comunicação entre aluno e professor no EAD é dificultada se comparada a comunicação entre aluno e professor no ensino presencial, por isso foram criados os ambientes virtuais. Mesmo quando o ensino é mediado por

Os ambientes virtuais foram criados visando melhorar a comunicação entre o aluno e o professor, o Moodle por exemplo possui ferramentas de criação de fóruns e wikis que facilitam essa comunicação.

Diferentes técnicas podem ser aplicadas dependendo do AVA que for utilizado, o Moodle por exemplo fornece ferramentas que permite verificar quanto tempo o aluno gastou em cada tópico ou quanto de um vídeo disponibilizado ele assistiu.

Cada professor pode escolher o melhor método para melhorar a comunicação com os alunos e oferecer maior suporte a eles.

Considerações finais

Na região do Vale do Araguaia, o IFMT está estrategicamente localizado, o que permite prover ensino de forma abrangente para uma grande quantidade de indivíduos. Em geral, as instituições federais da região sempre focaram no provimento do ensino essencialmente presencial. Com a pandemia, o cenário educacional mudou drasticamente, pois as pessoas já não tinham mais a opção de conviver em ambientes fechados.

As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) empregadas foram essenciais para o provimento dos recursos educacionais durante a pandemia. Em maior destaque estão os ambientes virtuais de aprendizagem, que atuaram como um componente centralizador e intermediário entre professores e alunos.

Algumas mudanças ocorridas nesse período são permanentes de muitas formas. As instituições e seus participantes não tinham o hábito de se comunicarem com o auxílio das TICs, agora já têm a prática de prover os conteúdos ministrados no formato digital.

9 <https://www.digitalocean.com/>

10 https://docs.moodle.org/311/en/Installing_Moodle

Do ponto de vista educacional, a disseminação do que foi lecionado em sala de aula desta forma tende a beneficiar os estudantes do IFMT, pois a produção de conteúdos educacionais é amplamente difundida em muitas plataformas de vídeo e em outros locais internet. Quando o docente encontra algo relevante para a aula, este pode facilmente prover um link para que os estudantes possam acessar o recurso em qualquer lugar ou momento que desejarem. Portanto, as plataformas agem como um repositório para centralizar conteúdos educacionais de forma sistematizada e organizada. Enfim, com a pandemia, as instituições educacionais brasileiras descobriram ferramentas poderosas que podem ser amplamente utilizadas no nível fundamental, médio e superior. Por isso, o uso destas ferramentas deve continuar.

REFERÊNCIAS

COLE, Jason; FOSTER, Helen. **Using Moodle**: Teaching with the popular open source course management system. O Reilly Media, Inc., 2007.

COSTA, Carolina; ALVELOS, Helena; TEIXEIRA, Leonor. The Use of Moodle *e-learning* Platform: A Study in a Portuguese University. **Procedia Technology**, v. 5, p. 334-343, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.protcy.2012.09.037>

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana *et al.* Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos *on-line* para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e719108465-e719108465, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra *et al.* Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

IMPLANTAÇÃO DO NEAD – IFMT *CAMPUS* CÁCERES

Marcel Jesus Dias¹

Inêz Aparecida Deliberaes²

Maribel Chagas de Avila³

Motivações que justificaram a implantação do NEaD Cáceres

A implantação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) no IFMT – *Campus* Cáceres Prof. Olegário Baldo visava, prioritariamente, atender a excepcionalidade ocasionada pela pandemia de covid-19 que assolou o mundo desde o início do ano de 2020. Com a suspensão das atividades presenciais no *Campus*, os professores ficaram à mercê de inúmeros meios com os quais pudessem elaborar suas atividades do Regime de Exercícios Domiciliares (RED). A falta de um ambiente padronizado ocasionou na problemática de que os professores adotassem meios com os quais possuíam uma maior afinidade e que poderiam atender momentaneamente a demanda. A falta de padronização em uma única ferramenta e a dificuldade de acesso dos estudantes aos meios tecnológicos foram os principais problemas levantados durante o início das atividades remotas. Nesse sentido, construir no *Campus* um ambiente que pudesse, de imediato, coordenar a condução do RED por meio de uma plataforma única e de fácil acesso seria de suma importância para a efetividade das atividades não presenciais de ensino.

O NEaD teve por finalidade principal servir como um ambiente estruturado para gerir e acompanhar as atividades promovidas pelos docentes durante esse período extraordinário. Os docentes munidos ainda da possibilidade de liberdade de cátedra, e da aplicação de diversas metodologias de ensino tiveram por meio da implantação do AVA Moodle gerido pelo NEaD do *Campus* a possibilidade de formalizar uma ferramenta única que concentra todos os conteúdos e disciplinas em um ambiente virtual exclusivo do *Campus*.

No que tange aos alunos, esses são os maiores beneficiados pela implantação de um ambiente unificado de aprendizagem. Devido às características

1 Bacharel e Mestre em Ciência da Computação. Atua como docente do EBTT no IFMT *Campus* Cáceres. *E-mail:* marcel.dias@ifmt.edu.br

2 Licenciada em Letras e Mestra em História. Atua como docente do EBTT no IFMT *Campus* Cáceres. *E-mail:* inez.deliberaes@ifmt.edu.br

3 Licenciada em Letras e Mestra em Estudos de Linguagem. Atua como docente do EBTT no IFMT *Campus* Cáceres. *E-mail:* maribel.avila@ifmt.edu.br

regionais e socioeconômicas dos discentes do *Campus*, se fez necessária uma estratégia de ensino que contemple a todos de forma igualitária sem discriminar aqueles que são as maiores vítimas do momento vivenciado. Assim, a existência do NEaD no *Campus* e em parceria com a Coordenação Pedagógica e Assistência Social pode ajudar a mitigar os problemas de aprendizagem, conectividade, acesso às atividades e até mesmo evitar a evasão dos estudantes.

Após a implantação do AVA Moodle surgiu uma nova problemática, a capacitação da comunidade escolar no que se refere ao uso da ferramenta. Desse modo, era de suma importância a existência de um órgão no *Campus* que coordenasse a execução de encontros de capacitação, bem como a produção de material consultivo para que os diversos segmentos da instituição fossem capazes de desenvolver as atividades do RED com êxito.

Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: <https://ava.ifmt.edu.br/>

Por fim, é importante ressaltar que o NEaD no *Campus* está sendo um reforço a todo o trabalho já desenvolvido por toda a comunidade acadêmica do IFMT – *Campus* Cáceres Prof. Olegário Baldo. A implantação e estruturação do núcleo no *Campus* oportunizou a solução de alguns problemas derivados do momento de atividades remotas, mas não somente isso. O NEaD, embora tenha sido exigido urgentemente pela necessidade da efetivação das atividades remotas, é importante deixar claro que o mesmo não se faz necessário somente para esse critério. Após a sua implantação, o núcleo do *Campus* pode alçar novas oportunidades de Educação a Distância em outras modalidades fortalecendo assim o *Campus* e suas atividades de ensino e extensão.

Sobre o IFMT *Campus* Cáceres

O *Campus* Cáceres foi fundado em 17 de agosto de 1980, a instituição tem sua origem no programa de expansão e melhoria do ensino Técnico

Profissionalizante, com a participação do MEC – PREMEM, do Governo de Mato Grosso e da Prefeitura Municipal de Cáceres-MT.

Localizado no extremo norte do Pantanal, à margem esquerda do Rio Paraguai, com sede no município de Cáceres, na região sudoeste do estado de Mato Grosso, o IFMT *Campus* Cáceres Prof. Olegário Baldo possui uma área de 320 ha, onde se encontra a edificação central, composta pela parte administrativa e pedagógica da escola.

Com forte vocação de formação agrícola, a instituição, desde a sua fundação, esteve voltada para demandas da realidade regional com foco na sustentabilidade ambiental e social das comunidades envolvidas.

Figura 2 – IFMT *Campus* Cáceres



Fonte: <https://cas.ifmt.edu.br/>

Para responder demandas das áreas de agricultura familiar e agropecuária a instituição realiza em seu espaço físico diversas atividades de experimentação nestas áreas e suas tecnologias, como produção em Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Animais Silvestres, Apicultura, Bovinocultura de Leite e de Corte, Forragicultura, Equinocultura, Olericultura, Culturas Anuais e Fruticultura. Além destas áreas de produção, a escola oferece formação tecnológica em Informática, cursos superiores em Tecnologia em Biocombustíveis, Engenharia Florestal e Licenciatura em Química.

Hoje, o IFMT *Campus* Cáceres Prof. Olegário Baldo desenvolve educação tecnológica e profissionalizante em diversos níveis de formação desde a educação básica fundamental, com os cursos de Formação Inicial e Continuada FIC – voltado para a formação de jovens e adultos das séries iniciais, a cursos técnicos com formação integrada ao ensino médio, pós-médio e graduação.

A fundamentação que sustenta a implantação do NEaD

A evolução da tecnologia impactou todos os aspectos de nossas vidas, desde o sistema de produção de informação até a forma como nos comunicamos uns com os outros. Na verdade, a tecnologia tornou-se parte integrante da manutenção da sociedade e sua inclusão na educação é, portanto, inevitável. A tecnologia não apenas fornece aos alunos acesso a vários recursos *on-line*, mas também os ajuda no processo de aprendizagem. Sua facilidade de uso e acessibilidade impactam e beneficiam tanto o aluno quanto o professor (CAETANO, 2015). A tecnologia reduz o tempo e o custo dos professores e também permite que os alunos permaneçam no controle de sua educação, tendo acesso permanente a informações.

A tecnologia possibilitou que os alunos obtenham qualificações *on-line* e estudem por meio de institutos que oferecem cursos *on-line* ou semipresenciais (BELLONI, 2002). Eles podem aprender em casa, sem ter que pagar para se deslocar ou se mudar para frequentar a universidade. Ser capaz de aprender remotamente foi revolucionário, porque tornou a educação mais acessível. A esse modelo de ensino é dado o nome de Educação a Distância.

A Educação a Distância, também chamada de *e-learning*, é uma estratégia de educação em que os principais elementos incluem a separação física de professores e alunos durante a instrução e o uso de várias tecnologias para facilitar a comunicação aluno-professor e aluno-aluno (ALVES, 2011). O ensino à distância tradicionalmente tem se concentrado em alunos não tradicionais, como trabalhadores em tempo integral, não residentes ou indivíduos em regiões remotas que não podem estar fisicamente em sala de aula (BELLONI, 2002). O ensino a distância tornou-se uma parte consolidada do mundo educacional, com tendências apontando para um crescimento contínuo.

Para efetivação exitosa da Educação a Distância é necessária a implementação de Centros de Referência e Núcleos para apoio à Educação a Distância (CREaD e NEaD). Esses setores muitas vezes vinculados a instituições de ensino são responsáveis por planejar, acompanhar e supervisionar as políticas, programas, projetos e planos relacionados às tecnologias educacionais e Educação a Distância dentro dessa instituição (PRETTI, 2009). Nesse sentido, é papel também dos CREaDs e NEaDs realizar a identificação e a implantação de uma estrutura para a elaboração de material didático, uso de ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle (AVA Moodle) adequados ao atendimento da modalidade EaD.

O AVA Moodle é uma plataforma educacional *on-line* que oferece ambientes de aprendizagem personalizados para os alunos. Os educadores podem usar esse ambiente virtual para criar aulas, gerenciar cursos e interagir com professores e alunos. Os recursos do AVA Moodle incluem a capacidade

de desenvolver cursos, inscrever alunos, gerenciar tarefas e fornecer questionários, notas, wiki e fóruns de discussão para inúmeros alunos virtuais ao mesmo tempo, sendo assim uma ferramenta amplamente difundida para a Educação a Distância (VASCONCELOS, 2020).

Introduzida a temática do uso das tecnologias na educação, Educação a Distância e o papel do AVA Moodle nesse cenário, é importante direcionar todos esses elementos para mitigar os impactos causados pela pandemia de covid-19. Diante dessa situação, o ensino remoto emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo Ministério da Educação (MEC) para cumprir o cronograma presencial das atividades suspensas através de aulas *on-line*. O ensino remoto tornou-se mais importante do que nunca, pois os mandatos para combater a pandemia do coronavírus fecharam as escolas em todas as faixas etárias (DE OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

O ensino remoto e a educação a distância são modalidades diferentes, na qual a primeira possui um caráter emergencial devido a excepcionalidade. No ensino remoto adotado pela maioria das escolas, a sala de aula é geralmente transmitida ao vivo com professores e alunos *on-line* no mesmo dia e ao mesmo tempo que o curso presencial, geralmente usando uma plataforma ou aplicativo de videoconferência, em vez de um ambiente de aprendizagem. E para aqueles alunos que possuem dificuldade de conectividade, outras alternativas são adotadas, como o envio de apostilas, por exemplo. Por outro lado, no EaD, existem cursos gravados e material já preparado que proporcionam a cada aluno flexibilidade e possibilidade de aprender de acordo com seu tempo, ritmo e programação. Além disso, as instituições usam ambientes de aprendizagem para construir cursos e atividades na plataforma (CARMO; CARMO, 2020).

Felizmente, existe a tecnologia para manter o aprendizado e essa crise está destacando a importância e a capacidade de experiências adquiridas no EaD como alternativas para o êxito no ensino remoto. Assim como propostas de melhorias do ensino remoto, práticas advindas do EaD tendem a contribuir para um resultado satisfatório nesse momento de adversidade (CARMO; CARMO, 2020). Dentre essas atividades pode-se destacar a implantação do AVA Moodle como ferramenta de aprendizagem, gravação de vídeo aulas, produção de material didático, entre outros. Todos esses esforços visam contemplar o máximo de estudantes possível, atendendo todas as pluralidades e realidades econômicas, sociais, geográficas e culturais que eles possuem.

A metodologia de execução do Projeto de Implantação do NEaD

A metodologia descrita para esse projeto compreendeu metas e atividades as quais englobam a habilitação do NEaD no *Campus*, implantação do AVA Moodle e devidas capacitações, além de constantes avaliações sobre o uso da

plataforma durante o período de ensino remoto. Uma vez implantado o NEaD no *Campus*, a equipe também ficou a cargo do suporte técnico da ferramenta, bem como eventuais problemas que possam surgir ao longo do período letivo.

Inicialmente, as atividades de implantação do AVA Moodle no *Campus* e configurações foram devidamente realizadas, pois essa atividade ficou a cargo do CREaD na reitoria do IFMT, juntamente com a equipe pedagógica do *Campus*. Sendo assim, a primeira meta a ser alcançada pelo NEaD é a capacitação da comunidade acadêmica quanto ao uso da nova plataforma. Para tal, foi necessária a realização de minicursos virtuais para o treinamento dos seguintes segmentos: alunos, professores, técnicos administrativos ligados ao setor pedagógico e os familiares dos alunos. Todo esse processo de capacitação quanto ao uso do AVA Moodle foi executado nos dois primeiros meses de projeto para atender com urgência a demanda quanto ao uso de uma ferramenta institucional unificada. Obviamente, havendo necessidade, novos encontros durante o ano poderão ser propostos a fim de capacitar novos professores ou alunos, ou ainda caso novas funções sejam implementadas na plataforma.

Findada a fase de capacitação inicial, os integrantes do NEaD ficaram dedicados na confecção de material de apoio para consulta. Foi proposto a gravação de vídeos tutoriais, bem como a elaboração de apostilas que ajudem a comunidade escolar em possíveis dúvidas quanto à manipulação da ferramenta. Todo o material produzido ficou disponível na plataforma do AVA e no site do *Campus* para que todos tenham acesso livremente.

Ao fim do primeiro bimestre de utilização da plataforma, o NEaD ficou responsável, juntamente com a equipe pedagógica e aproveitando a realização dos conselhos de classe junto a professores e líderes de turma, fazer uma avaliação sobre a implantação e adesão da ferramenta. Dessa forma, levantando os possíveis problemas encontrados para que os mesmos possam ser reportados para o CREaD e a PROEN – Pró-Reitoria de Ensino. Todo esse trabalho tem por finalidade propor melhorias na ferramenta ou ainda buscar experiências exitosas em outros *campi*. Outro quesito importante nessa fase é que através dessa avaliação também foi possível acompanhar a situação de conectividade da comunidade escolar e buscar estratégias para solucionar essa problemática.

Outra meta importante discutida pelo NEaD foi a articulação e planejamento para um possível retorno presencial ou semipresencial das aulas. Com a vacinação da comunidade escolar e a iminência do retorno híbrido das atividades, cabe também ao NEaD, em parceria com a coordenação pedagógica e a gestão discutir estratégias para essa modalidade. Assim, antes de findar o ano letivo é importante que o NEaD se proponha a trabalhar no sentido de planejar o retorno das atividades e discutir o papel do AVA Moodle nesse cenário, e que ocorreu no início do ano letivo de 2022.

Ao final do ano letivo de 2021 e encerradas as atividades, ocorreu uma avaliação plena do ano letivo, comparando as atividades realizadas anteriormente ao AVA Moodle bem como o período de implementação e execução do RED via essa plataforma. Tal avaliação serviu de subsídio para propor estratégias para o ano letivo seguinte e reportar às instâncias superiores possíveis modificações a serem implementadas ou mantidas.

Para o início de cada ano letivo foi imprescindível realizar a consolidação da ferramenta, no que diz respeito à inclusão de novas turmas, alunos, professores e disciplinas. Todo esse processo de reestruturação se deu ao passo que novas matrículas foram realizadas e o ingresso dos novos alunos para o ano letivo. É importante também salientar que nessa fase são executados testes para verificar se a plataforma está novamente pronta para ser utilizada. Todas essas atividades foram revistas e remodeladas mediante a configuração de aulas no ano letivo entrante, fez-se necessário levar em consideração se as atividades de ensino continuariam remotas ou passariam a ser híbridas ou presenciais.

Com o início das atividades novamente é de extrema importância oferecer um curso de reciclagem quanto a utilização da ferramenta, à comunidade escolar e ainda capacitar os novos integrantes. Nesse sentido, os primeiros procedimentos após o retorno do calendário escolar é ofertar o treinamento para uma boa execução das atividades durante o ano letivo.

É importante destacar que durante toda a fase de execução do projeto foi de incumbência também do NEaD prestar suporte técnico a todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Seja no esclarecimento de dúvidas, correção de erros ou até mesmo na inclusão de novos alunos, professores ou servidores no que tange ao AVA Moodle.

O NEaD ainda desempenha o papel de ser um setor do *Campus* capaz de articular junto a instâncias superiores do *Campus* e da reitoria na implementação e planejamento de projetos que envolvam a EaD. A fim de identificar a demanda de propostas de ensino e/ou extensão que tenham relação com o EaD e que seja necessária a implementação do AVA Moodle para a efetiva execução.

Por fim, com a finalização do projeto, a equipe do NEaD fez o levantamento dos resultados obtidos e através desses parâmetros será possível elencar os reais frutos que o projeto proporcionou. Esses resultados estão sendo discutidos com a comunidade, para ampliar a percepção da importância do AVA durante o ensino remoto e para os próximos projetos pedagógicos que utilizem a plataforma. Os resultados das experiências serão divulgados à comunidade acadêmica.

Acompanhamento e avaliação do Projeto NEaD

Durante a efetiva execução do projeto, vários foram os aspectos avaliados com a finalidade de acompanhá-lo. Dentre esses aspectos se elencam o acompanhamento da equipe do NEaD e o desenvolvimento do projeto como um todo. Os métodos avaliativos serviram de base para identificar os resultados obtidos pelo projeto, assim como levantar possíveis problemas que venham a surgir.

Todos os envolvidos na equipe do NEaD foram responsáveis por participarem das atividades de implantação do AVA Moodle, suporte, capacitação e avaliação do aprendizado da comunidade escolar juntamente com o professor coordenador do projeto. Para acompanhamento da assiduidade e compromisso com as tarefas do projeto, a equipe durante sua execução, elaborou relatórios mensais das atividades desenvolvidas.

Os alunos, professores, técnicos administrativos e familiares que participaram do projeto tiveram a cada encontro que registrar presença em uma lista de frequência para acompanhamento da assiduidade dos mesmos. A fim de obter resultados, toda a comunidade escolar no decorrer do projeto foi convidada a oferecer feedback a respeito da ferramenta utilizada (AVA Moodle). Os dados obtidos a partir dessas avaliações, serviram de base para propor melhorias na ferramenta, bem como na condução do RED pela instituição. Enfim, esses relatórios obtidos a partir das avaliações são também registros pertinentes à comprovação de sua execução e efetividade.

Durante todas as atividades práticas do curso, foi formado um banco de registros fotográficos (capturas de telas) para a devida comprovação. As atividades também podem ser acompanhadas via os planos de atividades elaborados antecipadamente a cada encontro, bem como todo o material produzido para a comunidade como apresentações de slides, vídeos e apostilas.

Por fim, o projeto em si, a partir de toda a documentação produzida, poderá ser acompanhado por meio deste capítulo de livro confeccionado para apresentar à comunidade acadêmica os resultados, frutos dessa proposta extensionista. Esses documentos foram produzidos por meio de questionários respondidos pela comunidade participante do projeto e da equipe do NEaD apresentando as suas perspectivas pessoais e quais contribuições efetivas esse projeto foi capaz de alcançar.

Resultados e considerações finais

O desenvolvimento do projeto almejou, a princípio, implantar no *Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo*, o Núcleo de Educação a Distância a fim

de oferecer suporte às ações de execução do Regime de Exercícios Domésticos (RED). Assim, ficou sob a responsabilidade do núcleo as tarefas que compreenderam a implantação, suporte e funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), enquanto perdurar as atividades remotas ou híbridas no *Campus*, bem como apoio aos cursos com proposta ao uso da plataforma AVA.

Em relação aos projetos de ensino promovidos pelo núcleo, foi esperado que a comunidade escolar (professores, técnicos administrativos, alunos, pais e familiares) fosse capaz de manipular e utilizar as tecnologias propostas pelo *Campus* para a consolidação do RED. Dessa forma, por meio das atividades de ensino oferecidas, pretendeu-se que principalmente professores e alunos pudessem desempenhar o processo de ensino/aprendizagem via o uso do AVA Moodle com a finalidade de unificar todo o desenvolvimento das atividades em uma ferramenta de fácil acesso, e que atendesse às demandas do RED enquanto alternativa para o momento vivenciado.

Os cursos acerca da utilização do AVA Moodle, SUAP, *e-mail* institucional, Q Acadêmico e demais ferramentas que foram adotadas pelo *Campus* puderam nivelar os alunos para melhor desempenho e desenvolvimento de suas atividades durante o período de execução do RED. Em especial, pode-se destacar o suporte para aqueles alunos que tiveram dificuldade ao acesso à conectividade, tão importante nesse período. Fazendo-se assim que este projeto fizesse a inclusão dos alunos e que oferecesse alternativas de ensino para aqueles que mais necessitam de assistência.

Enfim, todo o projeto de habilitação do NEaD, bem como as suas ações de ensino que visavam a capacitação da comunidade escolar tiveram como resultados qualitativos a maior adesão dos alunos e sua participação nas atividades. No que se refere aos professores, estes tiveram a oportunidade de continuar ministrando suas aulas, porém atendendo aos critérios do RED, e disponibilizando os conteúdos em uma plataforma padrão e unificada pelo *Campus*.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.

CAETANO, Luís Miguel Dias. Tecnologia e Educação: quais os desafios? **Educação**, v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015.

CARMO, Carlos Roberto Souza; CARMO, Renata de Oliveira Souza. Tecnologias de informação e comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 28, p. 24-44, 2020.

DE OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CAMPUS DO IFMT CAMPO NOVO DO PARECIS – UM RELATO DAS AÇÕES

Aline Pires de Moraes¹

Introdução

Um novo cenário mundial, impactado por uma pandemia, afetou o ambiente nacional em 2020. Diante da doença covid-19, buscando cumprir com medidas de proteção solicitadas pela Organização Mundial da Saúde e acatadas pelo Ministério da Saúde, o Ministério da Educação (MEC) decretou por meio da Portaria nº 343, que, a partir de 17 de março do ano de 2020, ocorresse a suspensão das aulas presenciais em todo território nacional e propôs que as aulas fossem ofertadas na modalidade de ensino remoto, com adesão voluntária por parte das instituições.

Ao atender a Portaria nº 343, as instituições públicas e privadas de ensino da Educação Básica e Superior deveriam adaptar e adequar suas metodologias para ofertarem o ensino na modalidade não presencial, chamada de ensino remoto. Tais adequações perpassam pelo uso de diferentes tecnologias e metodologias. Em paralelo, estudos apontam que o uso de tecnologias digitais (TD) pode contribuir com os processos educacionais, propiciando novas formas de ensinar e de aprender conteúdos curriculares. Kenski (2012) alerta, contudo, que se o professor escolher uma tecnologia inadequada ou não a utilizá-la de forma pedagógica, esta pode prejudicar os processos educacionais. Por isso, a formação do professor para o uso dessas tecnologias é essencial.

Alterações normativas recentes, como a Portaria nº 2.117, de 06/12/2019, que ampliam a porcentagem possível de carga-horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação, ressaltam a necessidade de projetos que visem à análise dos modelos atualmente implementados, em consonância com as características de cursos, arranjos produtivos locais, perfil discente e perfil de egresso, a fim de que o Ensino a Distância não seja implementado de forma indiscriminada.

O núcleo de educação a distância, além das ações de suporte às atividades já desenvolvidas, atuará com destaque como órgão de assessoramento para o

1 Professora Doutora em Estudos Literários, coordenadora do NEaD – CNP. E-mail: aline.morais@ifmt.edu.br

delineamento de um projeto de EaD a médio prazo no *Campus*, organizando ações de pesquisa/levantamento, com o apoio e contribuição de toda a comunidade acadêmica, promovendo ações de capacitação que visem fortalecer e desenvolver o uso das tecnologias da informação e comunicação.

O Ensino a Distância, assim como as ferramentas de mediação tecnológica – tecnologias da informação e comunicação – é dinâmico. Nesse sentido, o núcleo de educação a distância, não apenas em seu papel de suporte, mas sobretudo em seu papel de assessoramento da gestão, será protagonista na análise, planejamento, implementação e acompanhamento das ações e ferramentas relacionadas à educação a distância, corroborando aquilo que já é feito e embasando novos projetos. Dando subsídio à construção e implementação de um projeto de Educação à Distância embasado.

Portanto, com o crescimento de iniciativas de educação a distância desenvolvidas no âmbito do IFMT e o constante incentivo dos órgãos governamentais para o aprimoramento desta modalidade de ensino, a criação de um núcleo de educação a distância no *Campus* Campo Novo do Parecis fez-se necessário, pois permitiu que as ações já em andamento fossem aprimoradas e permitiu a ampliação dessa modalidade de ensino dentro da instituição, reunindo iniciativas educacionais da instituição, ligadas às novas tecnologias digitais e assessorando nos processos de capacitação docente e discente, além de contribuir para a implementação e definição de políticas para esta modalidade de ensino, em conjunto com a comunidade acadêmica.

Reflexões em torno da institucionalização dos núcleos de educação a distância

A pandemia do coronavírus durante o ano de 2020, trouxe impactos em vários setores sociais, sendo o da educação um dos que mais sofreu com os efeitos desse momento, uma vez que as atividades escolares, em toda esfera nacional, foram suspensas e as aulas ficaram impossibilitadas de acontecerem de forma presencial. Como forma de minimizar os impactos educacionais provocados pela pandemia, e como forma de garantir que os educandos tivessem garantido seu processo de aprendizagem, fez-se necessário rearranjos no processo educativo.

Diante disso, a que se considerar que para que os estudantes tivessem acesso ao conhecimento, as legislações nacionais permitiram que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse de forma remota durante o período de pandemia. Isso fez com que a diligência de inserção da tecnologia em prol da aprendizagem, que caminhava lentamente, fosse acelerada, por meio do uso de diferentes tecnologias educacionais pelos professores em suas aulas,

logo, diante do cenário atual, o avanço no uso da tecnologia para práticas pedagógicas tornou-se indispensável, o que levou muitos educadores a se reinventarem e encontrarem estratégias para promover a aprendizagem de seus alunos.

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) sinalizaram para as novas possibilidades de expressão e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas e proporcionando a realização de uma ampla diversidade de atividades. Por intermédio das TDIC, os alunos podem ter acesso à informação existente na Internet; resolver problemas usando softwares de simulação ou linguagens de programação; ou se comunicar com outras pessoas ou mesmo realizar atividades educacionais por intermédio de sistemas de Educação a Distância.

Durante a pandemia da covid-19, o Brasil teve experiência com propostas de ensino não presenciais, conforme descreve Valente (2014), em forma de ensino remoto emergencial:

[...] o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Borba (2012) faz algumas críticas relacionadas às aulas não presenciais. Embora o autor se refira à modalidade de ensino formalizada (Educação a distância – EaD), é possível que pensemos a partir dessa modalidade emergencial implementada em 2020, uma vez que elas fazem referência a situações que são identificadas nas aulas *on-line*, fora do ambiente escolar. Uma das questões apontadas pelo autor diz respeito à inexistência de contato pessoal, ponto que pode ser amenizado pelas discussões e debates possibilitados pelas plataformas digitais. Nesse sentido, Borba (2012) afirma que as TDIC oferecem possibilidades para transformar a educação, seja ela presencial ou *on-line*:

Devemos considerar que o curso virtual não pode ser igual àquele apresentado em sala de aula usual. Parece coerente pensar sobre transformações na forma de produção de conhecimento – e não em melhora ou piora – como em uma reta numerada; se haverá mudanças em tópicos, ou na própria noção do conteúdo a ser ensinado; e em questões relativas ao papel dos professores em tal modalidade de Educação (BORBA, 2012, p. 329).

Assim, a dificuldade no que concerne a função do professor no ensino diz respeito à escolha adequada de tecnologias que aproveitem as características dos alunos, considerados nativos digitais, perscrutando suas habilidades e os incentivando a participar ativamente da aprendizagem. Conforme Lévy (2010, p. 40), é bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender.

Dessa maneira, o docente que usa as TDIC com a finalidade de transformar sua didática, precisa estar em constante processo de formação continuada a fim de promover a ressignificação de sua prática pedagógica, uma vez que as frequentes transformações científico-tecnológicas e o surgimento acelerado de novos aparatos e recursos exigem que esse profissional se mantenha em um contínuo processo de formação.

Outro ponto importante a ser discutido se refere ao ensino remoto desenhado pela pandemia. Os professores não haviam tido uma formação específica para um contexto de ensino como esse, desafiador para toda a comunidade escolar. Esse cenário de emergência deve repercutir que se pense em criar e desenvolver estruturas que respondam a estas mudanças e às necessidades da formação docente e de educação ao longo da vida, que realcem a realidade multifacetada, multidimensional, multidisciplinar e multicultural (MOREIRA; CLEMER, 2020, p. 27).

O Plano Nacional de Educação diz que [...] é preciso ampliar o conceito da educação a distância para incorporar todas as possibilidades propiciadas pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI) para todos os níveis e modalidades de educação, contudo, é válido ressaltar que a inserção de tecnologias digitais não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível, uma vez que ela se torna um elemento mediador do processo de ensino.

Diante disso, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, conforme aponta Almeida (2003), torna-se uma necessidade, uma vez que se constituem por meio de sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, por meio das quais é possível promover a integração de variadas mídias, com linguagens e recursos diversificados, trazendo informações de maneira organizada, além de estimular as interações entre pessoas e objetos de conhecimento, com a elaboração e socialização de produções, tendo em vista alcançar objetivos específicos. Ademais, o uso desses ambientes possibilita aos alunos que as atividades sejam desenvolvidas de acordo com suas possibilidades de tempo, horário e lugar.

Rostas e Rostas, definem ambiente virtual de aprendizagem baseando-se em Silva, 2006, como a sala de aula *on-line*, e diz:

[...] é um conjunto de interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. É importante ressaltar que o AVA favorece a interatividade e a conexão de teias abertas que formam a trama das relações (Silva, 2006). Esse tipo de ambiente baseia-se na concepção de interatividade, que envolve a participação colaborativa, bidirecional e dialógica, pressupõe a compreensão de conhecimento como algo (hiper)textual, aberto a conexões, à integração de várias linguagens (sons, textos, imagens) e âncoras, e na abordagem da educação como um sistema aberto, com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares (Silva, 2006, p. 9) (ROSTAS; ROSTAS, 2009, p. 139).

Logo, o uso desses ambientes para a aprendizagem constitui-se como uma estratégia importante, tanto em tempos em que é possível estar presencialmente nos espaços escolares, quanto em momentos como os enfrentados durante a pandemia do coronavírus, quando as práticas escolares precisaram ser realizadas apenas a distância por meio da mediação tecnológica, pois

Os ambientes digitais de aprendizagem podem ser empregados como suporte para sistemas de educação a distância realizados exclusivamente *on-line*, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, permitindo expandir as interações da aula para além do espaço-tempo do encontro face a face ou para suporte a atividades de formação semipresencial nas quais o ambiente digital poderá ser utilizado tanto nas ações presenciais como nas atividades a distância (ALMEIDA, 2003, s.p.).

Nesse ínterim, é relevante destacar que a criação de espaços para a promoção da educação a distância dentro das instituições de ensino tornou-se uma necessidade iminente, em razão do uso recorrente da tecnologia para mediar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a plataforma AVA Moodle constitui-se como uma ferramenta importante para que a educação a distância se consolide e aconteça. Rostas e Rostas aponta ainda que O uso adequado dos AVAs para uma educação inovadora deve estimular a curiosidade, a colaboração, a resolução de problemas, a busca e a contextualização de informações (2009, p. 140). De fato, a aprendizagem nos ambientes virtuais apresenta-se não apenas como uma saída para as práticas educativas a distância, mas também como recurso auxiliar nas atividades presenciais e/ou semipresenciais, estabelecendo a aprendizagem para além dos espaços físicos da escola. E completa:

Ao utilizar recursos tecnológicos comuns na sociedade da informação em benefício do processo de ensino-aprendizagem, é possível romper o silêncio da escola frente a essas tecnologias e possibilitar o seu uso para além da socialização e acesso à informação, mas também para o desenvolvimento da própria aprendizagem (ROSTAS; ROSTAS, 2009, p. 140).

Moran (2006), ao delinear o perfil docente, aponta que, com a educação *on-line*, os papéis do professor se tornam múltiplos, demandando alto poder de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. Dessa maneira, cabe ao professor aprender a trabalhar com variados tipos de tecnologias e garantir uma visão mais participativa do processo educacional: estimular a criação de comunidades, a pesquisa em pequenos grupos, a participação individual e coletiva.

Borba e Penteadó (2015) apontam que a utilização das tecnologias em apoio à aprendizagem não se constitui como proposta solucionadora aos desafios educacionais, nem tampouco representam um perigo para a aprendizagem. Para eles, o uso das TDIC aponta para mudanças nas práticas pedagógicas e destacam a relevância no emprego de recursos digitais como instrumento do exercício da cidadania, como parte de um projeto coletivo que prevê a democratização de acessos a tecnologias desenvolvidas por essa mesma sociedade (BORBA; PENTEADO, 2015, p. 17).

Nesse cenário, cabe apontar que os núcleos de educação a distância surgem como importantes centros de estudo, formação a apoio aos docentes e instituições de um modo geral, uma vez que possibilitam pensar o processo de implementação de práticas educativas mediadas pela tecnologia em sua integralidade, assim como fomenta a educação a distância como prática possível de ser efetivada nos currículos, diante disso um dos papéis desses núcleos é promover a formação docente para trabalhar tanto com as plataformas digitais quanto com a educação a distância, tendo em vista que

[...] muito mais importante que os ambientes virtuais, com interfaces e possibilidades de uso de diferentes mídias, o diferencial pode estar na postura assumida pelos participantes, considerando experiências, conceitos e significações, concepções sobre o que é ensinar e aprender, posicionamento crítico e reflexivo, enfim, a atitude diante do uso de tal tecnologia que influencia, significativamente, no processo de aprendizagem (ROSTAS; ROSTAS, 2009, p. 139).

Assim, os núcleos de educação a distância se constituem como espaços essenciais para modificar a lógica vigente de que a internet é um espaço apenas de disponibilidade de material aos alunos, rompendo com a ideia tradicional,

ainda vigente, também nos espaços virtuais, de que a aprendizagem está centrada no professor e no conteúdo, auxiliando a romper com o ideário de práticas pedagógicas instrucionistas, tecnologicamente mais sofisticadas, mas pedagogicamente vazias e empobrecidas (MORAES, 2002, p. 1).

Ademais, esses núcleos desempenham um papel crucial dentro das instituições de ensino, pois podem auxiliar no levantamento das demandas institucionais no que tange ao mapeamento das ferramentas tecnológicas já existentes e utilizadas pelos docentes, desenvolver estudos que mapeiem de que modo o ensino a distância e tecnologias da informação e comunicação estão inseridos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e como efetivamente se consolida esses aspectos na execução prática, bem como pensar de que maneira ações nesse sentido podem ser implementadas a fim de promover melhoria e definições iniciais para construção de um projeto de EaD para o *Campus*, no geral, derivam dos núcleos de EaD decisões que vão desde a estratégia – como abertura de novos cursos ou definição de planos para expansão – até questões operacionais, como contratação de professores, preparação do material didático e suporte aos estudantes.

A experiência de implantação do NEaD no IFMT – CNP

Criado com o objetivo de investigar, planejar, fomentar, implementar, acompanhar e dar suporte, através dos meios institucionais, ao uso das tecnologias da informação e comunicação para o planejamento e execução das atividades/projetos de ensino, pesquisa e extensão, otimizando o ensino à distância, além de fomentar, investigar e implantar o uso das tecnologias para o planejamento e execução de atividades de colaboração e aprendizagem a distância, além de oferecer suporte à infraestrutura organizacional do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, prestando apoio e suporte nas atividades remotas e promovendo o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância, o núcleo de educação à distância do IFMT do *Campus* Campo Novo do Parecis iniciou suas atividades em um cenário de pandemia, desenvolvendo ações que visassem principalmente auxiliar alunos e professores no uso da plataforma Moodle, uma vez que o *Campus* usava uma ferramenta para as aulas remotas que não era a oficial da instituição, por isso as ações do NEaD no *Campus* foram de fundamental importância para a implementação e capacitação dos docentes e discentes que, em sua maioria, ou desconheciam a plataforma ou não estavam familiarizados com seus recursos e com as múltiplas potencialidades pedagógicas oferecidas por ela.

Em um primeiro momento, o grupo que compunha o NEaD realizou ações de capacitação dos servidores por meio de um curso introdutório que

consistia na apresentação do AVA (Moodle) às equipes pedagógicas em que foi apresentado as seguintes funcionalidades: Acesso ao Moodle, Visão geral da interface, Sala de aula virtual, Atualização de perfil e *e-mail* do estudante na plataforma, inserção, exclusão e mobilidade de estudantes na plataforma, Alteração de professores responsáveis pelas salas, Apresentação de processo e procedimentos, Aberturas de chamados, dessa maneira os professores conheceram funcionalidades importantes para o desenvolvimento de suas disciplinas.

Em seguida promoveu-se o curso Organização do ensino não – presencial a partir da Carta de Navegação – AVA Moodle; realizado entre 12/07/2021 e 18/08/2021. A atividade alcançou tanto servidores docentes quanto técnicos, totalizando 40 servidores, essa capacitação foi conduzida pela Profa. Dra. Josélia Fontenele Batista e pelo Prof. Dr. Antônio dos Santos Junior (IFRO), sob a organização dos servidores do NEaD com o objetivo de compartilhar os instrumentos utilizados na EaD UAB/IFRO, de forma adaptada à realidade dos Institutos Federais que utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, oferecendo aos participantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre as ferramentas de aprendizagem disponíveis no AVA Moodle.

Figura 1 – Formação dos servidores no curso organização do ensino não presencial a partir da Carta de Navegação – AVA Moodle

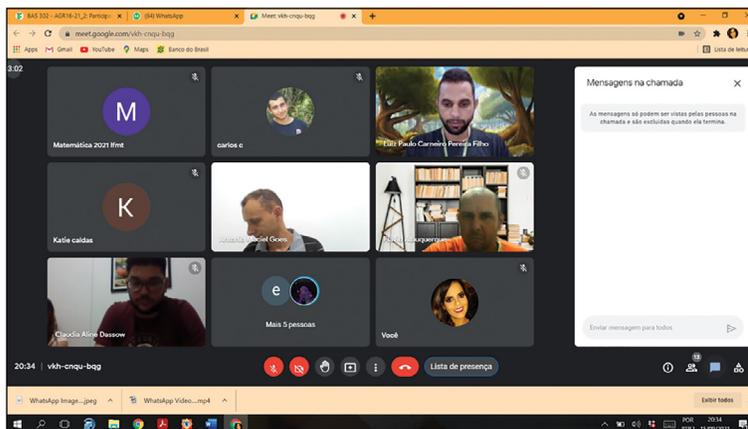


Fonte: Arquivo pessoal.

Além das atividades de formação oferecida aos servidores, o NEaD também participou e colaborou com a formação dos discentes que usariam a plataforma, realizou-se o cadastramento e inserção dos alunos nas disciplinas, foram oferecidas orientações e oficinas com informações básicas sobre acesso

e recursos da plataforma, além de auxiliar a todos os alunos em plantões para sanar dúvidas e dificuldades.

Figura 2 – Oficina de uso do Moodle para discentes



Fonte: Arquivo pessoal.

Ademais, o NeAD também atuou junto aos alunos elaborando materiais que foram disponibilizados em um drive específico, no qual os alunos tinham acessos, além da divulgação do material nos grupos dos alunos e servidores.

A coordenadora do núcleo no *Campus* também participou das reuniões e formações oferecidas pelo CREaD, o que foi de fundamental importância para o balizamento, planejamento e execução das ações, uma vez que as ações conjuntas das equipes trouxeram efeitos positivos aos *campi*, de um modo geral. Os NEaDs dos *campi* constituíram espaços de reflexão sobre a importância de ferramentas tecnológicas para as práticas pedagógicas.

Esse relato trata das ações iniciais, uma vez que o projeto ainda está em andamento, mas vale ressaltar que a criação de um núcleo de Educação a distância no *Campus* Campo Novo do Parecis visou atender às necessidades do regime de educação domiciliar, implementado para todos os alunos em decorrência da pandemia do coronavírus, além de contribuir para na orientação de alunos e professores em relação ao uso de uma plataforma virtual de aprendizagem, especificamente o AVA Moodle institucional, promovendo a capacitação de docentes e discentes, além disso, o núcleo fez o levantamento de dados de conectividade dos alunos, o qual serviu/ servirá de base para estudos acerca da viabilidade de criação de cursos de formação inicial e continuada à comunidade com carga horária a distância, entre outras ações que se fizerem necessárias e que contemplem a esfera de atuação do núcleo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Desafios e possibilidades da atuação docente on-line. **PUCViva**, São Paulo, n. 24, jul./set. 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, jul./dez. 2003.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Formando professores para atuar em ambientes de aprendizagem interativos e colaborativos**. [S.l.], 2000.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAES, M. C. (org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. São Paulo: Unicamp/NIED, 2002.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 41-52.

MOREIRA, J. A.; SCHELEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *on-line*. **Revista UFG**, v. 20, 63438, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PENTEADO, M. G. Possibilidades para formação de professores de Matemática. In: PENTEADO, M. G., BORBA, M. C. (org.). **A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. São Paulo: Olho d'Água, 2000. p. 23-34.

PENTEADO, M. G. Redes de trabalho: expansão das possibilidades da informática na Educação Matemática da Escola Básica. In: BICUDO, M. A. V., BORBA, M. C. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 308-320.

ROCHA, F. S. M.; ALMEIDA, B. L. C.; MOTTA, M. S.; KALINKE, M. A. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a Pandemia da covid-19. *In: Educação online em tempos de pandemia: desafios e oportunidades para professores e alunos*, v. 16, n. 55, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROSTAS, Márcia Helena Sauáia Guimarães; ROSTAS, Guilherme Ribeiro Rostas. O ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. *In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (org). Linguagem, educação e virtualidade [on-line]*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

NÚCLEO DE EAD DO *CAMPUS* CONFRESA COMO INFRAESTRUTURA DE AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS E MOMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Walter M. Nakaema¹

Aldemira Ferreira da Silva²

Paulo Cesar Laurindo Silva³

Enock Edson Teixeira do Prado Filho⁴

Thierry de Melo⁵

Introdução

Histórico do *Campus* de Confresa^{6*}

O *Campus* Confresa (Figura 1) leva o nome da cidade que o recebeu. Sua concepção, desde o início, com a realização da primeira audiência pública em dezembro de 2007, foi atender à vocação produtiva da região do Araguaia Xingu. Seu raio de atuação chega a 500 km (quinhentos quilômetros) de extensão, sendo uma instituição de ensino muito esperada pelos habitantes da região. Desde o início dos anos 70, os primeiros desbravadores desta área de Cerrado vislumbraram oferecer aos seus filhos aquilo que a maioria esmagadora não recebeu: ensino de qualidade.

Segundo moradores, era bastante comum, até bem pouco tempo, os pais que gozassem de uma condição financeira razoável, mandarem seus filhos para estudarem em Goiânia (GO), Barra do Garças (MT), Palmas (TO) ou em outras cidades polos regionais.

1 Professor de física do IFMT *Campus* Confresa. E-mail: walter.nakaema@ifmt.edu.br

2 Coordenadora pedagógica do IFMT *Campus* Confresa. E-mail: aldemira.silva@ifmt.edu.br

3 Diretor de ensino do IFMT *Campus* Confresa. E-mail: paulo.laurindo@ifmt.edu.br

4 Professor de história do IFMT *Campus* Confresa. E-mail: enock.teixeira@ifmt.edu.br

5 Técnico em TI do IFMT *Campus* Confresa. E-mail: thierry.melo@ifmt.edu.br

6 * Extraído de <https://cfs.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/historico-do-Campus-confresa/>

Figura 1 – Vista aérea do *Campus* de Confresa (MT)



Fonte: www.agenciadanoticia.com.br

Tal *Campus* foi criado pela Portaria nº 4 de 6 janeiro de 2009. O primeiro diretor geral, *pró-tempore*, foi Aluizio Alves da Costa, foi empossado em 13 de março de 2009 com mandato de 9 de março de 2009 a 29 de agosto de 2011. O *Campus* atende aos 15 municípios pertencentes ao território do Araguaia-Xingu, a saber: Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte, Confresa, Luciara, Novo Santo Antônio, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirão Cascalheira, Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada e Vila Rica.

Implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) frente à pandemia de covid-19 e a formação de um Núcleo de Ensino a Distância (NEaD)

O projeto de implantação definitiva de um Núcleo para Ensino a Distância no *Campus* Confresa já vinha sendo discutido antes mesmo do advento da pandemia de covid-19 que culminou na implantação do sistema RED (Regime de Exercícios Domiciliares) regulamentado pela Instrução Normativa 003 de Abril de 2020.

Aproveitando-se a oportunidade da adoção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que pudesse atender as necessidades didático-pedagógicas durante esse regime (e conseqüentemente a futuros cursos de EaD ou híbridos), o *Campus* Confresa decidiu adotar a plataforma Moodle^{7**}, já vigente na maioria dos *Campi* da IFMT. Equipes de TI, professores, pedagogos, técnico-administrativos em educação (TAE) e alunos foram convocados para gradativamente assimilarem o funcionamento da plataforma.

7 ** MOODLE: acrônimo de *Modular Object Oriented Distance Learning* que é o sistema que permite a criação de cursos *on-line*, disponível em diversos idiomas, podendo ser configurado de acordo com as necessidades específicas do usuário. Foi criado em 1991 por Martin Dougiamas, com sua primeira versão operacional de 2002, com constante desenvolvimento desde então (SILVA *et al.*, 2018).

É importante ressaltar que o *Moodle* não foi a única ferramenta adotada para a condução das atividades em RED. Inicialmente, muitos docentes optaram por executar as atividades pelo *Google Classroom*^{8†} e transmitir/gravar aulas pelo *Google Meet*^{9‡} e ainda, a divulgação de eventos por aplicativos de rede social, principalmente o WhatsApp^{10§}, prática ainda muito mantida até a presente data em que este relato está sendo escrito.

Esta última prática (o uso de redes sociais) se encaixa perfeitamente no que é conhecido como *one minute paper* (STEAD, 2005) e salientado por Filatro e Cavalcanti (2018) no que se refere ao uso metodologias ágeis em ambientes educacionais tradicionais, virtuais e corporativos, cujo objetivo é obter um *insight* de como o grupo está caminhando, favorecendo a espontaneidade nas respostas, a metacognição e o desenvolvimento da habilidade de síntese.

Deve-se salientar que, ao se definir e implantar o *Moodle* como plataforma oficial e obrigatória para a condução das atividades remotas, foi ofertado um curso aos docentes e técnicos do *Campus*, um treinamento para que eles pudessem se familiarizar com tal ambiente virtual.

O levantamento para implantação do *Moodle* no *Campus Confresa* aconteceu em setembro de 2020 e uma opção comercial da GFarias^{11§§} foi adquirida em caráter provisório (licença contratual de 6 meses) já em novembro de 2020. A implantação efetiva desta versão 3.9.3+ do *Moodle* (Figura 2) no *Campus* se deu em fevereiro de 2021 com todos os docentes e alunos cadastrados na plataforma, iniciando-se oficialmente o ano letivo com as funcionalidades previstas pela Instrução Normativa 003/2020.

Figura 2 – Versão do *Moodle* implantado no *Campus Confresa*



Fonte: online.ifmt.edu.br

8 † <https://edu.google.com/intl/pt/products/classroom/>

9 ‡ <https://meet.google.com/>

10 § <https://www.whatsapp.com>

11 §§ <https://gfarias.com/web/>

Após ao término do contrato com a GFarias, o próprio IFMT assumiu a continuidade e a manutenção desta versão por meio de sua CREaD (Centro de Referência em Ensino a Distância) ao mesmo tempo em que já se pensava em implantar uma nova instância do *Moodle* desvinculada da versão fornecida pela empresa citada. No nosso *Campus*, porém, decidiu-se concluir o ano de 2021 com a versão originariamente implantada (versão GFarias) e migrar definitivamente para a nova instância instalada pelo CREaD apenas em 2022 juntamente com os outros *Campi*. Esse processo de migração já está em andamento desde novembro de 2021, com a efetivação do cadastro de todos os cursos concernentes ao *Campus* Confresa (e demais *Campi*) e as futuras inserções de administradores, docentes e discentes conduzidas pela CREaD.

Paralelamente, a equipe gestora local do NEaD composta por docentes, técnicos administrativos e discentes (incluindo os próprios autores deste capítulo) foi designada pela Portaria nº 197/2021 em 23 de novembro de 2021.

Papel do perfil de apoio pedagógico frente à pandemia de covid-19

Uma equipe multidisciplinar de apoio pedagógico composta por pedagogos(as), psicólogos(as), enfermeiros(as) entre outros, isto é, pelos próprios servidores do *Campus* foi designada para o acompanhamento, geração de relatórios de acesso e intervenção quando necessário, para o caso de alunos omissos ou com dificuldades de atender às atividades remotas. Tal acompanhamento é importante para mapear as principais razões do chamado silêncio virtual e consequente evasão ou abandono de cursos livres EaD, tão pontuados por Silva *et al.* (2020) e traçar estratégias que minimizem essa desistência por parte dos estudantes.

A Comissão Local de Assistência Estudantil, conforme previsto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) executou os editais nº 015/2020 e nº 016/2020 de Auxílio Digital Emergencial para a concessão de auxílio financeiro para a inclusão digital voltada à aquisição de equipamentos, materiais de acessibilidade, instalação e mensalidade de internet, como fomento à permanência dos estudantes no *Campus* Confresa do IFMT. Esse apoio financeiro para aquisição de equipamentos, materiais de acessibilidade, instalação e mensalidade de internet foi destinado aos discentes de cursos presenciais do IFMT/*Campus* Confresa em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, incluindo pessoas com deficiência, regularmente matriculadas/os em componentes curriculares flexibilizados no ano letivo 2020. Foram concedidos ao total, 80 (oitenta) bolsas para aquisição de equipamentos como tablet, computador ou celular; 20 (vinte) bolsas para instalação de internet rural, 18 (dezoito) bolsas para instalação de internet urbana e 100 (cem) bolsas de mensalidades de internet.

Segundo Araujo *et al.* (2016), são vários os fatores que podem contribuir para a evasão/desistência dos alunos em cursos à distância: ausência de uma relação professor-aluno semelhante à do ensino presencial; falta de domínio da informática; dificuldade dos alunos em se expressarem por meio da escrita; cansaço devido à jornada de trabalho; falta de dinheiro; dificuldades em gerir o tempo; dificuldades em compreender as diferenças de processos da EaD; falta de qualificação dos professores conteudistas dos cursos, entre outros.

De fato, muitos dos alunos matriculados nos cursos regulares do *Campus* passaram a exercer atividades remuneradas em períodos que normalmente estariam despendendo seu tempo em sala de aula convencional, por conta das dificuldades financeiras impostas pela pandemia de covid-19 e pela falsa impressão de excessiva flexibilidade de horário das atividades remotas via AVA, acarretando alguns dos fatores acima citados.

Especialmente, a falta de conectividade com redes de internet dos estudantes (espalhados por diversas regiões ao redor de Confresa) parece ser ainda, a maior das barreiras para o cumprimento das tarefas *on-line* propostas. Isto fez com que quase todos os docentes, além de aderir ao uso pragmático do *Moodle*, concomitantemente produzissem atividades com materiais impressos dispostos no *Campus* que poderiam ser retirados, executados e devolvidos pelos alunos em prazos preestabelecidos. Há relatos de casos extremos onde o material impresso foi enviado via correio ou então, transportado pelas coordenações de curso por meio de veículos para se fazer chegar aos estudantes.

Desenvolvimento

O uso do AVA pós-implantação

Desde a implantação do *Moodle*, docentes e discentes têm se adaptado e conduzido as atividades remotas no AVA, a despeito das dificuldades apresentadas. Ainda que em ações exploratórias tímidas, os professores têm elaborado e divulgado videoaulas, indicado links e depositado materiais de estudo em formato digital (.doc,.ppt,.pdf etc.). Por sua vez, os alunos têm retornado textos e relatórios das atividades executadas para fins de avaliação em espaços previamente alocados para esta finalidade.

Interessante pontuar que um dos eventos divulgados diretamente na plataforma do *Moodle* com o intuito de abranger um público maior foi a 4ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX) no período de 18 a 20 de novembro (Figura 3).

Figura 3 – Divulgação da 4ª JENPEX diretamente no Moodle



Fonte: online.ifmt.edu.br

Tais ações tem mostrado perspectivas otimistas quanto ao uso do AVA Moodle para a condução de cursos híbridos ou EaD no *Campus*. Porém, os processos de produção de conteúdo ainda devem ser otimizados. As diversas funcionalidades de uma plataforma virtual de aprendizagem devem ser exploradas para que todos os participantes do processo consigam um máximo de aproveitamento. Acima de tudo, como citado em Pereira *et al.* (2017), se não houver interatividade na modalidade de EaD não haverá sucesso nos processos de ensino e de aprendizagem.

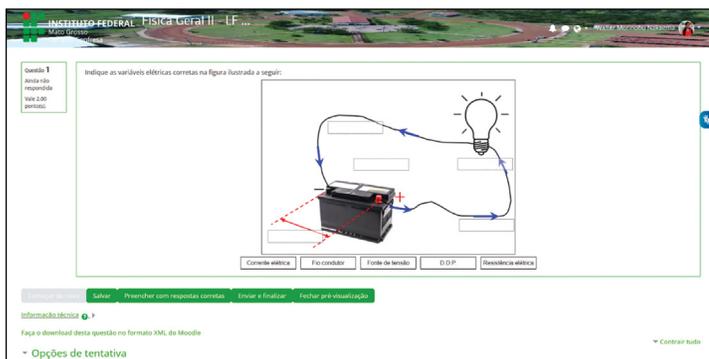
Pensando nisso, atividades simples, mas eficazes como a gamificação podem ser adotadas em princípio como recomendam Filatro e Cavalcanti (2018) no próprio ambiente virtual: atividades estas que podem objetivar atingir certo nível de classificação ou titulação (iniciante, aprendiz, graduado, mestre) uma vez cumprido uma tarefa e como premiação, obter uma certa pontuação (*score*) que no final, poderia refletir na nota final da disciplina.

Um fator importante a ser levada em consideração em cursos à distância (e também presenciais) é interatividade entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-máquina que faz com que o aprendizado se torne mais agradável e interessante. A falta desta interatividade, principalmente em cursos à distância, pode fazer com que o aluno se sinta solitário ou abandonado pelo professor, podendo provocar assim a desistência do curso (JENSEN; ALMEIDA, 2009).

Relacionado à questão de interatividade numa avaliação por exemplo, espera-se que os recursos explorados em ambientes AVA vão além da simples publicação de tarefas pelo professor que são posteriormente retornadas pelos alunos. Tarefas que envolvem associação de ideias e objetos, questões com cálculos parametrizados para diferentes grupos e situações, caça-palavras entre outros, com *feedbacks* imediatos ou quase imediatos tornam o processo de aprendizagem mais dinâmicos e eficaz.

A Figura 4 é um exemplo de questão mais interativa da plataforma (arrastar e soltar na imagem), elaborado e aplicado pelos autores deste capítulo a uma turma do 3º semestre de Licenciatura em Física do *Campus Confresa*, que mostrou ser bastante instigador segundo o relato dos próprios alunos. Futuramente, espera-se que a equipe do NEaD do *Campus* junto com a equipe pedagógica tome ações incisivas e de apoio para incentivar os demais docentes a explorar as potencialidades interativas (e porque não dizer lúdicas) do AVA Moodle.

Figura 4 – Exemplo de tarefa avaliativa mais interativa do Moodle



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações finais

Durante o planejamento de um curso EaD, é preciso levar em consideração diversos aspectos, que vão desde o AVA que servirá de suporte até a forma como os alunos serão avaliados. Um importante quesito é a comunicação, essencial tanto na educação presencial quanto na EaD, talvez mais ainda nesta última, onde os discentes não se encontram fisicamente acessíveis pelos docentes e demais gestores. Ferramentas que propiciem a comunicação (tanto de forma síncrona quanto assíncrona) são de extrema importância para o funcionamento do curso (NARDIN *et al.*, 2009). Os AVAs constituem pilares fundamentais da EaD, uma vez que estes equivalem à sala de aula da educação presencial numa tela do computador ou dispositivo móvel, devendo ser acessível ao aluno, independente do tempo e da localidade onde ele se encontre.

Além disso, ações mediadoras e intervencionistas devem ser tomadas pela equipe pedagógica ou multidisciplinar quando são verificados gargalos concernentes à evolução dos discentes: a falta de entrega de trabalhos, acessos não ocorridos, permanência curta nos encontros síncronos e silêncio virtual.

Para finalizar, é interessante ressaltar, como exposto em Filatro e Cavalcanti (2018), que essas informações podem ser mapeadas de forma automática

e instantânea na maioria dos AVAs disponíveis, inclusive no *Moodle* (Figura 5) por meio do que conhecemos por Mineração de Dados Educacionais (*Educational Data Mining – EDM*) ou pela Análítica da Aprendizagem (*Learning Analytics – LA*).

Figura 5 – Exemplo de modelo de análise de aprendizagem do Moodle

Nome do modelo	Habilitado	Indicadores	Intervalo de análise	Insights	Ações
Cursos com risco de não iniciar <small>!course_analyticstargetno_teaching</small>	✓	Número de indicadores: 2	Do início ao fim	Escolher...	Ações
Estudantes com risco de desistir <small>!course_analyticstargetcourse_dropout</small>	Não	Número de indicadores: 49	Ainda não definido	Modelo desabilitado	Ações
Estudantes que ainda não acessaram o curso <small>!course_analyticstargetno_access_since_course_start</small>	✓	Número de indicadores: 1	Um mês após o início	Escolher...	Ações
Estudantes que não acessaram o curso recentemente <small>!course_analyticstargetno_recent_accesses</small>	✓	Número de indicadores: 1	Último mês	Escolher...	Ações
Próximas atividades programadas <small>!user_analyticstargetupcoming_activities_due</small>	✓	Número de indicadores: 1	Próxima semana	Escolher...	Ações

Fonte: online.ifmt.edu.br

Esperamos que a equipe do NEaD do *Campus Confresa*, juntamente com os demais docentes e técnicos possamos fazer o usufruto de todas as ferramentas e potencialidades do AVA *Moodle*, independente da instância implantada para levar uma educação de qualidade acessível a todos os estudantes da região, seja na modalidade presencial, híbrida ou EaD.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. T. de F.; OLIVEIRA, F. B.; MARCHISOTTI, G. G. Razões para a evasão a educação a distância. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 22., 2016, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. São Paulo: ABED, 2016. p. 1-10.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo-SP, Saraiva Educação, 2018.

JENSEN, L. F.; ALMEIDA, O. C. S. A Correlação entre a falta de interatividade e evasão em cursos à distância. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2009. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2009.

NARDIN, A. C. de; FRUET, F. S. O.; BASTOS, F. da P. de. Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre. **Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 3, p. 1-10, 2009.

PEREIRA, A. S.; PARREIRA, F. J.; SILVEIRA, S. R.; BERTAGNOLLI, S. C. **Metodologia da aprendizagem em EaD**. Santa Maria-RS: UAB/NTE/UFSM, 2017.

SILVA, L. de O.; SANTOS, D. A. dos; ALVES, H. C. Silêncio e evasão na educação a distância: uma Experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1083, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1083>

SILVA, R. F.; MANGUEIRA, T. S.; FONSECA, P. G. O uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle da Universidade Federal do Vale do São Francisco a partir da perspectiva UTAUT. **Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas**, v. 8, n. 2, p. 240-254, 2018.

STEAD, D. R. A review of the one-minute paper. **Active Learning in Higher Education**, v. 6, n. 2, p. 118-131, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177/1469787405054237>

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O ENSINO REMOTO NO ÂMBITO DO IFMT – *CAMPUS* AVANÇADO GUARANTÃ DO NORTE

Sérgio Cervieri¹
Wellington Cristoffer Lewin Bucco²
Iraecio de Sousa Carvalho³

Caracterização e histórico do *Campus*

O IFMT *Campus* Avançado Guarantã do Norte surge num contexto histórico transformador, tanto na região que abriga o município de Guarantã do Norte, quanto no cenário nacional de expansão do ensino tecnológico, que nasce com o papel de atenuar a desigualdade social, acentuar os procedimentos de formação da economia local, gerar poder de empregabilidade à comunidade, trazer referência em ensino, transferência de tecnologia e inclusão socioeconômica. A região a qual está inserida a cidade de Guarantã do Norte tem como característica a crescente produção agropecuária, o que implica na existência de uma demanda por profissionais qualificados para atuar nesse setor.

Dessa maneira, o *Campus* Avançado Guarantã do Norte, pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT, teve seu processo de surgimento em 4 de julho de 2014, na gestão do então reitor José Bispo Barbosa. Nessa data, foi firmada parceria do Instituto com a Prefeitura Municipal de Guarantã do Norte, que adquiriu e repassou ao IFMT, a estrutura do antigo Seminário dos Padres Cavanis, localizado na linha Páscoa 4, Lote 741, Zona Rural, Guarantã do Norte-MT, CEP 78520-000.

Ainda como parte do processo de implantação do *Campus* Avançado Guarantã do Norte, ocorreu no dia 30 de abril de 2016, uma Audiência Pública na Câmara Municipal de Guarantã do Norte, com o intuito de apresentar às autoridades e à comunidade da cidade, e de municípios vizinhos, o corpo docente em atividade no *Campus*, o primeiro curso a ser ofertado, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o seu respectivo edital de seleção para as primeiras turmas.

1 Mestre em Letras pela Unemat – Universidade do Estado de Mato Grosso e professor EBTT do IFMT – *Campus* Avançado Guarantã do Norte. *E-mail*: sergio.cervieri@ifmt.edu.br

2 Bacharel em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e Técnico-Administrativo em Educação do IFMT – *Campus* Avançado Guarantã do Norte. *E-mail*: wellington.bucco@ifmt.edu.br

3 Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Pitágoras Unopar e Técnico-Administrativo em Educação do IFMT – *Campus* Avançado Guarantã do Norte. *E-mail*: iraecio.carvalho@ifmt.edu.br

Em face das necessidades de adequação e reforma do espaço físico destinado ao *Campus*, com previsão de conclusão para o início de dezembro de 2016, foi realizada a aula inaugural no dia 2 de maio de 2016, no prédio da antiga Escola Paulo Freire, localizado na Rua Cambará – Centro, Guarantã do Norte-MT, também cedido pela prefeitura municipal dessa cidade.

A criação oficial do *Campus* data de 09 de maio de 2016, através da Portaria nº 378. No mês de janeiro de 2017, a reforma do espaço físico destinado ao *Campus* foi concluída, e no dia 2 de fevereiro de 2017 foi realizado o primeiro dia letivo do *Campus* em sua sede própria, na Linha Páscoa, zona rural de Guarantã do Norte.

Atualmente, são ofertados o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no nível médio, além do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia, Curso de Tecnologia em Agroindústria e Curso de Bacharelado em Zootecnia, cursos de nível superior. O *Campus* atende, atualmente, não somente alunos da cidade de Guarantã, mas de toda a região do extremo norte de Mato Grosso (Matupá, Peixoto de Azevedo, Terra Nova do Norte, Novo Mundo), e sul do Pará.

Apesar da denominação de *Campus* avançado, a unidade do IFMT de Guarantã do Norte, apresenta fortes características de *Campus* agrícola, uma vez que se localiza na zona rural da cidade (distante 5km da cidade) em uma área de aproximadamente 40 hectares. Devido a esse perfil, o objetivo desta unidade é formar profissionais que atuem nas áreas de produção animal, vegetal, agroindustrial e gestão rural. Além disso, atua na formação de professores, oferecendo curso de licenciatura e há a pretensão de oferta de curso de pós-graduação para esse segmento.

Cumprindo esse objetivo, o IFMT -*Campus* Avançado Guarantã do Norte já apresentou à região quatro turmas de profissionais técnicos em agropecuária, oriundos de suas turmas concluintes de nível médio, desde o final do ano de 2018, além de profissionais na área de tecnologia em agroindústria, e no final de 2021, formaram-se os primeiros zootecnistas. Foram também formados nesta unidade, duas turmas de licenciados em biologia.

Assim, o IFMT *Campus* Avançado Guarantã do Norte está cumprindo sua missão em ofertar educação de qualidade, no âmbito da vida e do trabalho, para a população de Guarantã do Norte e região.

O Ensino Remoto e o *Campus* Avançado Guarantã do Norte

Considerações iniciais

O século XXI é marcado por uma necessidade de adequação às tecnologias que cada dia mais se impõem, modificando a vida da sociedade.

Nos últimos anos, forçadamente, essa inovação adentrou todos os espaços da sociedade como uma forma de tornar a vida possível, no que concerne às atividades diárias de trabalho, de lazer e de estudos. A educação presenciou uma das maiores mudanças em sua forma de execução, talvez a maior de sua história, em curto espaço de tempo. O uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo. Neste contexto, a garantia de acesso por parte dos estudantes tornou-se uma preocupação da comunidade acadêmica (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Em tempos de pandemia, a educação à distância tem se fortalecido em uma perspectiva de ser a única possível neste momento. Em razão da crise sanitária materializada pela disseminação do novo coronavírus, a própria educação presencial se viu na iminência de repensar a sua estrutura e oferta, mesmo que temporariamente. Essa situação deflagrou a necessidade da oferta do ensino, antes presencial, acontecer de forma remota de maneira que os estudantes tivessem o mínimo prejuízo possível em sua formação

Várias iniciativas resultaram na realidade da oferta do ensino remoto que perdurou por um período de quase dois anos. Assim, as ferramentas digitais foram inseridas como aporte educacional para que os estudantes pudessem continuar a sua formação. Novas formações foram necessárias, novas práticas educativas se revelaram proporcionando uma revolução na vida tanto dos docentes quanto dos discentes.

A Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto nº 9.057/2017, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394/96, (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

O que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) praticou no contexto de pandemia é por vezes entendido ou dito pela comunidade escolar como um ensino EAD. Entretanto, educação à distância é uma modalidade prevista em lei, que possui uma organização e uma estrutura de funcionamento específicas, que envolvem conteúdo pedagógico elaborado especialmente para atender a esse formato.

Há um entendimento de que o que foi trabalhado no âmbito do IFMT, no contexto da pandemia, foi o ensino remoto. Essa modalidade de ensino é um formato implantado no contexto da pandemia em que o aluno não frequenta a escola e as aulas são entregues em diferentes formatos (*on-line* em ambientes virtuais de aprendizagem, via TV, rádio, WhatsApp e impressos). Neste caso, a aula acontece remotamente, longe do espaço físico da escola.

É nesse ponto que o Ensino Remoto se afasta e se diferencia da Educação à Distância. O Ensino Remoto Emergencial ERE atua em caráter de emergência (ARRUDA, 2020).

O início do ensino remoto

Nos idos dos anos 90, Poppovic (1996, p. 6) chegou a afirmar que seriam necessários seis a sete anos para que os docentes se sentissem à vontade com computadores. Duas décadas e meia passados, essa afirmação soa um pouco exagerada, no entanto, há que se considerar que se faz necessário um tempo de adaptação a qualquer nova forma de trabalho, tecnologia, ou uma mudança que envolva essas duas últimas.

Na emergência do contexto pandêmico, esse tempo de adaptação inexistiu, devido à necessidade de prestar-se atendimento aos estudantes que se encontravam ausentes, mas da mesma forma necessitados do atendimento do meio escolar. As situações foram surgindo, e as providências foram sendo tomadas para aplacar essas situações.

Em um primeiro momento, no *Campus Guarantã*, optou-se pela utilização da plataforma *Google Classroom* para o trabalho com o ensino remoto (outras funcionalidades do *Google* também foram usadas, como por exemplo, o *Google Meet*). A adaptação às ferramentas e funcionalidades da plataforma foi feita durante o processo de ensino, realizando-se ao mesmo tempo, o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos do ano letivo e da utilização dessa plataforma, tanto por docentes como por discentes. Esse processo gerou desgaste, dificuldades, e, no segmento discente, muitas vezes, a evasão.

O Edital 55 e o NEaD – *Campus Avançado Guarantã do Norte*

O surgimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/Moodle

Apesar de a utilização do *Classroom* estar atendendo bem às necessidades de utilização das ferramentas de ensino remoto até aquele momento, na metade de 2021, o IFMT resolveu adotar o ambiente virtual de aprendizagem AVA/Moodle como ferramenta institucional para realização de ensino remoto em suas unidades de ensino.

Mais uma mudança que se avizinhava em um momento de muitas incertezas e mudanças, e aquele tempo proposto por Poppovic, de anos, passou a ser de semanas (as últimas do primeiro semestre de 2021), para que a comunidade escolar se adaptasse e migrasse para essa nova plataforma de estudos.

O Edital 55

Paralelamente à implantação do novo ambiente de aprendizagem, a Reitoria do IFMT, juntamente com o Centro de Referência de Educação à Distância – CREaD, lançaram, em 28/05/2021 o Edital 55, que estabelecia requisitos, procedimentos e prazos para o requerimento de habilitação de Núcleos de Educação a Distância – NEaDs nos *Campi* do IFMT, por meio da submissão de projetos de ensino. O objetivo era também fomentar a Educação a Distância, o apoio e suporte nas atividades remotas, fornecer capacitação e suporte local aos servidores e alunos na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle), e finalmente estabelecer a utilização do AVA Institucional para desenvolvimento de atividades remotas, do ensino híbrido e do ensino a distância no IFMT.

No *Campus* Avançado Guarantã do Norte, o NEaD foi instituído a partir da Portaria nº 76 de 17 de agosto de 2021. Os componentes designados para o núcleo foram: Coordenador – Sérgio Cervieri, servidor da área de TI – Iraécio de Sousa Carvalho, apoio pedagógico – Rosangela Maria Pinheiro dos Santos Fernandes, segmento técnico administrativo – Wellington Cristoffer Lewin Bucco e segmento discente – Nídia Aparecida Martines.

O AVA/Moodle – dificuldades e adaptações

Quando da instituição do AVA/Moodle como ferramenta institucional para as atividades remotas no âmbito do IFMT, a utilização das ferramentas do *Google* já estava cristalizada entre o corpo docente e discente do *Campus* Guarantã.

Dessa forma, foram realizadas reuniões entre Direção de ensino, NEaD e corpo docente para explanação do assunto, e convencimento para adoção dessa nova plataforma. O corpo docente recebeu relativamente bem a proposta, a que pese a familiaridade que significativa parte do corpo de educadores tem com o AVA ou Moodle, devido ao contato com essa ferramenta em suas graduações ou estudos posteriores. Havia a proposta de migração total e imediata ao AVA, ou parcial. Em consenso, optou-se pela integralidade de uso desse ambiente.

Não que a decisão pelo uso represente uma utilização tranquila da plataforma, pelo contrário, surgiram muitos problemas de utilização entre os docentes. Novamente, o tempo de adaptação praticamente inexistiu, foi preciso, novamente, aprender a usar a ferramenta durante seu uso. Um fator que auxiliou bastante, foi a solidariedade do corpo docente, em compartilhar problemas e soluções encontradas, sempre que alguém se deparava com algum problema e encontrava a solução para isso, compartilhava com os demais colegas. Diante desse fato, o NEaD resolveu organizar essa situação, criando

uma pasta compartilhada no *Google Drive*, onde eram postados os vídeos produzidos com as soluções encontradas pelos docentes.

Por sua vez, para os discentes, como nativos digitais, as dificuldades existiram, mas foram menores. Segundo o educador e pesquisador Marc Prensky (2001), os jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa. Por causa desses comportamentos e atitudes e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, Prensky os descreve como Nativos Digitais, uma vez que falam a linguagem digital desde que nasceram.

Mesmo assim, devido ao fato de estarem familiarizados ao *Classroom*, os discentes apresentaram certa resistência à mudança de plataforma, além do fato de algumas vezes, apesar da habilidade citada por Prensky, apresentarem dificuldade de utilização dela. Há que se ressaltar aqui o excelente trabalho do corpo docente e da gestão do *Campus* na condução e solução desses impasses.

A utilização do AVA/ Moodle foi de tal forma exitosa, que hoje, com o *Campus* trabalhando totalmente no formato presencial, ele ainda é utilizado para disponibilização de conteúdos, atividades, links para quem queira se aprofundar mais no assunto ou outras funções.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S. *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e155, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Rede Revista de Educação a Distância**, v. 7, p. 257, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997.

POPPOVIC, P. P. **Educação a distância**: problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. *In*: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, October 2001a.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

NEAD – NÚCLEO DE ESTUDOS A DISTÂNCIA – UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO NO IFMT – *CAMPUS JUÍNA*

*Noemi dos Reis Corrêa¹
Geraldo Aparecido Polegatti²
Rafael Adelino Fortes³*

IFMT *Campus Juína* – Contexto social e histórico

O município de Juína fica a 750 km de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, é considerada a cidade polo do noroeste mato-grossense, a Rainha da Floresta, como é conhecida na região. Com mais de 40.000 habitantes se credenciou em 2006 a participar do projeto de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o intuito de ofertar uma educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades de ensino, a fim de formar e qualificar cidadãos para atuarem em diferentes setores da economia, dando ênfase ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, promovendo a formação e qualificação de cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, desenvolvendo a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Institutos Federais objetivam constituir-se em centros de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica qualificando-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.

1 Professora do IFMT – *Campus Juína*. Doutora em Sociologia – UFSCAR. *E-mail*: noemi.correa@ifmt.edu.br

2 Professor do IFMT – *Campus Juína*. Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática – UEL. *E-mail*: geraldo.polegatti@ifmt.edu.br

3 Professor IFMT – *Campus Juína*. Mestre em Letras – UEL. *E-mail*: rafael.fortes@ifmt.edu.br

Nesse contexto, o *Campus* Juína do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) foi instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola da cidade, ele insere-se na Fase 2 do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançada em 2007. O *Campus* surgiu, inicialmente, como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), com Reitoria nas capitais e *campi* espalhados por cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) transformaram-se em *campi* dos Institutos. A Unidade Descentralizada (UNED) de Juína transformou-se, portanto, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus* Juína.

O *Campus* vem atender principalmente as demandas regionais nas áreas, ambiental e de agropecuária. Como o município de Juína é o maior produtor de diamante industrial do país, abriga três grandes áreas indígenas e ainda a Estação Ecológica de Iquê, surge assim à necessidade de oferecer cursos na área da Educação Ambiental, no caso o curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Além disso, o município de Juína e região apresentam um elevado crescimento da agropecuária, consolidando-se como uma das mais importantes atividades econômicas locais, o que justifica a vasta demanda por profissionais da área de agropecuária, no caso, promovendo a implementação do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Outro setor forte da cidade de Juína é o seu Comércio e oferta de serviços públicos por meio de entes estaduais e federais alocados no município. Nesse sentido, o IFMT – *Campus* Juína oferta o curso de Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio além do curso superior de Bacharelado em Administração. Por outro lado, a área de Educação da região é carente por professores de Matemática, Física, Química e Biologia, desencadeando a implementação dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas para formar professores na área de Ensino de Ciências e Matemática para atenderem a demanda das escolas municipais, estaduais e particulares do noroeste mato-grossense.

O município de Juína de acordo com o IBGE – Cidades (IBGE, 2010), tem uma população estimada em 39.708 habitantes, distribuídos em bairros e módulos, com um índice de desenvolvimento humano estimado em 0,749, que apesar de ter apresentado significativa melhora, ainda está aquém do Estado de Mato Grosso, com IDH 0,773. A organização urbana aconteceu de forma aleatória, uma vez que por ser um município estruturado a partir do extrativismo mineral (garimpos) não houve um planejamento prévio para a construção do espaço urbano.

Baseando-se no processo de crescimento e desenvolvimento do município de Juína pode-se perceber uma grande parcela da população que foi impossibilitada do acesso à escola, uma vez que muitos homens e mulheres buscavam nos garimpos geração de renda, deixando de lado a educação formal para si e para seus filhos.

Atualmente, a geração de renda está mais voltada à agricultura familiar, ao trabalho no frigorífico, laticínios e madeireiras. No que se refere às mulheres, grande parte trabalha com a prestação serviços domésticos e nas madeireiras, muitas mulheres deixam os estudos para ajudar na provisão das necessidades básicas da família, em alguns casos são as únicas provedoras do lar.

Nesse sentido, a implantação e implementação de um Núcleo de Educação a Distância tem como desafio trazer novas possibilidades de formação e qualificação profissional para os homens, mulheres e jovens do município. Assim, o IFMT – *Campus* Juína, além de ampliar seu potencial de atendimento as demandas formativas no contexto da pandemia, consegue atingir o compromisso social de atender a essa população que foi relegada a margem da educação e da profissionalização, de modo a atender a flexibilização dos tempos e espaços necessários para que o trabalhador e a trabalhadora possam conciliar sua rotina de estudos e trabalho.

NEaD – Núcleo de Estudos a Distância – uma experiência em construção

O contexto atual vivenciado mundialmente a partir da pandemia da covid-19 e do isolamento social, tornou imprescindível pensar a educação a distância como alternativa para atender as demandas educacionais. Nesse sentido, nem todas as instituições possuíam estrutura física e tecnológica para atender a essa demanda, necessitando a adequação dos métodos de ensino a aprendizagem remota adotando tecnologias educacionais vinculadas ao ambiente *on-line*.

Dessa forma, o IFMT – *Campus* Juína, assim como as demais instituições educacionais, encontraram na Educação a Distância uma estrutura que visava favorecer o ensino remoto e a educação com qualidade e eficiência no processo de ensino aprendizagem, tanto para os docentes, quanto para os discentes. Ao estabelecer essa nova forma de atendimento ao discentes, foi possível perceber que ao executar as atividades no formato remoto surgiram as dificuldades para a execução e consolidação do uso de ferramentas e capacitação aos docentes para atuarem nesse formato.

Nesse sentido, propor a implantação de um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) tinha como objetivo possibilitar a oferta de capacitação e suporte aos docentes e discentes para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) Moodle, além de possibilitar a oferta de cursos, projetos e demais ações em formato remoto. Sabemos que todo o processo de implantação foi possível graças a ampliação do CREaD – Centro de Referência em Educação a Distância no âmbito da instituição, possibilitando a rede melhorar o atendimento às demandas de educação a distância de cada *Campus* do IFMT – Instituto de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

A criação do NEaD no *Campus* Juína vislumbra possibilidades de atender mais amplamente as demandas formativas da comunidade local, auxiliando o Centro de Referência do IFMT a se estabelecer em todo o âmbito da instituição, assim como flexibilizar ao *Campus* o atendimento das aulas dos cursos técnicos e superiores via Moodle, e possibilitar a oferta de cursos de curta duração, projetos e, futuramente, cursos de nível superior e especializações a distância.

Desde 2020, mudanças recentes causadas pelo novo coronavírus (covid-19) fizeram com que muitas escolas e universidades migrassem seus componentes curriculares para formatos remotos e, devido a medidas de distanciamento social, começaram a usar plataformas digitais e salas de aula criadas pelo *Google Meet*. Portanto, videoaulas gravadas, entrega de conteúdo sincronizada e materiais de apoio de apostila foram essenciais para manter o processo de ensino aprendizagem. Obviamente, o país precisa reconsiderar suas políticas de conectividade e acesso às TIC para que os alunos possam realmente interagir com os professores durante a suspensão das aulas.

No que se refere a esse novo cenário escolar, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se estabeleceram como o novo espaço para os estudantes, fazendo com que os docentes reconfigurem o relacionamento educativo, a partir de um processo de mediação entre a sala de aula e os estudantes, através do acompanhamento mais intenso das experiências de aprendizagem (MORA; AGUADO, 2016).

O uso do Moodle como AVA é praticamente unânime no Brasil, inclusive o Ministério da Educação (MEC) disponibiliza capacitações específicas para a utilização da plataforma virtual. De modo geral as práticas educacionais desenvolvidas nos ambientes virtuais de aprendizagem fortalecem e oportunizam com a formação de trabalhadores e trabalhadoras, pois, essas pessoas podem experimentar ao mesmo tempo o conteúdo de formação técnica e a própria atuação no mercado de trabalho. Além disso, é através da EAD que diversos cursos do Brasil e do mundo, atravessando fronteiras, encontram alunos de todos os níveis sociais, atarefados ou não, fisicamente limitados ou não. A tecnologia surge, apoiada na educação, para expandir o conhecimento, fazendo com que as informações não se restrinjam apenas aos livros, enciclopédias e bibliotecas.

A criação de um NEaD em uma instituição acontece quando esta já oferece cursos presenciais e vislumbra a possibilidade, ou necessidade, de iniciar a oferta na modalidade a distância (BELLONI, 2015; BRASIL, 2018). Entre os ganhos

institucionais com a criação dos núcleos e da oferta do ensino a distância, está o fato de possibilitar um ensino econômico, flexível e bastante versátil, uma vez que é possível aplicá-lo fugindo do modelo tradicional da educação, além de possibilitar a muitos a realização de sonhos e a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. É com o pensamento voltado para o atendimento das necessidades formativas no contexto local e regional que o NEaD – *Campus Juína* se firma como uma importante ferramenta para aproximar o ensino ofertado no *Campus* para as comunidades de Juína e de seu entorno.

Mesmo que o NEaD – *Campus Juína* ainda esteja em fase inicial de implementação, trazer a extensão de forma sistematizada no âmbito da educação a distância tem se mostrado uma experiência ímpar, pois sabemos o quanto é possível contribuir para a formação dos estudantes e comunidade local. Nesse viés, cabe apontar alguns desafios que se colocam ainda neste momento de implementação. Dentre eles estão à necessidade de adaptação ao uso das tecnologias, especificamente a plataforma Moodle, nos ambientes virtuais de aprendizagem, para os docentes e os discentes, institucionalizando de fato o uso da plataforma como uma ferramenta facilitadora para o ensino remoto.

Também se faz necessário entender a Educação a distância como uma ferramenta eficaz, podendo favorecer melhorias tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, educar a distância, é por si só um grande desafio e dessa forma, é preciso buscar, continuamente, formas de inovação, de trabalho e de pesquisas que estimulem a oferta de cursos, já ofertados no presencial, mas que facilmente podem ser adaptados para a modalidade a distância.

Pensar, estruturar e implementar o Núcleo de Educação a distância no *Campus Juína* é uma necessidade que surgiu dos desafios vivenciados no ensino remoto nos anos de 2020 e 2021 com a pandemia da covid-19. Sem dúvidas, todo o processo vivenciado nesse contexto pandêmico demonstrou o quanto a educação presencial estava limitada ao pouco uso das TICs. Costa (2020) afirma que, apesar de muito semelhante ao EAD, o ensino remoto aplicado atualmente no contexto da pandemia, principalmente no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Porém, apresenta os mesmos princípios utilizados na educação presencial. Mesmo sabendo que há uma significativa diferença entre Educação a Distância e as atividades remotas, bem como, do Ensino híbrido, toda essa situação abriu um leque de discussões muito amplo para debater a EaD.

Dessa forma, a Pandemia trouxe à luz alguns desafios que precisam ser debatidos e superados. Tanto do ponto de vista de uma prática menos centrada na figura do docente, quanto em uma atitude mais proativa dos estudantes em relação ao seu itinerário formativo. Por outro lado, também evidenciou a fragilidade das instituições educacionais para a oferta do ensino a distância, demonstrada a partir das dificuldades enfrentadas para a execução do ensino remoto.

Precisa-se investir mais na formação docente para aprender a aprender o uso das TIC como algo que faça parte do cotidiano de ensino. E, também trabalhar a dimensão educativa de potencializar nos/com os estudantes pequenas e graduais iniciativas de cunho formativo para que os mesmos também possam compreender a tecnologia como aliada aos estudos. O que não se pode perder de vista é que o IF é uma instituição de Ensino. Mais que números e dados, é um conjunto complexo de relações pessoais e interpessoais, que exigem uma estratégica e uma sutil relação equilibrada entre tantos fazeres e modos de pensar (CASTAMAN, A. S.; HANNECKER, L., 2017, p. 20).

Nesse sentido, pensar a EaD é uma necessidade premente, isso não significa demonizar as aulas à distância ou mesmo endeusá-las, mas revela fragilidades e potencialidades que podem e devem ser exploradas visando a oferta de uma educação que atenda aos itinerários formativos, de modo presencial ou a distância, tendo em vista o contexto em que vivenciamos nos últimos dois anos com a pandemia da covid-19.

Acredita-se que como a prática pedagógica recorrente no ensino nos IF seja, em sua maioria, presencial, talvez não se tenha estimulado os professores à alfabetização digital, ao domínio de técnicas, às tecnologias, às metodologias e às estratégias de ensino que promovam uma autonomia, um empoderamento e uma autodeterminação do estudante em relação aos estudos na EaD. Provavelmente por força do hábito, esta situação, pode ocasionar desconforto de alguns docentes que veem na transmissão de conteúdos, a principal possibilidade de ensinar, e esse parece ser um sentimento e uma percepção corroborados por alguns estudantes (CASTAMAN, A. S.; HANNECKER, L. 2017, p. 21).

No IFMT- *Campus* Juína estamos vivenciando um processo de adaptação de um ensino muito voltado para o presencial, perpassando pelo ensino remoto e construindo possibilidades para a oferta de uma educação a distância que seja de qualidade e que atenda às necessidades formativas locais e regionais.

Há muito trabalho ainda para ser desenvolvido, levando em conta que o IFMT – *Campus* Juína historicamente teve a matriz de seus cursos baseadas no ensino presencial, temos todo um processo de assimilação do projeto, estruturação física e profissional fundamentais para desenvolver um trabalho frente ao NEaD para conquistar o espaço e o respeito da comunidade na oferta da educação a distância. Para consolidar todo esse processo, contamos com a experiência dos demais NEaDs no âmbito do estado e do CREaD, tendo-os como referência para suporte e apoio ao projeto desenvolvido no *Campus* Juína.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. *Campinas*, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC**: a certificação essencial do *Moodle*. Disponível em: <https://Moodle.com/pt/news/certificacao-mec-the-essential-Moodle/>. Acesso em: 8 jun. 2021

CASTAMAN, A. S.; HANNECKER, L. Currículo Integrado: pensando o ensino integrado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. **Revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico – EDUCITEC**, Manaus, n. 5, 2017.

COSTA, R. **Lições do coronavírus**: ensino remoto emergencial não é EAD. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MORA, Deissy P.; AGUADO, Gustavo A. B. Prácticas educativas en ambientes virtuales de aprendizaje. **Revista Aletheia**, v. 8, n. 2, p. 48-63, jul./dez.2016.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

NEAD NO *CAMPUS* AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE

Andre Luiz Santos de Jesus¹

Daniel Messias da Silva²

Hiolanda Alves Pacheco³

Leno Grazianny Fragoso de Moraes⁴

Reginaldo Vicente Ribeiro⁵

Solange Arnoldt Bertotti⁶

Tatiane Francieli Chupel⁷

Viviane da Silva Santos⁸

Wesley Fonseca Vaz⁹

Wiliana Mendes dos Santos¹⁰

Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) no Brasil possui uma ampla trajetória, ainda que tenha passado por momentos em que não houve incentivo por parte das políticas públicas. Segundo Alves (2009), o Brasil, nos anos 1970, esteve entre um dos principais países do mundo em desenvolvimento de EaD. De todo modo, esta modalidade de ensino contribuiu para a democratização da educação.

- 1 Graduação em Ciências Biológicas (UFS, 2005). Mestrado em Genética (UFPE, 2008). Doutorado em Genética (UFPE, 2013). Pós-Doutorado pela UFRPE (PNPD/FACEPE 2014-2015) e UFPE (PNPD/CAPES, 2017-2019). *E-mail:* andre.jesus@ifmt.edu.br
- 2 Licenciatura em Matemática (UFMT, 2006). Especialista em Matemática e Estatística (UFLA, 2011). Mestre em Matemática (UFMT, 2015). Graduando em Física (UNIP). *E-mail:* daniel.silva@ifmt.edu.br
- 3 Graduação em Biblioteconomia (UFMT, 2006). *E-mail:* hiolanda.pacheco@ifmt.edu.br
- 4 Graduação em Sistemas de Informação (UNIC, 2013). *E-mail:* leno.moraes@ifmt.edu.br
- 5 Licenciatura em Ciências Biológicas (UNIVAG, 2006). Licenciatura em Química (UFMT, 2014). Mestre em Ciências da Saúde (UFMT 2009). Doutor em Ciências da Saúde (UFMT, 2016). *E-mail:* reginaldo.ribeiro@ifmt.edu.br
- 6 Graduação em Pedagogia (2006). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNESC, 2010). Especialização em Coordenação Pedagógica (UNIR/RO, 2012). Mestrado em Políticas e Avaliação da Educação Pública (UFJF, 2018). *E-mail:* solange.bertotti@ifmt.edu.br
- 7 Licenciada em Ciências Biológicas (UFMT, 2005). Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (UFMT, 2008). Especialização em Perícia e Gestão Ambiental (2012). *E-mail:* tatiane.chupel@ifmt.edu.br
- 8 Licenciatura e bacharelado em Letras – Português/Espanhol (UERJ, 2010). Especialização em Educação Básica – Gestão Escolar (UERJ, 2011). Mestrado em Letras (UERJ, 2014). Doutorado em Letras (UERJ, 2021). *E-mail:* viviane.santos@ifmt.edu.br
- 9 Licenciatura em Química (UEG, 2007). Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância (UNIDERP, 2012). Mestrado em Química (UFG, 2014). Doutor em Recursos Naturais do Cerrado (UEG, 2021). *E-mail:* wesley.vaz@ifmt.edu.br
- 10 Graduação em Geografia (UFMT, 2006). Mestrado em Geografia (UFMT, 2009). Especialista em Coordenação Pedagógica (UFMT, 2012). *E-mail:* wiliana.mendes@ifmt.edu.br

Assim, a trajetória da EaD no país é marcada, primeiramente, pelo ensino por correspondência, cujo material didático chegava ao estudante através dos correios. No entanto, o rádio também passou a ser um suporte para o fomento à educação. No intuito de impulsionar a educação popular, surgiram programas educativos, difundidos no Brasil e no mundo. Após o uso do rádio, houve o momento da televisão e seu uso para fins educacionais. Deste modo, surgiram os telecursos, os quais atenderam, e atendem, um número expressivo de pessoas. Após a era televisiva, com os computadores chegando no Brasil através das universidades, entramos na era da internet em que os computadores pessoais, e mais tarde os dispositivos móveis, passaram a ser uma realidade e o ensino à distância passou a ser propagado no sistema educativo. Hoje em dia, temos cursos em nível de graduação ofertados na modalidade EaD, bem como outros cursos de aperfeiçoamento e formação (ALVES, 2009).

Já disseminada no Brasil, a EaD, nas instituições universitárias, tem como objetivo a expansão e democratização do ensino superior, o que permite uma formação com autonomia, independente de localização geográfica ou fuso horário do discente. A modalidade EaD foi regulamentada pela Lei nº 9434 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Base de Educação Nacional e atualmente é fomentada pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o qual tem como objetivo a universalização da educação superior a partir da expansão do ensino para regiões mais distantes do país (BRASIL, 2006; LIMA; FARIA, 2018).

A institucionalização do modelo EaD nas Instituições de Ensino Superior (IES), que se torna mais presente nos cursos superiores e de formação inicial e continuada, juntamente com as diferenças entre o ensino presencial e a distância, leva a discussão sobre a necessidade de uma mudança estrutural, processual e cultural nas IES. Isso se dá porque o modelo a distância requer a disponibilidade dos espaços físico e virtual, equipe preparada e capacitada, infraestrutura adequada, além de normas específicas e incorporação dos valores da modalidade de ensino nas instituições, com herança mais fortalecida no ensino presencial (PLATT, 2009 *apud* LIMA; FARIA, 2018).

Neste contexto, considerando as necessidades da educação a distância, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) instituiu os Núcleos de Educação a Distância para subsidiar as ações de EaD nas unidades de ensino.

Caracterização do *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde

O IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde (IFMT – LRV) faz parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi criado por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de

Lucas do Rio Verde em julho de 2014, o qual iniciou suas atividades letivas em agosto de 2015, com o curso de Técnico em Biotecnologia.

Atendendo à legislação e à demanda social e econômica, com a missão de educar para a vida e para o trabalho, o IFMT-LRV foi instalado na região e atua na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional. Assim, oferece educação pública de qualidade, educação básica verticalizada para níveis técnico e superior, de modo que forme não somente cidadãos para a vida, mas também profissionais de excelência que atendam às demandas regionais. Deste modo, o IFMT – LRV se constrói sob o eixo do ensino, pesquisa e extensão, o que reforça a nossa premissa de aprender a fazer, fazendo.

Desta maneira, o IFMT – LRV objetiva atuar na região médio norte do Estado de Mato Grosso, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei nº 11892 de 29 dezembro de 2008, de criação dos Institutos.

Em sua infraestrutura, o *Campus* conta com salas de aula e laboratórios de informática, linguagens, de música e da área técnica, como laboratórios de cultivo de micro-organismos, de cultivo vegetal, de alimentos, de biologia molecular e de química e bioprodutos. Além disso, o *Campus* dispõe de biblioteca com foco na área de atuação da biotecnologia.

Criação do Núcleo de Educação a Distância em Lucas do Rio Verde (NEaD)

Desde a Portaria MEC nº 2253 de 08 de outubro de 2001, com última atualização na Portaria MEC 2117 de 6 de dezembro de 2019, Instituições de Ensino Superior (IES) podem ofertar até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso na modalidade a distância. Nessa perspectiva, o IFMT-LRV aderiu à modalidade presencial para o curso de bacharelado em biotecnologia em 2017, com 17% da carga horária total a distância. Desta forma, a carga horária em EaD, presente em alguns componentes curriculares do curso de bacharelado, já fazia parte das práticas educacionais do *Campus* antes mesmo da existência do NEaD.

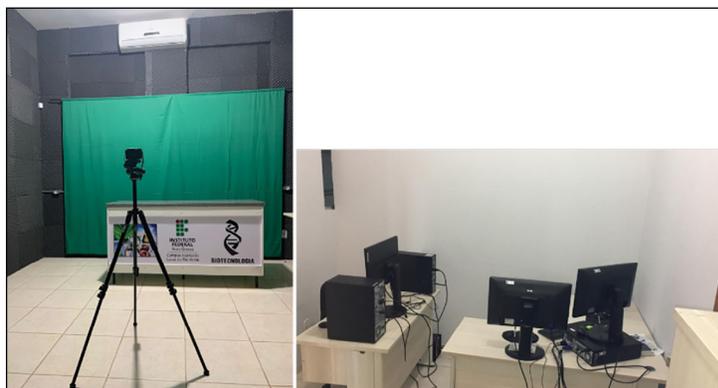
As atividades *on-line*, ofertadas no curso superior, contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos em diversos componentes curriculares. Além do mais, inserem os discentes na cultura digital por meio de ferramentas que podem ser acessadas de modo síncrono e assíncrono, primando pela flexibilidade e desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Dada a importância da inserção dos discentes na cultura digital, esta modalidade foi ampliada para o Ensino Técnico em Biotecnologia (ensino médio integrado). Desta forma, assim como no ensino superior, os discentes têm acesso às ferramentas digitais

e são convidados a produzirem diversas mídias com base nos conteúdos estudados, o que possibilita maior interação e o aprofundamento de conhecimentos. Como a maioria dos docentes do bacharelado em Biotecnologia ministra aulas no curso técnico integrado ao ensino médio em Biotecnologia, o uso do AVA Moodle ampliou-se para esta modalidade, de modo voluntário, funcionando como um repositório de conteúdo e outras atividades de ensino.

Em 2020, devido à pandemia da SARS-CoV-2, à proposição do ensino remoto e à necessidade de capacitação dos servidores para práticas educacionais nesse modelo de ensino, tornou-se imprescindível a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Para atender às necessidades da educação a distância, prevista no curso de bacharelado em biotecnologia, bem como para garantir capacitação para as atividades de ensino remoto, o *Campus* criou o NEaD através da Portaria nº 4 de 1º de abril de 2021. O núcleo surge como apoio e aperfeiçoamento às práticas em EaD já existentes, visto que passa a dar um maior suporte para a criação das salas de aula virtuais, gravação de videoaulas, criação e disponibilização de material didático, entre outras atividades.

Entretanto, como a instituição de ensino busca estimular o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDICs) nos cursos ofertados, seja presencial ou a distância, foi pensado um espaço físico que permite aos seus profissionais elaborarem materiais didáticos de alta qualidade, nos diferentes formatos de mídia. Desta forma, para atender às demandas do NEaD, o IFMT-LRV buscou criar uma sala multimídia que conta com câmeras, telas *chroma-key*, televisão e computador para edição de materiais audiovisuais. Estes recursos estão organizados e dispostos de modo a aproveitar a máxima eficiência de gravação, provendo arquivos de melhor qualidade para as aulas. Ao longo do ano de 2020 a sala foi construída e equipada para atender os cursos de bacharelado e técnico integrado (Figura 1).

Figura 1 – Sala NEaD IFMT *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde. Sala de gravação e edição de vídeos



Além da sala física com recursos, criou-se uma página oficial do NEaD no site da instituição. A página disponibiliza conteúdos importantes como portarias, currículo dos integrantes, documentos e as últimas produções audiovisuais. Por conseguinte, tanto a comunidade interna como a externa podem acompanhar as ações promovidas pelo NEaD e obter informações, visto que o Núcleo também auxilia em conteúdos institucionais (Figura 2).

Figura 2 – Página NEaD do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde



Fonte: <https://lrv.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pagina-nead-lrv-1/>

Nesse sentido, o NEaD tornou-se um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem por meio de ações e ferramentas que possibilitaram o acesso e o aprofundamento dos conhecimentos. Entretanto, é sabido que nem todos os estudantes apresentam as condições necessárias para usufruir destes recursos. Para isso, a Assistência Estudantil do *Campus* prestou o apoio necessário para a garantia desse acesso, por meio de agendamento de horários nos computadores do *Campus*, pagamento de auxílio, no qual era possível adquirir um pacote de internet mensal e orientação para o uso das ferramentas disponibilizadas para o ensino.

Projeto de Ensino do NEaD

Em razão da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o IFMT suspendeu todas as suas atividades presenciais em março de 2020. Nesse momento, a educação a distância tornou-se uma das principais possibilidades para o ensino em instituições que tinham como modelo o ensino presencial. Além da nova proposta de ensino, necessária para a situação causada pela pandemia, soma-se à questão o pouco tempo para os profissionais da educação se adequarem a um novo contexto de ensino. Assim, o modelo remoto surgiu como uma alternativa para a realidade educacional do IFMT e o IFMT-LRV passou a utilizá-lo como alternativa ao contexto vivenciado.

Diante deste cenário, o Centro de Referência de Educação a Distância (CREaD) do IFMT lançou o edital 055/2021 RTR/CREaD para subsidiar a implantação dos Núcleos de Educação a Distância nos *campi* e para o fortalecimento das atividades de ensino remoto durante a pandemia. O IFMT-LRV submeteu o projeto de ensino intitulado Habilitação do NEaD do IFMT *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde para a produção de material educacional. O projeto foi aprovado para a execução de julho de 2021 a março de 2022, compreendendo tanto a produção de material audiovisual como também a gestão do AVA Moodle e acompanhamento das atividades de ensino em RED (Regime de Exercício Domiciliar). As atividades realizadas mensalmente estão descritas abaixo.

Monitoramento das atividades do AVA Moodle

As ações de monitoramento do AVA Moodle foram realizadas semanalmente e consistiam em acompanhar a organização das salas virtuais, a partir das atividades planejadas e definidas no Plano de Trabalho do Regime de Exercícios Domiciliares (RED) de cada componente curricular. É importante salientar que o AVA Moodle utilizado possui uma diversidade de ferramentas de interação professor-aluno, como fórum, mensagens instantâneas (bate-papo), atividades avaliativas, além de conteúdos em formatos variados. Nesse sentido, a organização adequada das salas virtuais permite o melhor acompanhamento pedagógico, de interatividade e das atividades desenvolvidas pelos discentes.

O Plano RED possui planejamento diferente para o curso de graduação e técnico. Para o curso técnico foram realizados blocos de atividades quinzenais, já as atividades do curso de graduação foram divididas em blocos mensais. Independentemente da escolha do planejamento no ambiente virtual, é possível acompanhar o desenvolvimento individual dos discentes em cada componente curricular, através de relatórios de desempenho gerados pela plataforma e

disponíveis para acesso do docente. Este relatório possibilita a identificação de dificuldades de aprendizagem, com vistas a proporcionar um atendimento, até certo ponto, individualizado, a um aluno ou grupo de alunos.

Os Planos REDs eram submetidos, para análise do Departamento de Ensino, com sete dias de antecedência do início das atividades no AVA, via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública). O parecer era concedido pela Equipe Pedagógica do *Campus* e havendo qualquer necessidade de adequação no Plano, este era devolvido ao professor responsável pelo componente curricular para as adequações necessárias e reenviado à Equipe Pedagógica. Uma vez que o plano RED fosse aprovado e devidamente assinado pela equipe pedagógica e professor regente, era disponibilizado no AVA Moodle nas salas virtuais.

Portanto, a divulgação do planejamento do professor e dos conteúdos e atividades de ensino permitia que o estudante organizasse seus horários de estudo, o que favorecia a utilização de outros recursos de aprendizagem, inclusive na interação professor-aluno nas salas virtuais.

Material audiovisual institucional sobre Biotecnologia

Com o intuito de divulgar o curso de Biotecnologia para a comunidade externa, foi elaborado um vídeo sobre a biotecnologia e sua relação no cotidiano das pessoas. Por ser o primeiro trabalho audiovisual desenvolvido pelo NEaD do *Campus*, sua elaboração necessitou de algumas semanas para ser finalizada. Os discentes estagiários Álefe Galbiatti de Oliveira, Emanuel Alves Rodrigues dos Santos e Lucas Vinícius Ferreira Nardim necessitaram aprender a utilizar e adaptar-se às novas ferramentas de edição, fazer pesquisas sobre o tema e produzir conteúdo.

O vídeo foi produzido com a utilização de ferramentas gratuitas/livres na internet e possibilitou que o NEaD desenvolvesse uma estrutura a qual seria aproveitada para as futuras produções sugeridas. Neste material, o foco foi apresentar a biotecnologia para um público que não a conhecia. Utilizando-se de linguagem objetiva e simples, de forma didática e comunicativa, buscou-se mostrar para as pessoas que a biotecnologia está presente no cotidiano de todos, de forma direta e indireta.

Material audiovisual institucional sobre as medidas de biossegurança para enfrentamento da covid-19

Após um longo período de suspensão das atividades presenciais, em meados de agosto de 2021, a redução do número de casos de infecção e mortes, e o avanço da vacinação em todo país, trouxe a possibilidade de

retorno gradual das atividades presenciais. Em consonância com as diretrizes de biossegurança desenvolvidas pelas autoridades sanitárias, o IFMT-LRV divulgou uma série de protocolos a serem adotados para a segurança de seus discentes e servidores.

Através do NEaD, um vídeo foi produzido e publicado no intuito de divulgar as principais medidas adotadas pelo *Campus*. Nesse vídeo foi abordado, de forma didática e objetiva, a conscientização sobre a higienização das mãos ao entrar e sair das dependências do *Campus* e a obrigatoriedade do uso de máscaras durante todo o período em que discentes e servidores estivessem no *Campus*. Além disso, o vídeo frisava que, mesmo com o retorno das atividades presenciais, o distanciamento social ainda se fazia necessário, evitando qualquer tipo de aglomeração desnecessária durante as suas atividades no *Campus*. Assim, o NEaD contribuiu diretamente nas ações que envolveram o retorno gradual das atividades e a disseminação das informações necessárias.

Material audiovisual para o evento Semana da Consciência Negra

A Semana da Consciência Negra do IFMT-LRV é um evento que acontece todos os anos, com o objetivo a reflexão dos processos históricos e a condição do negro em nosso país, bem como fomentar, na escola, a cultura afro-brasileira. Assim, a quarta edição deste evento, em 2021, cujo tema foi O Protagonismo Negro, contou com as ações do NEaD tanto para organização do evento, com materiais para sua divulgação, como na execução, visto que o evento foi realizado de forma remota e síncrona.

Desta forma, o NEaD produziu o vídeo de divulgação do evento, pelo qual explicou-se ao público-alvo o significado do Dia da Consciência Negra e sua história, com o objetivo de ressaltar a representatividade da data e sua importância em relação à educação. Através deste vídeo, fez-se um convite, para comunidade interna e externa, para a participação no evento.

Ademais, o NEaD também criou o vídeo O protagonismo negro na ciência, para ser apresentado durante a programação do evento. Este vídeo apresentou cientistas negros e suas contribuições para a sociedade e teve como objetivo chamar a atenção do público para o apagamento que o negro sofre em suas trajetórias. Estes vídeos foram produzidos pelo bolsista Álefe Galbiatti de Oliveira, com roteiro da Comissão da Semana da Consciência Negra.

Material audiovisual institucional sobre Sustentabilidade e Biotecnologia

A equipe do NEaD, do *Campus*, também produziu um vídeo abordando o tema desenvolvimento sustentável e biotecnologia, pelo qual a agropecuária,

indústria e cidades foram os tópicos principais numa série de três vídeos. O material faz um convite para conhecer de que maneira a biotecnologia pode ser aplicada para um desenvolvimento sustentável na agropecuária, como o uso, por exemplo, de biofertilizantes, em detrimento dos fertilizantes químicos que trazem um maior impacto para o ambiente.

Outra alternativa apresentada diz respeito à utilização de microrganismos como agentes de controle biológico, uma vez que estes podem ser melhorados geneticamente, tornando-se, assim, mais seletivos e eficientes no tratamento das culturas. Por fim discutiu-se a utilização de biodigestores para produção de energia, que pode ser utilizada em boa parte das atividades agrícolas diárias, o que leva a uma grande economia na utilização de energia elétrica.

Outro vídeo se volta à aplicação da biotecnologia nos mais diversos ramos da indústria. Então mostrou-se que, através de processos biotecnológicos, é possível obter produtos, materiais e energia a um custo competitivo e com menor impacto ambiental.

A última parte da série discutiu a presença da biotecnologia no desenvolvimento de cidades sustentáveis, já que que o primeiro passo começa dentro de cada residência. A utilização de compostagem, de pequenos espaços para cultivo de hortaliças e o tratamento do esgoto doméstico trazem inúmeros benefícios. Outra sugestão foi a construção de áreas verdes pela administração pública em seus municípios, trazendo conforto térmico para a região, além de ser um excelente local para integração e melhor qualidade de vida a todos os moradores.

Material divulgação datas comemorativas

Para a comemoração do dia da árvore e da semana da consciência negra, foram elaborados materiais tipo folder para a publicação nos grupos de trabalho das turmas e nas mídias sociais do *Campus*. Para o Dia da Árvore desenvolveu-se dois materiais: um sobre a importância dos recursos florestais para o ambiente e a sociedade e outro destacando os biomas mato-grossense e o potencial biotecnológico de cada. Por sua vez, com relação à semana da consciência negra, foi elaborado um conjunto de folders sobre a influência afro na culinária, cultura, esporte, língua e religião no Brasil.

Considerações finais

Levando-se em consideração todas as ações mencionadas, para atender às demandas do ensino remoto e da educação a distância no *Campus*, a implantação do NEaD-LRV destacou-se como uma importante ação do IFMT. O

Núcleo do *Campus* está se estruturando para proporcionar um local adequado para a produção de material audiovisual, bem como para prestar apoio aos cursos de bacharelado e técnico em biotecnologia.

Além disso, ressalta-se uma proposição importante, que será a capacitação da equipe multidisciplinar do NEaD para a elaboração de material didático, de cursos a distância tipo MOOC e gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Deste modo, obter-se-á melhor aproveitamento das ferramentas de ensino-aprendizagem, que deverão ser replicadas aos demais servidores do *Campus*.

Portanto, o papel do NEaD na formação continuada dos servidores destaca-se como um processo fundamental para o desempenho de atividades pedagógicas e administrativas, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações educativas do *Campus*.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 19 jan. 2022.

IFMT. *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde. **Portaria nº 4 de 1º de abril de 2021**. Criação do Núcleo de Educação a Distância do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde. Disponível em: https://lrv.ifmt.edu.br/media/filer_public/d2/26/d2268712-7261-479a-bf4b-cdeb5a44f284/2portaria_0421_criacao_nead_lrv.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

LIMA, D. C. B. P.; FARIA, J. G. Expansão e institucionalização da educação a distância no Brasil: reflexões referentes ao seu processo. *In*: MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; PEIXOTO, J. (org.). **Educação a distância**: experiências, vivências e realidades. Cuiabá: EdUFMT, 2018. p. 22-44.

PLATT, P. A. Promoting Change Through a school-Based Model of Comprehensive Student and Family Support. Kentucky s Family Resource and Youth Services Centers, 2009. *In*: LIMA, D. C. B. P.; FARIA, J. G. Expansão e institucionalização da educação a distância no Brasil: reflexões referentes ao seu processo. *In*: MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; PEIXOTO, J. (org.). **Educação a distância**: experiências, vivências e realidades. Cuiabá: EdUFMT, 2018. p. 22-44.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD) NO *CAMPUS* PONTES E LACERDA – FRONTEIRA OESTE

*Evandro Santos Duarte*¹

*Adriel Martins Lima*²

*Naiara Cassia dos Santos*³

*Erisvaldo Marques Parangaba*⁴

*Daniel Moises Baiao Silva*⁵

*José Tiburcio de Paula Neto*⁶

*Victor Hugo de Almeida de Oliveira*⁷

Considerações iniciais

O advento das Tecnologias de Informação (TIC) possibilitaram uma configuração social diferente, iniciando o que hoje é denominado de sociedade da informação. Essa nova configuração social acaba impondo desafios diferentes ao processo formativo de toda a sociedade. As TICs são apontadas pelos teóricos do campo da Educação a Distância como o futuro do processo pedagógico e formativo. A inclusão das TICs nas instituições de ensino tem acontecido de forma gradual, porém, a necessidade de se pensar em formas de implantação da Educação a Distância teve sua organização acelerada na segunda década do Século XXI, com a pandemia do SARS-CoV-2, que teve seu início do ano de 2020. Exigindo de grande parte da população mundial viver em afastamento

1 Professor EBTT (área: Filosofia) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* evandroduarte@gmail.com

2 Professor EBTT (área: Química) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Doutor em Química pela Universidade de São Paulo. *E-mail:* adriel.lima@ifmt.edu.br

3 Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso. *E-mail:* naiara.santos@ifmt.edu.br

4 Técnico de Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Especialista em Tecnologias para aplicações WEB pela Universidade Norte do Paraná. *E-mail:* erisvaldo.parangaba@ifmt.edu.br

5 Técnico de Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Graduação em Redes de Computadores pelo Instituto Federal de Mato Grosso. *E-mail:* daniel.baiao@ifmt.edu.br

6 Estudante do Curso Técnico de Administração Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. *E-mail:* jose.tiburcio@estudante.ifmt.edu.br

7 Estudante do Curso Técnico de Administração Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. *E-mail:* victor.almeida@estudante.ifmt.edu.br

social para diminuir a propagação do vírus SARS-CoV-2. É nesse contexto de afastamento social que as instituições de ensino se virão obrigadas a adotarem o ensino remoto como forma de atender bilhões de estudantes.

A necessidade de proporcionar aos estudantes reclusos em seus ambientes familiares uma formação de qualidade tem apresentado várias dificuldades, além de expor como as instituições de ensino, em sua grande maioria, não estavam preparadas para esse processo de ensino remoto e nem organizados para uma Educação a Distância de qualidade. Os problemas, que vão desde não acesso às tecnologias de informação por parte de estudantes e professores, até incapacidade de se criar um ambiente de aprendizagem baseado na autonomia intelectual acentuam defasagens no processo de construção de conhecimento. Como consequência temos um aprofundamento das desigualdades sociais e formativas.

Considerando os aspectos citados acima e entendendo-os como parte dos problemas que precisam ser debatidos no campo do ensino remoto e da Educação a Distância, o projeto de *Implementação do Núcleo de Educação à Distância* (NEaD) no *Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste* buscou propor um espaço para que servidores e estudantes do IFMT – *Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste* discutissem as possibilidades para qualificação da oferta de Educação a Distância no *Campus*, e para que não se criassem mais lacunas formativas do que aquelas criadas pelo afastamento social. Buscando também instrumentalizar e dar suporte aos servidores e estudantes na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle), ao mesmo tempo que, se propôs a discussão para a organização de uma política institucional no âmbito do *Campus* para o processo de Educação à Distância, com vistas a qualificação das práticas pedagógicas dos servidores da educação no que tange ao processo de ensino remoto e Educação a Distância.

Ao considerarmos os elementos presentes no processo formativo contemporâneo e das necessidades para a implantação de uma Política de Educação a Distância no âmbito do *Campus Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste*, o projeto buscou alcançar os seguintes objetivos: (i) Implantação do Núcleo de Educação a Distância no *Campus*, já que não existe nenhum setor responsável pelo tema no *Campus*; (ii) Propor formação continuada aos servidores e estudantes no campo da Educação a Distância no âmbito do *Campus*; (iii) Planejamento do processo de implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle); (iv) Capacitação para os servidores e estudantes no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-Ava Institucional (Moodle); (v) Acompanhamento constante da conectividades de estudantes e servidores; (vi) Proposição de ações para facilitar acesso de estudantes e servidores às Tecnologias de Informação (TICs).

As ações do Núcleo de Educação à Distância do *Campus* Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste sempre terão no horizonte o processo de qualificação das práticas pedagógicas, além de proporcionar meios para que estudantes e servidores tenham acesso e conhecimento para a utilização das Tecnologias da Informação que visem o processo de Ensino e Aprendizagem.

A Educação a Distância e o processo de autonomia e construção do conhecimento

A Educação a Distância não é uma proposta que surge recentemente na Educação Brasileira. Ela tem sido discutida e implementada já há algumas décadas, porém, podemos constatar que a partir da primeira década do século XXI esse processo tem se tornado mais complexo e profundo. Podemos afirmar que a Educação a Distância se tornou uma política educacional pública do Estado Brasileiro. Embora somente recentemente a Educação a Distância tenha sido inserida e debatida no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Cenário diferente do visto no Ensino Superior, onde a discussão já acontece desde o início do século XXI. Entretanto, com a pandemia do SARS-CoV-2 e as recentes reformas propostas para a Educação de Nível Médio, o processo de discussão de uma política pública no campo da Educação a Distância que atenda a esse nível da Educação Brasileira tem se intensificado.

Com as mudanças legais e conceituais recentes faz-se necessário a organização de uma política no âmbito das Instituições de Ensino para orientar a efetivação da Educação a Distância, considerando que

[...] a Educação do século XXI se dá no ciberespaço, na cibercultura, cotejando a realidade social dos sujeitos engajados no processo ensino e aprendizagem. Esse processo é sustentado pelos pilares da interação, da participação, da hipermídia, da colaboração, da hipermídia e da hipertextualidade (POLAK, 2015, p. 1).

Além disso, no atual contexto pandêmico temos que entender que as atividades desenvolvidas pelas Instituições de Ensino tem acontecido muito mais como um ensino remoto do que como uma Educação a Distância, visto que o processo de implementação desse modelo de ensino foi feito para minimizar os impactos do afastamento social no processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, não podemos definir o modelo implementando como Educação a Distância, já que ainda faltam elementos mediadores da Educação a Distância no processo educativo efetivado no período da pandemia.

Segundo Cortelazzo (2009), os elementos fundamentais/mediadores da Educação à Distância são: (i) a ação comunicativa eficiente entre os sujeitos

envolvidos no processo formativo; (ii) a colaboração, a acessibilidade e equidade das ferramentas necessárias para o desenvolvimento do processo formativo no âmbito da Educação a Distância. Entendemos que sem esses elementos mediadores não podemos falar em Educação a Distância, pois o processo de construção de conhecimento necessita de elementos que conduzam de forma autônoma os estudantes ao processo de produção e sistematização daquilo que aprendem.

Para que a ação comunicativa aconteça entre servidores e estudantes é necessário uma Política Institucional que permita o planejamento e execução de atividades para atender justamente o segundo fundamento, que é a colaboração no ambiente virtual e a garantia de acesso de forma equitativa desse espaço. Pois, todos os estudantes e servidores precisam ter garantias mínimas para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

Nesse sentido, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são meios para o processo de aprendizagem, já que garantem um gama de funcionalidades de fácil aprendizagem e uso, permitindo uma grande interação entre os sujeitos envolvidos no processo formativo (COSTA; ALVELOS; TEIXEIRA, 2012). Costa, Alvelos e Teixeira (2012) também destacam que o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é plataforma virtual mais usada e viável para a implementação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, já que ela é gratuita. Facilitando o processo equitativo entre os sujeitos envolvidos na Educação a Distância Pública.

Contudo, cabe destacar que somente o acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) não garante que o processo de autonomia e construção do conhecimento irá acontecer. Torna-se necessário a garantia de um acesso de qualidade e processos formativos que instrumentalizem o uso da ferramenta de forma equitativa. Como bem destaca Polak (2015, p. 1),

[...] a oferta de cursos de EAD deve se preocupar com as exigências apresentadas, pois é preciso que as abordagens pedagógicas, que dão sustentação aos projetos, assegurem a aprendizagem significativa ou a aprendizagem situada que são necessárias nas duas modalidades de ensino (presencial ou a distância).

Assim, precisamos estabelecer um planejamento que possibilite a implantação da Educação a Distância no período pandêmico e pós-pandêmico de forma equitativa e qualificada, pois é fundamento das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica o Ensino Público de qualidade. Não sendo possível superar as desigualdades sociais acentuando-as no processo educacional. Ao contrário, os processos formativos, sejam presenciais, ou a distância devem possibilitar uma formação humana integral e emancipatória.

A implementação do Núcleo de Educação a Distância no *Campus Pontes e Lacerda* – Fronteira Oeste: desafios e perspectivas

Implantação do AVA-Moodle Institucional

O processo de implementação do Núcleo de Educação a Distância no *Campus Pontes e Lacerda* – Fronteira Oeste teve início no mês de junho de 2021, com a organização e o planejamento inicial para a proposição do projeto de ensino no Edital 55/2021 – CREaD/RTR, que visava a habilitação dos Núcleos de Educação à Distância (NEaD) nos diferentes *Campi* do IFMT. Partindo desse planejamento inicial, o *Campus Pontes e Lacerda* – Fronteira Oeste, por meio do Departamento de Ensino, em articulação com as Coordenações de Curso, definiu a equipe responsável pela implementação do Núcleo.

Após a aprovação do Projeto de Ensino no Edital 55/2021 – CREaD/RTR, o Núcleo iniciou as atividades em parceria e articulação com o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) do IFMT. As atividades do Núcleo tiveram início em julho de 2021, tendo sido no primeiro momento definido as ações prioritárias que seriam realizadas, já que o IFMT ainda estava desenvolvendo suas atividades de ensino de forma remota, em razão da pandemia do SARS-CoV-2. Portanto, as ações do Núcleo num primeiro momento atenderam a esse contexto.

As primeiras atividades realizadas foram reuniões de planejamento das ações iniciais do Núcleo de Educação a Distância, que aconteceram no mês de julho de 2022, entre os membros do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e a Chefia do Departamento de Ensino. Onde foram definidas as seguintes ações: (i) Encaminhamento de reunião com o Colegiado do Departamento de Ensino (CODEN) do *Campus Pontes e Lacerda* – Fronteira Oeste para apresentação do Projeto e do Plano de Ação do Núcleo de Educação a Distância; (ii) Organização de atividades e cursos de formação para os servidores e estudantes do *Campus para o uso da plataforma AVA-Moodle – Institucional*; (iii) Formação para os servidores do *Campus* ofertada em articulação com o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) do IFMT; (iv) Definição da carga horária do cursos ofertados aos estudantes, tendo de 03 a 04 horas cada momento formativo; (v) Produção de tutorias em vídeos e manuais técnicos (apostilas) para serem disponibilizados para os estudantes e servidores do *Campus*, onde os vídeos teriam em torno de 5 (cinco) minutos; (vi) Nova reunião de planejamento para avaliar as ações desenvolvidas pelo Núcleo.

Após a definição do planejamento das primeiras ações do Núcleo, os membros do NEaD buscaram efetivar as atividades e avaliar o desenvolvimento

das mesmas. Com isso, foram desenvolvidas as atividades para atender a demanda de implantação do AVA-Moodle Institucional como plataforma de ensino oficial no *Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste*. Iniciando-se pela reunião com o Colegiado do Departamento de Ensino (CODEN) do *Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste* para apresentação do Projeto e do Plano de Ação do Núcleo de Educação a Distância e as ações que seriam desenvolvidas para a implantação do AVA-Moodle Institucional, seguindo-se da capacitação com os servidores e estudantes do *Campus para o uso da plataforma AVA-Moodle*⁸.

Após esse momento, foi criada a página no site do *Campus* do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) com tutoriais sobre o uso do AVA-Moodle (<http://plc.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/nead/>). Sento também produzido tutorias em vídeos e manuais técnicos (apostilas) para serem disponibilizados para os estudantes e servidores do *Campus*⁹.

Realizadas essas primeiras ações, o Núcleo de Educação a Distância do *Campus* se reuniu para avaliar a semana de formação sobre Ava-Moodle, ofertada pelo CREaD/NEaD aos servidores e estudantes do *Campus*. Na reunião foi apresentado o levantamento realizado junto aos estudantes do *Campus* sobre as principais dúvidas encontradas no uso do *Google Classroom*, plataforma de ensino que estava sendo utilizada anteriormente, visando contribuir com o processo de formação dos estudantes no uso do Ava-Moodle.

No levantamento os estudantes foram perguntados sobre: (i) Quais foram as principais dificuldades no uso do *Google Classroom*; (ii) Quais dificuldades ainda enfrentava no uso da plataforma; (iii) Se o uso do *Google Classroom* estava contribuindo com/para sua educação; (iv) Quanto tempo havia demorado para aprender as funções do *Google Classroom*; (v) Se dispunha de tempo para ficar atento a todas as atividades postadas no *Google Classroom*; (vi) Se entendia que os tutoriais e vídeos explicativos auxiliam no uso da plataforma, no sentido de aprender as funcionalidades do *Google Classroom*.

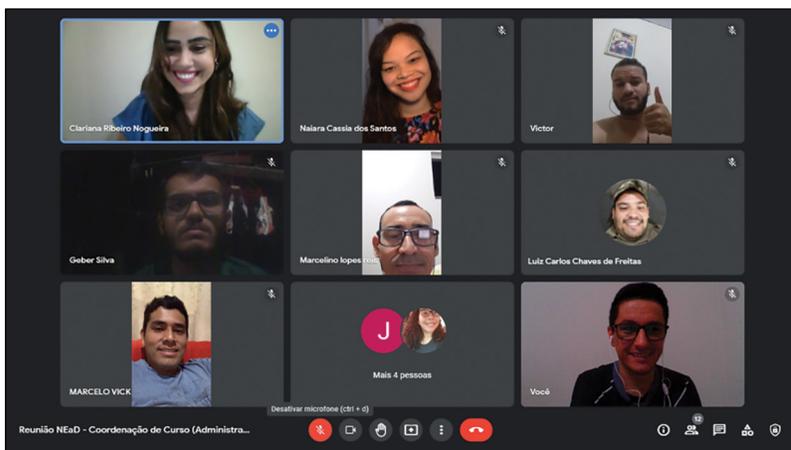
Após a apresentação dos questionamentos aplicados foram analisados alguns dados das respostas que foram recebidas. Dentre eles destacam-se: a) certa facilidade da maioria dos estudantes no uso do *Google Classroom*; b) Crítica a falta de uma comunicação mais ampla e efetiva entre professores e estudantes na plataforma do *Google Classroom*; c) Ausência de padronização

8 As atividades iniciais com os estudantes sobre a plataforma AVA-Moodle aconteceram via *live* nos dias 17/08 e 18/08/2021, podendo ser acessadas nos seguintes *links* (Live com os estudantes do período matutino (<https://www.youtube.com/watch?v=Tc5Qbp4MtZU>). (Live com os estudantes do período vespertino <https://www.youtube.com/watch?v=UsElq6LR0T4>). (Live com os estudantes do período noturno <https://www.youtube.com/watch?v=9-WUejZ0ghc>).

9 Docentes: <https://www.youtube.com/watch?v=fRI7AUQWv-U&list=PLfxaqNiouH4s2p12-a2AjTfleTwAtsp9i>. (Estudantes: <https://www.youtube.com/watch?v=b58LvXv0epk&list=PLfxaqNiouH4vg7KYF12zphjldDbT7zdoD>

na organização dos materiais na plataforma, dificultando o acesso e a localização dos materiais por parte dos estudantes. d) Dificuldade de organização dos materiais que precisam ser lidos e nas atividades que precisam ser realizadas. Os dados levantados foram encaminhados aos coordenadores de curso, sendo também considerados no processo de formação dos estudantes para o uso da plataforma AVA-Moodle. Finalizada a discussão sobre as respostas recebidas, foram realizadas reuniões com os estudantes por curso, para fazer esclarecimentos adicionais sobre o uso da plataforma AVA-Moodle Institucional e também das razões que justificaram a mudança de plataforma de ensino naquele momento.

Figura 1 – Reunião com os estudantes para formação sobre o uso do AVA-Moodle Institucional



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

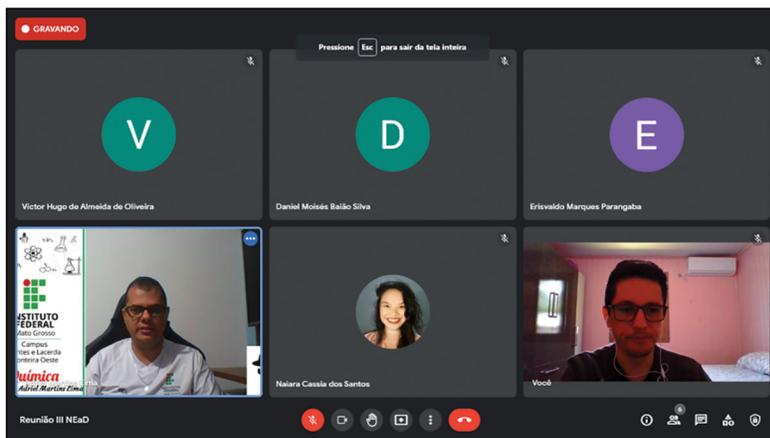
Construção de uma Política Institucional de Educação a Distância no âmbito do *Campus* Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste

Conforme as metas estabelecidas no projeto de *Implementação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) no Campus Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste*, após o processo de implantação do AVA-Moodle Institucional, os membros do NEaD buscaram efetivar o caminho para a construção de uma Política Institucional de Educação a Distância no âmbito do *Campus* Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste.

A primeira atividade encaminhada foi a organização do repositório com legislações e textos sobre a modalidade de Educação a Distância, a serem disponibilizados no site do *Campus* para que a comunidade escolar possa consultá-los quando houverem cursos e atividades construídas nessa modalidade de ensino. A construção do repositório foi pensada para ter ampla participação de servidores e estudantes, para que na sequência seja constituída a comissão

de elaboração da Política Institucional de Educação a Distância do *Campus* Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste.

Figura 2 – Reunião dos membros do NEaD para planejamento das ações



Ao mesmo tempo, o NEaD buscou organizar questionário eletrônico para o mapeamento da conectividade do acesso de estudantes e servidores as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O questionário que será aplicado como uma atividade sequente ao projeto de implementação do NEaD, visa subsidiar a comissão de elaboração da Política Institucional de Educação a Distância no âmbito do *Campus*, para que nas discussões de reformulação, ou formulação de PPCs, seja considerada a possibilidade de inclusão de carga horária EaD.

Figura 3 – Reunião dos membros do NEaD para planejamento das ações



Considerações finais

A implementação do Núcleo de Educação à Distância no *Campus* Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste possibilitou um espaço institucional para que estudantes e servidores discutam temas como o ensino remoto, ensino híbrido e Educação a Distância. Temas que se tornam importantes dado o contexto histórico que estamos vivenciando em razão da pandemia do SARS-CoV-2. Contudo, para além do momento histórico, é imprescindível a formação e preparação de estudantes e servidores para as mudanças que as Tecnologias de Informação e Comunicação tem provocado no processo educacional.

Considerando as mudanças provocadas pelas TICs, o Núcleo terá papel fundamental no processo de acompanhamento na criação e oferta de cursos regulares de ensino e extensão organizados na Modalidade EaD. Dando suporte técnico e apoio pedagógico nesse processo. Do mesmo modo, tanto os cursos, tutoriais e manuais técnicos que venham a ser organizados pelo NEaD deverão ser compartilhados com os outros Núcleos e com o CREaD, sendo uma ação articulada de todos, visando mecanismos de consolidação da Modalidade EaD no IFMT.

Porém, cabe destacar que umas das ações principais do Núcleo é a utilização em todos os cursos ofertados pelo *Campus* do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle). Contudo, para a consolidação do sistema AVA-Moodle, é necessário espaços formativos contínuos para estudantes e servidores. Por isso, entende-se como necessário o estabelecimento de uma Política Institucional no âmbito do *Campus* visando dar subsídios para as ações que serão realizadas e para o fortalecimento da Educação a Distância no *Campus*.

Com a consolidação do NEaD no *Campus*, pensamos ser possível a ampliação da oferta de cursos na Modalidade EaD, visando as necessidade e demandas da comunidade regional na qual estamos inseridos. Dessa forma, entende-se que ao final do projeto de implementação do Núcleo é importante consolidar as ações propostas pelo projeto, visando posteriormente o levantamento das demandas locais e da posterior criação de cursos e outros meios para o atendimento dessas demandas. Com o intuito de consolidar o Núcleo e mapear as demandas regionais, deverá ser ampliado o alcance da página específica criada para o NEaD no site do *Campus*, onde deverão estar previstas as ações que serão realizadas pelo Núcleo, constando também meios para que comunidade exponha suas necessidades. Pois, somente dessa forma será possível consolidar a missão do IFMT que é “Educar para vida e para o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância.** Brasília, DF: MEC/SES, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** Curitiba: IbpeX, 2009.

COSTA, Carolina; ALVELOS, Helena; TEIXEIRA, Leonor. The Use of Moodle *e-learning* Platform: A Study in a Portuguese University. **Procedia Technology**, v. 5, p. 334-343, 2012. ISSN 2212-0173. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.protcy.2012.09.037>.

POLAK, Ymiracy N. de S. **Modos de Implantação da Educação a Distância.** Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Modos_de_implantacao_EAD_Ymiracy_Polak.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

HABILITAÇÃO DO NEAD *CAMPUS* PDL

*Claudemir Publio Junior*¹
*Laura Nivea Rosa da Silva Holpert*²
*Yoji Massago*³

O *Campus* Primavera do Leste (PDL)

Em setembro de 2012, o Governo Federal, contemplou o Município de Primavera do Leste, no programa de expansão da rede federal de educação profissional, neste mesmo ano, a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores promoveram a doação de 5 (cinco) hectares, localizados na inserção das avenidas Dom Aquino com Santo Antônio, no Parque Eldorado no Município.

No ano de 2013, a Prefeitura Municipal de Primavera do Leste com a finalidade de agilizar a instalação e o funcionamento do Instituto Federal do Mato Grosso no Município, buscou junto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC e propôs fazer a doação das instalações onde funcionam os cursos da Universidade Aberta do Brasil. Após acerto realizado com o MEC, a Prefeitura Municipal, juntamente com a Câmara Municipal de Vereadores, aprovaram a Lei de doação, e efetivou a antecipação em pelo menos dois anos, o início das atividades no *Campus* Primavera do Leste.

Em 5 de junho de 2013, o Ministro da Educação Aloízio Mercadante, por intermédio da Portaria no 475, cria o cargo de Direção para o IFMT *Campus* Primavera do Leste, visando à constituição parcial da estrutura administrativa da nova unidade de ensino.

Em 6 de junho de 2013, o Reitor do IFMT, Professor José Bispo Barbosa, nomeia pela Portaria nº 983, o Professor Dimorvan Alencar Brescancim, para exercer a Função de Confiança de Diretor Geral Pró-Tempore deste IFMT – *Campus* Primavera do Leste.

No dia 13 de dezembro de 2013, com o objetivo de divulgar e envolver a sociedade Primaveraense e da região em torno da Instituição, foi realizada uma solenidade de lançamento da pedra fundamental da obra desta importante instituição, que contou com a presença do Reitor José Bispo Barbosa, do Prefeito Municipal Érico Piana, do Diretor do *Campus*, de várias pessoas da sociedade civil organizada, estudantes, trabalhadores, empresários,

1 Professor EBTT (Informática) IFMT *Campus* Primavera do Leste. E-mail: claudemir.junior@ifmt.edu.br

2 Técnico em Assuntos Educacionais IFMT *Campus* Primavera do Leste. E-mail: laura.nivea@ifmt.edu.br

3 Professor EBTT (Informática) IFMT *Campus* Primavera do Leste. E-mail: massago.yoji@ifmt.edu.br

Deputados Estaduais e Federais, Vereadores, Secretários Municipais, Juizes de Direito e líderes comunitários. A obra com capacidade de atendimento para 1.200 alunos, têm 4.347,57 m², conta com 20 salas de aulas, biblioteca, auditório, área administrativa e estacionamento, com um valor estimado de 9,2 milhões de reais.

No dia 10 de fevereiro de 2014, com mais de 400 pessoas presentes, foi realizada a Aula Magna do *Campus*. Este dia marca o início das aulas do *Campus* de Primavera do Leste, onde os servidores, os alunos e seus familiares participam de uma palestra motivacional.

Atualmente, em 2022, o *Campus* PDL oferece à comunidade da cidade de Primavera do Leste e às outras cidades da região, cursos técnicos integrados ao ensino médio em Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática e Logística; cursos técnicos subsequentes em Eletrotécnica e subsequente em Manutenção de Aeronaves; além de cursos superiores em Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Como infraestrutura para atender aos mais de 1.000(mil) alunos matriculados nestes cursos, o IFMT *Campus* PDL conta com um prédio principal, um bloco de salas da antiga UAB, um conjunto de salas modulares e um hangar cedido pela prefeitura.

Figura 1 – IFMT *Campus* PDL



A pandemia

Recentemente, a população mundial presenciou uma pandemia em nível global: a covid-19. Segundo consta em Faria e Silva (2020), trata-se da quarta grande pandemia que assolou o mundo e que traz diversas alterações para a sociedade.

A ocorrência da covid-19 causada por uma nova cepa de coronavírus (Sars-CoV-2) foi relatada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (ALMEIDA *et al.*, 2021). Esta doença se espalhou rapidamente, sendo reconhecido como pandemia, pela Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION *apud* MALTA *et al.*, 2020).

Diante desta nova doença, diversos países, incluindo o Brasil, tomaram várias medidas com o intuito de conter a transmissão, dentre as quais se destacam: fechamento de fronteira, isolamento social, obrigatoriedade do uso de máscaras e de álcool em gel (SOARES *et al.*, 2021).

Assim, diversas áreas da sociedade passaram por transformações para se adaptarem a esta nova realidade. Com a educação também não foi diferente. Dentro deste contexto, as ferramentas de mediação da Educação a Distância ganham destaque, por possibilitar a troca de saberes entre as pessoas, de forma remota (GROSSI, 2020).

Moodle⁴

Atualmente, com os avanços tecnológicos, existem diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os quais “[...] têm sido utilizados tanto na educação a distância quanto para apoiar a educação presencial e são dotados de ferramentas que propiciam interação entre professores, estudantes e conteúdos” (SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo consta em Sehn e Colling (2018), o *Moodle* é um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) na web com código aberto, podendo ser carregado, modificado e distribuído, a partir de sua instalação e execução em Windows, Mac, Linux e PHP.

Da mesma forma, tem-se que:

O Moodle permite que seu ambiente seja modelado para se adequar às necessidades e ao projeto de cada instituição. Possui interfaces para interação síncrona e assíncrona entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem e está baseado em um paradigma de aprendizagem colaborativa. Apesar de oferecer recursos para uma proposta pedagógica inovadora, isso dependerá da postura da escola, do professor e de suas concepções de ensinar e aprender (ROSTAS; ROSTAS, 2009, p. 139-140).

Além disso, permite que os professores forneçam tarefas, lições e escolhas, compartilhem documentos, questionários, workshops e bate-papo e ofereçam um fórum para os estudantes de uma maneira que seja fácil e ofereça

4 <https://moodle.org/>

aprendizado de alta qualidade (AL-AJLAN; ZEDAN, 2008 *apud* SANTOS, 2019). Somado a isso, também se tem que o Moodle dispõe de diversos plugins que podem ser instalados para disponibilizar novas funcionalidades (SANTOS, 2019).

Rostas e Rostas (2009) também afirma que o Moodle é um ambiente que apresenta diversas ferramentas (chat, fórum, mensagens,...) potencializando o aprendizado colaborativo, além de possibilitar a administração de atividades educacionais, destinadas à criação de comunidades *on-line*.

Início do ensino remoto no *Campus*

Com a chegada da pandemia ao Brasil, em 2020, o IFMT também passou por modificações no sistema ensino-aprendizagem. No *Campus* PDL também não foi diferente: várias medidas foram adotadas, dentre elas a que se destaca é o início das aulas em modalidade não presencial: o ensino remoto.

Vale ressaltar que o ensino remoto por si não caracteriza como sendo EaD, conforme mencionado por autores como Grossi *et al.*, (2020) e Duarte e Medeiros (2020).

Diante deste contexto, é importante salientar que o ensino remoto que vem sendo dado durante esta pandemia, não é considerado EaD, embora ele tenha semelhanças com essa modalidade de educação, principalmente no que se refere ao fato de que é a tecnologia que está promovendo a interação entre professores e alunos, os quais estão separados fisicamente (GROSSI *et al.*, 2020).

A EaD é uma modalidade estruturada e prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), já o Ensino Remoto Emergencial (ERE), de acordo com Hodges *et al.* (2020) é uma mudança temporária que permite apresentar os conteúdos curriculares de forma alternativa, devido à situação de crise (DUARTE; MEDEIROS, 2020).

Sendo uma novidade no *Campus*, a grande maioria dos professores e técnicos administrativos do *Campus* não estavam capacitados para esta nova modalidade de ensino e, conseqüentemente, surgiram diversos problemas e dificuldades a serem superados.

Como parte do processo, o IFMT *Campus* Primavera disponibilizou computadores pessoais (PC), câmeras, microfones, e outros materiais, para aqueles que não disponham destes recursos, tanto para alunos quanto para professores.

Outro item que impactou no ensino remoto foi que, inicialmente, sem nenhuma ferramenta padrão a ser utilizada, os professores utilizavam as que

eles sabiam utilizar, ou as sugeridas por seus colegas ou até mesmo as que eles encontraram na internet. Assim, surge uma diversidade de ferramentas e metodologias, para encontros *on-line*, gravação, armazenamento e disponibilização de material, dificultando a vida dos envolvidos: *Google Meet*⁵, *Google Classroom*⁶, *Jitsi Meet*⁷, *Zoom*⁸, *Moodle*, *Youtube*⁹, *OBS Studio*¹⁰, entre diversas outras.

Assim, os técnicos precisavam adquirir conhecimento sobre estas ferramentas para poder fornecer apoio tanto para os professores quanto para os alunos; os alunos precisavam buscar informações sobre como utilizar as diversas ferramentas escolhidas pelos professores, tanto para acessar as aulas síncronas quanto para acessar os materiais disponibilizados e/ou responder aos exercícios. Para se ter uma ideia, as turmas do primeiro ano do curso de Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do *Campus PDL*, possuem 18 disciplinas diferentes distribuídas entre disciplinas base e disciplinas técnicas.

Neste período, ocorria diversos caso de alunos que não conseguiam acessar as videoconferências e os materiais, tanto por não saberem utilizar as ferramentas, quanto por se confundirem qual a ferramenta a ser utilizado em cada uma das aulas (uma aula é no *Google Meet*, o próximo é no *Jitsi*, ...), onde encontrar os materiais (*Moodle*, *Google Classroom*, *Youtube*, ...), entre outros fatores.

No decorrer dos meses, foi se realizando uma filtragem natural das ferramentas e se acomodando naquelas que, tanto os alunos como os professores, mais se adaptaram, dentre elas: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Moodle* e *Youtube*. Isto ajudou a melhorar a comunicação aluno-professor, além de conseguir ter uma melhor organização por parte dos alunos referente às ferramentas a serem utilizadas.

Contudo, ainda existiam vários fatores que dificultavam o ensino remoto. Por exemplo, no caso da turma de Eletromecânica, citado anteriormente, como possuíam 18 disciplinas semanais, caso cada professor fizesse reuniões no *Google Meet*, seriam uns 18 links únicos para os alunos armazenarem e gerenciarem. Isso sem contar casos de alguns professores que geram novos links a cada aula, por não saberem das funcionalidades que a ferramenta dispunha. É claro, também existiam casos em que o coordenador do curso gerava um único link para cada turma e tanto os alunos como os professores utilizavam este link único para as aulas, mas era bastante raro, principalmente por

5 <https://meet.google.com/>

6 <https://classroom.google.com/>

7 <https://meet.jit.si/>

8 <https://zoom.us/>

9 <https://www.youtube.com/>

10 <https://obsproject.com/>

conta da não existência de nenhum documento/ordem superior explicitando as ferramentas que deveriam ser utilizadas, ficando a cargo de cada professor decidir o que fazer/utilizar.

Posteriormente, a Reitoria do IFMT organizou e contratou, de forma emergencial, uma empresa para a prestação de serviço referente à criação, gestão e disponibilização de um AVA Moodle. Com isso, os *campi* do IFMT passam a contar com essa plataforma para o ensino remoto.

Diante deste acontecimento, o *Campus* PDL, bem como alguns outros *campi*, começa a utilizar-se desta ferramenta a partir do início do ano letivo de 2021, inicialmente sob ajuda da empresa contratada e da equipe do CREaD presente na reitoria. Assim, ocorreram treinamentos, tanto pela empresa, quanto pela equipe do CREaD.

Sendo uma novidade para grande parte dos professores e alunos do *Campus*, o começo da utilização da plataforma foi acompanhado por diversas questões e problemas, causados principalmente pela falta de conhecimento da ferramenta. Algumas das principais foram: salas de aula desorganizadas, que dificultava os alunos a navegar na página e encontrar os itens que precisava; professores que colocavam as atividades a serem entregues como sendo uma página ou um arquivo, e assim, os alunos não recebiam nenhuma notificação a respeito desta atividade.

A partir de abril de 2021, com o encerramento do contrato do *Moodle* emergencial, acontece a migração do serviço para o servidor da reitoria do IFMT, bem como é feita uma instauração da comissão de administração e gerenciamento do AVA Ensino Remoto (Portaria nº 565 de 29/03/2021), passando a responsabilidade, pela plataforma, para o IFMT. Assim, a equipe liderada pela professora Larissa Mendes Medeiros, começa a realização do grande trabalho de gerenciar a plataforma Moodle, criado pela empresa contratada anteriormente, bem como fornecer suporte à mesma, além de planejar o futuro desta plataforma dentro da Instituição.

Durante este período também ocorreram vários problemas/desafios relacionados ao uso do Moodle, dentre os quais se destaca o caso de alguns professores que armazenaram diversos arquivos de vídeo no Moodle, ocupando grande parte do HDD do servidor, fato esse que ocorreu devido ao fato da empresa criadora contrata não ter colocado limite de tamanho dos arquivos e alguns professores não terem comparecido ao treinamento e/ou não terem assimilado direito o treinamento realizado pela reitoria, no começo do ano, onde foi falado para que fosse realizado o upload de arquivos em um repositório externo (*Google Drive*, *Youtube*, ...) e colocado apenas o link na plataforma Moodle.

Por conta deste e de outras questões envolvendo a configuração do Moodle migrado/fornecido pela empresa contratada, a equipe da comissão de

administração e gerenciamento do AVA Ensino Remoto decide pela utilização do sistema já existente na reitoria, o qual já se encontrava configurado e passível de uso. Porém alguns *campi* ainda continuam a utilizar o *Moodle* antigo, por conta destes, já terem iniciado o período letivo neste sistema e os professores e alunos já estarem se acostumando a ela. O *Campus Primavera* se enquadra neste grupo.

Alguns meses depois, sai o Edital nº 55/2021 – RTR-CREaD/RTR/IFMT: EDITAL PARA HABILITAÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD) e, posteriormente, o Edital 99/2021 – CREaD/RTR – Habilitação de Núcleos de Educação à Distância (NEaD) , iniciando-se o processo de criação dos NEaD nos *campi* do IFMT.

NEaD *Campus* PDL

Com a publicação dos Editais 55, começa-se a etapa de habilitação do NEaD *Campus* PDL, sempre com apoio da equipe do Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (CREaD) presente na reitoria. Para tal, foram criados/seguidos vários passos. Inicialmente foi realizada a escolha dos membros para comporem o NEaD do *Campus*, bem como a elaboração de um cronograma de tarefas a serem realizadas.

Para serem os membros do NEaD foram escolhidos os responsáveis pelo Moodle que já estava sendo utilizado desde o começo do ano, mais alguns outros novos servidores e uma estagiária. Assim, a equipe formada passou a trabalhar para fornecer suporte aos professores e alunos do *Campus*.

Durante todo o processo, a equipe do CREaD sempre se dispôs a auxiliar as equipes dos NEaD, fornecendo suporte, informações, treinamento, para os diversos desafios/problemas que foram surgindo no decorrer do tempo.

Também vale destacar que foram realizadas diversas reuniões, juntando os coordenadores dos NEaDs e a equipe do CREaD, onde eram transmitidas informações, tomado decisões, além de sanar diversas dúvidas que foram surgindo.

Como o *Campus* já vinha realizando o uso da plataforma Moodle desde o início do ano letivo de 2021, grande parte do tempo foi utilizado mais para fornecer suporte aos problemas e dúvidas trazidas pelos professores e alunos na utilização do sistema, trabalhos de inserção de novos usuários e fornecer treinamento para novos professores além de tratar das solicitações esporádicas oriundas do CREaD.

Durante o período letivo de 2021, a inserção de novos usuários no sistema era sincronizada com o sistema SUAP. Porém, às vezes o processo era demorado, podendo ser necessário algumas semanas para os novos usuários

conseguirem acesso à plataforma. Isso poderia gerar consequências ruins, principalmente para o caso de novos professores, visto que este novo professor não teria acesso ao sistema por várias semanas e, conseqüentemente, os alunos ficariam sem ter o material no sistema pelo mesmo período. Assim, uma solução adotada no *Campus* foi a criação de contas temporárias para estes novos professores: utilizando-se do CPF da pessoa como identificador, criava-se uma conta que seria utilizada até a pessoa ser cadastrada no SUAP e ter acesso ao sistema Moodle. Esta prática só foi possível porque a quantidade de dígitos do CPF é diferente da quantidade de dígitos da matrícula (de servidores e de alunos) utilizado no IFMT.

Outra das atividades desenvolvidas foi a divulgação, no *Campus*, de diversas informações providas do CREaD, referente a pesquisas a serem realizadas, além de cursos e treinamentos a serem fornecidos.

Também, como função do NEaD, foram criados vários manuais para os professores e alunos, para auxiliar estes na utilização do ambiente Moodle. Dentre elas pode ser citado: manual de criação de grupos de alunos e disponibilização/ocultação de material; manual de primeiro acesso no Moodle, tanto de aluno como de professor.

Por fim foram realizadas atividades de intermediação do *Campus* com o CREaD, fornecendo informações sobre as necessidades do *Campus*, repassando solicitações e informações do *Campus* para o CREaD, assim que se fazia necessário, além de verificação de consistência das informações (salas, participantes, entre outras).

A parte de fornecer informação e de realizar solicitações ao CREaD se tornou mais necessária no final do período letivo de 2021 e no início de 2022, quando se necessita a criação dos cursos (salas) dentro do Moodle, além de se inserir e inscrever os participantes.

Para o período letivo de 2022, foi deixada a plataforma criada de forma emergencial e começou-se a utilizar o Moodle desenvolvido/configurado pela reitoria. Assim, várias atividades relacionadas à plataforma passaram por alterações. Antes, os gestores presentes nos *campi* tinham acesso a praticamente tudo dentro da plataforma. Podia-se criar salas, inserir usuários, excluir itens, entre diversas outras permissões, inclusive para mexer nos dados (salas, participantes, ...) dos demais *campi*. Com a nova plataforma, a maioria das permissões de alto nível (criar salas, inserir usuários, realizar operações em lote, ...) fica a cargo da equipe da reitoria. Assim, surgem novas burocracias, o CREaD recebe uma carga grande de trabalho (o IFMT conta com 19 *campi*, cada um tendo suas próprias salas dentro do Moodle) e o papel do NEaD se modifica um pouco, porém obtém-se uma maior segurança dentro do sistema.

Considerações finais

O Moodle AVA foi uma das ferramentas adotadas pelo IFMT *Campus* PDL, durante o período da pandemia causado pela covid-19, se tornando uma das principais ferramentas de interação entre alunos e professores neste período. Assim, ela foi utilizada para dar apoio ao processo ensino-aprendizado desenvolvido neste período, sendo utilizado para atender os mais de 1.000 alunos matriculados no *Campus*.

O NEaD do *Campus*, o qual se encontra em fase de habilitação durante o mesmo período, sob auxílio do CREaD, teve um papel importante nesta etapa, fornecendo suporte aos professores e alunos a conseguirem utilizar a contento as diversas funcionalidades oferecidas pelas ferramentas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wanessa da Silva de *et al.* Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200105>

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. **Desafios dos docentes**: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial (*on-line*). [S.l.], 2020. v. 23. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FARIA, Karla Santana Barreto; DA SILVA, Samuel Costa. Covid-19 e mudanças trabalhistas as implicações da pandemia nas relações de trabalho. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 2, n. 4, p. 115-125, 2020.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia da covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* A pandemia da covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, Guilherme Ribeiro. O ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. *In*: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (org.). **Linguagem, educação e virtualidade** [*on-line*]. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SANTOS, José Roberto *et al.* Estudo comparativo de plugins Moodle para Análise e Acompanhamento da Aprendizagem. *In*: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). **Anais [...]**. [S.l.], 2019. p. 189.

SEHN, Daniel; COLLING, Juliane. Tecnologia da informação como recurso de apoio aos processos educacionais: o uso da plataforma *Moodle*. **Revista Connect EAD**, v. 1, n. 1, p. 109-126, 2018. ISSN 2595-5683.

SOARES, Karla Hellen Dias *et al.* Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6071.2021>

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; DE JESUS, Ana Lúcia Paranhos; DE MIRANDA SANTOS, Carine. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

HABILITAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO NEAD NO IFMT – *CAMPUS* RONDONÓPOLIS

Guidson Coelho de Andrade¹

NEaD no IFMT – *Campus* Rondonópolis uma justificativa

A modalidade de educação a distância (EaD) está fortemente ligada à rapidez com que informações novas são produzidas em uma sociedade em que o conhecimento se faz primordial para a inserção e manutenção do indivíduo no mercado de trabalho. O ensino presencial pode resolver em parte essa necessidade de constante atualização do trabalhador, mas há aqueles que precisam aprender sem a rigidez de horários, por falta de tempo e, ainda, aqueles que por questões geográficas não têm acesso a uma instituição de ensino.

Nesse sentido, a pandemia da covid-19 e a necessidade de passar as atividades de ensino para o sistema remoto – no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), o Regime de Exercício Domiciliar (RED) – apenas aceleraram um movimento que já vinha se delineando na teoria, conforme discutido: o de incorporação do uso das tecnologias nas práticas educacionais. Desse modo, a criação de um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) se apresenta como uma maneira de organizar a execução dessas atividades e a construção de ações pedagógicas de treinamento, mediação e controle, promovendo um fortalecimento estratégico também das práticas realizadas fora das unidades escolares.

Em suma, a criação e regulamentação do NEaD no *Campus* é uma medida imprescindível que acompanha e tem como proposta atender as demandas sociais e educacionais no atual contexto globalizado. O NEaD tem como parte de seu compromisso contribuir para o desenvolvimento social e econômico da cidade e região, coordenando projetos na área afim, como: adequação dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados para disporem de uma carga horária a distância; suporte ao ensino presencial, buscando constantemente a melhoria da aprendizagem e da formação integral dos discentes; oferta de cursos de

1 Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharel em Sistemas de Informação pelo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista (IFMG), Realizou Graduação Sanduíche em Ciência da Computação pela Western Illinois University (WIU). Licenciatura em Computação pelo Claretiano Centro Universitário. Atualmente trabalha como Professor Efetivo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Rondonópolis, ministrando disciplinas nas áreas de Informática. *E-mail*: guidon.coelho@ifmt.edu.br

formação continuada e abertos *on-line* e massivos; formação permanentemente de profissionais no uso das tecnologias da informação e comunicação.

EaD por trás da teoria

Nos últimos anos, tem crescido intensamente o interesse das instituições de ensino por cursos a distância. Este interesse existe devido à possibilidade de a escola poder ampliar sua área de atuação em diferentes regiões do Brasil e também, por que não, fora do país. A educação está se movendo rapidamente para fora do âmbito das instituições de ensino, apoiando-se nos avanços das TICs, para disseminar conteúdo, e, em breve, não haverá diferença entre o profissional habilitado a distância e aquele que frequentou a academia (SALVADOR *et al.*, 2017).

De acordo com Mora e Aguado (2016), a demanda para educação e treinamento cresce numa progressão geométrica, enquanto o modelo de ensino tradicional cresce linearmente. Além disso, existe uma redução de recursos para o atendimento da educação no ensino tradicional. Em um dado instante, escolas e universidades recebem ordens para reduzir os custos; no momento seguinte, pede-se que expandam seus programas para atender os não atendidos. A solução para este problema, segundo o autor, seria a educação à distância.

De acordo com Harries (1995 *apud* SOUZA, 1999), esta expectativa pode ser claramente antevista através de alguns mecanismos que já são realidade, como o desenvolvimento de meios de transferência eletrônica de documentos, as bibliotecas virtuais, o uso de recursos multimídia na elaboração de material didático, a incorporação da Internet como fonte de informação ao ensino e à pesquisa científica etc.

Cursos a distância são aqueles que são realizados totalmente a distância, usando-se TICs e principalmente os ambientes chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). De acordo com Santos e Rodrigues (1999), educação a distância pode ser entendida como uma forma de aprendizado onde as ações do professor e do aluno estão separadas no espaço e/ou no tempo. De acordo com os autores, um sistema de EAD é semelhante ao que se denomina escola virtual, pois, apesar de não possuir necessariamente salas de aula físicas, apresenta elementos virtuais dos componentes de uma escola convencional.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são sistemas informatizados, que permitem a concepção, implantação e operacionalização de uma infraestrutura completa para criação, condução e administração de atividades de aprendizagem através da Internet (MORA; AGUADO, 2016).

Com base no diálogo, as atividades desenvolvidas em AVA implicam no encontro, professor e alunos, a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita (ALMEIDA, 2003).

O AVA é algo além da relação entre dois polos, representados pelo aluno e pelo professor, ambos mediados por uma rede de computadores. Essa compreensão se dá após reflexões sobre pontos como tempo, onde na educação existe um tempo psicológico, não podendo ser marcado em um relógio e que é individual e diferenciado em cada pessoa. O AVA ultrapassa a noção de lugar ou espaço onde ocorre a aprendizagem, onde uma série de atividades, ferramentas e recursos são disponibilizados para o aluno interagir (HASAN, 2019).

Na implantação de qualquer sistema ou metodologia nova em organizações de trabalho deve-se pensar nas possíveis barreiras que poderão ocorrer. Em um projeto de implantação de EaD em uma instituição de ensino não é diferente. Segundo Moura (1994), o ser humano pouco entende de mudanças, apesar de ter de lidar com elas do momento em que nasce até a morte. Existe uma dialética humana permanente entre a continuidade (permanência) e a mudança. Como decorrência, as crises que vivemos são a evidência do conflito dessas duas forças (MOURA, 1994, p. 125). Para o autor, a mudança é essencialmente pessoal, pois é preciso que as pessoas sintam, pensem ou façam algo diferente (p. 128) para que haja alguma mudança na sociedade ou na organização.

Alguns passos importantes para a mudança, conforme Moura (1994, p. 133):

- monitorar o macrocenário de nosso interesse imediato (indagar, metodicamente, o que está mudando no mundo, no país, no mercado, principalmente em termos tecnológicos, econômicos, políticos, sociais e culturais);
- avaliar o possível impacto dessas mudanças (como poderão afetar nosso negócio, nossa força competitiva etc.), bem como avaliar quando elas deverão nos atingir (trata-se de um exercício de prospecção, não de adivinhação);
- comparar a nova situação a situação atual, principalmente em termos de avaliação de nossos pontos fortes e pontos fracos;
- antecipar (prever) as prioridades de ação e definir as novas respostas adaptativas de que necessitaremos;
- a partir daí, definir o que deve ser mudado;
- preparar um projeto de mudança, implantá-lo e administrá-lo, monitorando permanentemente seus efeitos;

- estabelecer sinais indicadores da mudança, avaliando os efeitos obtidos e corrigindo os eventuais desvios;
- concretizada a mudança, procurar institucionalizá-la, reforçando os novos comportamentos, de modo a que a influência da inércia não seja impeditiva dos novos procedimentos.
- Contudo, todo o planejamento e monitoramento da mudança não garantem que não haverá resistência à mudança. Isso ocorre porque o ser humano tem medo de mudanças, mas é possível vencer essas barreiras, garantindo que todos participem efetivamente de todo o processo, porque, quando há envolvimento, deseja-se o sucesso do empreendimento, o que pode ser percebido na fala de Penteado:

Só vale a pena participar naquilo que nos diz respeito diretamente, naquilo que nos pertence. O sentimento de pertencimento na participação é decisivo. Ninguém participa efetivamente se não se sente envolvido e corresponsável pelo processo em que está inserido (PENTEADO, 1998, p. 12).

Para isso, é necessário conhecer a cultura da organização, analisar e influenciar o clima da organização, preparando o ambiente para a mudança. De acordo com Aktouf (1996, p. 157), se o gestor deve buscar uma competência primordial, esta seria a capacidade de gerar um clima e condições que suscitem adesão e mobilização, junto a todos (grifo do autor), e isto é objetivo da cultura organizacional.

O objetivo do projeto

Institucionalizar o Núcleo de Educação a Distância (NEad) no *Campus* Rondonópolis, que teve como finalidade o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo ao desenvolvimento das atividades de educação a distância (EaD), subordinado ao Departamento de Ensino e à Direção Geral, com competência para implementar as diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito do *Campus* e perante ao Ministério da Educação (MEC), tendo como finalidades planejar, propor, produzir e realizar cursos, atividades e eventos do *Campus* na modalidade de EaD.

A habilitação do NEad no IFMT – *Campus* Rondonópolis teve a princípio por objetivo coordenar, conduzir e aprimorar a condução do Regime de Exercícios Domiciliares através da implantação da ferramenta AVA Moodle a fim de contornar os problemas ocasionados pela paralisação das atividades pedagógicas de ensino presencial. Nesse sentido, o propósito do núcleo foi ser um polo de apoio dentro do *Campus* para a efetivação de uma plataforma unificada de ensino que melhor atendesse às necessidades apresentadas

pelos alunos e professores nesse período de excepcionalidade. Como ações do núcleo, seu objetivo emergencial foi promover o ensino e capacitação de servidores docentes, técnicos administrativos e alunos quanto à utilização das tecnologias propostas pelo *Campus* como o AVA Moodle para a aplicação efetiva dos REDs.

O método na execução do projeto

A metodologia de concepção do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) consistiu na implementação, estruturação, programação pedagógica, acompanhamento e controle das ações. Para cada etapa, foi necessário um planejamento estratégico de como utilizar os recursos disponíveis do *Campus* associados às demandas da comunidade.

A etapa de implementação foi o momento de formalização e habilitação do NEaD, a partir da proposição deste projeto de ensino, o qual estabelece diretrizes iniciais para a formação de uma equipe administrativa de trabalho e um direcionamento pedagógico para subsidiar as ações de EaD no âmbito do *Campus* Rondonópolis.

Na segunda etapa, de estruturação, o NEaD estabeleceu-se diálogo com a Coordenação de Educação a Distância (CEaD), o Departamento de Ensino (DE) e a Direção Geral (DG) do *Campus* para prospectar a estrutura física e pedagógica disponível para a instalação da unidade. A partir disso, foi possível alocar as atividades funcionais e realizar os desenhos dos fluxogramas processuais. Essa organização e ordenamento proporcionou ao usuário entender quais os caminhos deveriam ser percorridos para usufruir das facilidades disponíveis pelo NEaD, além de trazer legitimidade para o trabalho.

A programação pedagógica, a terceira etapa, contemplou toda a potencialidade de atuação dos núcleos e do *Campus*. O alcance das plataformas digitais nos trouxe uma infinidade de possibilidades para qualificar, capacitar e formar profissionais que atendam as expectativas do mercado de atuação, articulado com os arranjos produtivos locais. Portanto, a terceira etapa esteve em sintonia com as experiências do *Campus* e com as demandas da localidade. Nesse sentido, esse momento metodológico estabelece uma linha de atuação permanente, liderado pelos representantes da área pedagógica, na compreensão e tradução das necessidades de formação da nossa região. Essas análises foram feitas a partir de discussões com a comunidade interna (docentes, técnicos-administrativos e discentes) e externa, consultando as entidades representativas, sindicatos, órgãos públicos, empresas privadas, dentre outros. Isso posto, foi elaborado um planejamento para atendimento de programas pedagógicos independentes, como os FIC e cursos de capacitação de curta duração, assim

como, programas vinculados aos projetos de extensão, pesquisa e componentes curriculares. Essas atividades estiveram em consonância com a capacitação de servidores, integração dos discentes, além de associadas às demandas da comunidade. Foram objetivos dessa etapa de planejamento:

- Apoio e incentivo à produção de conhecimento em EaD;
- Implementação e/ou adequação, acompanhamento e avaliação de cursos para a utilização da EaD;
- Avaliação e assessoramento de projetos e experiências na área de EaD do *Campus*;
- Realização da gestão acadêmico-operacional da modalidade de EaD em parceria com a CEaD e os demais setores do *Campus*;
- Orientação de acadêmicos da modalidade EaD para que possam aproveitar ao máximo os recursos oferecidos pelo *Campus*;
- Oferecer suporte técnico ao modelo acadêmico, por meio do desenvolvimento de objetos de aprendizagem, métodos de ensino e ferramentas digitais inovadoras que permitam potencializar tanto o ensino presencial como a distância.
- Promoção em parceria com o CEaD a capacitação e formação continuada do corpo de docentes, tutores e técnico-administrativos para uso das plataformas e ferramentas digitais como suporte e apoio aos cursos presenciais e para atuação em EaD.
- Acompanhamento, supervisão, qualificação e avaliação permanentemente do ensino em suas diferentes modalidades, reduzindo os índices de retenção e de evasão dos cursos, proporcionando formações e cursos de nivelamento a distância;
- Acompanhamento, em conjunto com a PROEN e CREaD, a situação da conectividade dos alunos;
- Acompanhamento, em conjunto com a PROEN e CREaD, as atividades do Regime de Exercício Domiciliar-RED, executadas durante o período de pandemia no *Campus*;
- Participação nas capacitações a serem ofertadas pelo CREaD;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades a distância.

A metodologia foi constantemente reavaliada. Alguns indicadores de controle foram adotados para avaliar a efetividade e alcance do núcleo, a exemplo de: número de matrículas que foram possibilitadas com as atividades do núcleo; diminuição dos índices de evasão escolar atuando diretamente nas ações de permanência e êxito acadêmico; número de servidores capacitados e utilização do Moodle como uma ferramenta pedagógica.

O projeto definiu a implantação gradativa e interdependente dos diversos projetos atendendo à disponibilidade de recursos e à priorização das ações pelo NEaD e, assim sendo, a última etapa, o acompanhamento e o controle das ações do projeto serão evidenciados na próxima seção.

Acompanhamento e avaliação do projeto durante a execução

O projeto de ensino seguiu um cronograma, conforme a definição de metas e atividades. Com o intuito de acompanhar e avaliar, foram realizadas duas reuniões mensais (*on-line*, via *Google Meet* e/ou presencial) para verificar se os prazos estão sendo cumpridos, e caso não, para aplicar gerenciamento de riscos.

O software de gerenciamento de projeto MS Project foi utilizado para o devido acompanhamento e avaliação das etapas do projeto, assim como o *Google Drive* foi utilizado para a criação/revisão dos documentos em tempo real. No quesito gerenciamento de projeto, foram utilizadas as técnicas do Guia do Conjunto de Conhecimentos de Gerenciamento de Projetos (Project Management Body of Knowledge – PMBoK) para o acompanhamento/avaliação.

Os relatórios mensais do projeto foram também avaliados e as correções necessárias foram implementadas para que os objetivos sejam atingidos. Acredita-se, portanto, que com a utilização dessas técnicas/ferramentas o projeto foi executado respeitando as metas/atividades e o cronograma de execução, assim como alcançará os objetivos/resultados esperados.

Resultados obtidos

Após a conclusão das etapas de execução do projeto, o *Campus* possuía uma estrutura e equipe de atuação por meio do NEaD e suas ferramentas. Com base nas atividades realizadas pelo núcleo, obteve-se como resultados:

- Discussões sobre a ampliação da oferta dos cursos presenciais em suas diferentes modalidades carga horária a distância obedecendo os regulamentos preestabelecidos pela instituição;
- Planejamento, conforme regulamento didático, da oferta dos componentes curriculares na modalidade a distância, para o regime de progressão parcial por meio de dependência;
- Implantação de um programa de formação continuada para os servidores e estudantes (comunidade em geral) para uso das plataformas e ferramentas digitais como suporte e apoio aos cursos presenciais e para atuação em EaD;

- Normatização do suporte técnico das ferramentas digitais por meio do desenvolvimento de objetos de aprendizagem, métodos de ensino e ferramentas digitais inovadoras que permitam potencializar tanto o ensino presencial como a distância
- Implantação e oferta de projetos, cursos e atividades a distância.

A partir disso, o projeto espera poder construir uma cultura que incentive a utilização de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais e que coloque o *Campus* no cenário das instituições de ensino que oferecem oportunidades de formação continuada por meio da EaD para a comunidade e região de atendimento. Por fim, almeja-se através desse passo inicial proporcionar uma formação integral, crítica e transformadora para os profissionais provenientes do IFMT a partir da institucionalização, habilitação e consolidação do NEaD do *Campus* Rondonópolis.

Relato pessoal do coordenador do projeto

A falta de padronização em uma única ferramenta e a dificuldade de acesso dos estudantes aos meios tecnológicos foram os principais problemas levantados durante o início das atividades remotas. Nesse sentido, um ambiente que pode de imediato coordenar a condução do (RED) por meio de uma plataforma única e de fácil acesso foi suma importância para a efetividade das atividades não presenciais de ensino. Dentre as dificuldades encontradas para aplicação do projeto no período pandêmico foi conseguir incluir toda a comunidade escolar, visto que especialmente os alunos a comunicação e o acesso a eles era dificultosa. No desenvolvimento do projeto almejei a princípio implantar no *Campus* Rondonópolis o Núcleo de Educação a Distância a fim de oferecer suporte às ações de execução do Regime de Exercícios Domiciliares (RED). Assim, ficou sob a responsabilidade do núcleo as tarefas que compreendem a implantação, suporte e funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), enquanto perdurasse as atividades remotas, híbridas e ou presenciais no *Campus*. Em relação aos projetos de ensino promovidos pelo núcleo, pode-se observar que a comunidade escolar (professores, técnicos administrativos, alunos, pais e familiares) foi treinada para manipular e utilizar as tecnologias propostas pelo *Campus* para a consolidação do RED. Dessa forma, por meio das atividades de ensino oferecidas, pretendeu-se que principalmente professores e alunos puderam desempenhar o processo de ensino/aprendizagem via o uso do AVA Moodle com a finalidade de unificar todo o processo em uma ferramenta que seja de fácil acesso, e que atendessem às demandas do RED enquanto alternativa para o momento

vivenciado. Os cursos acerca da utilização do AVA Moodle, SUAP, *e-mail* institucional, Q Acadêmico e demais ferramentas adotadas pelo *Campus* pôde nivelar os alunos para melhor desempenho e desenvolvimento de suas atividades durante o período de execução do RED. Em especial, pode-se destacar o suporte para aqueles alunos que tinham dificuldade ao acesso à conectividade, tão importante nesse período. Fazendo-se assim um projeto que incluiu os alunos e que ofereceu alternativas de ensino para aqueles que mais necessitavam de assistência. Enfim, todo o projeto de habilitação do NEaD, bem como as suas ações de ensino que visaram a capacitação da comunidade escolar, teve como resultados qualitativos a maior adesão dos alunos e sua participação nas atividades. No entanto, somente após o retorno presencial das atividades é que se pode realizar as tarefas de capacitação e treinamento dos alunos por completo. No que se refere aos professores, estes tiveram a oportunidade de continuar ministrando suas aulas, porém atendendo aos critérios do RED, e disponibilizando os conteúdos em uma plataforma padrão e unificada pelo *Campus*.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In*: SILVA, Marco (org.). **Educação Online**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

HASAN, Layla. The Usefulness and Usability of Moodle LMS as Employed by Zarqa University in Jordan. **JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management** [*on-line*], v. 16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4301/S1807-1775201916009>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MORA, Deissy P.; AGUADO, Gustavo A. B. Prácticas educativas en ambientes virtuales de aprendizaje. **Revista Aletheia**, v. 8, n. 2, p. 48-63, julio-diciembre 2016.

MOURA, Paulo C. **Construindo o futuro**: o impacto global do novo paradigma. Rio de Janeiro: Mauad Consultoria, 1994.

PENTEADO, Sílvia Teixeira. **Identidade e poder na universidade**. São Paulo: Cortez/ Santos, SP: Unisanta, 1998.

SALVADOR, Tuani Candido de Oliveira Salvador *et al.* Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 3, p. 599-606, maio/jun. 2017.

SANTOS, E. T.; RODRIGUES, M. **Educação à Distância**: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações. São Paulo, SP: EPUSP – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1999.

SOUZA, C. M. Desenvolvimento e requalificação profissional: desafios profissionais do século XXI. III ENCUESTRO DE DIRECTORES Y II DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 1999. Santiago. **Anales** [...]. Santiago de Chile: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NEAD NO *CAMPUS* SÃO VICENTE

*Kamila Alvares Simões Barata*¹

*Otoniel Meireles da Silva*²

*Ricardo George Bhering*³

*Sílvia Diamantino Ferreira de Lima*⁴

*Larissa Ribeiro da Silva Gonçalves*⁵

O *Campus* São Vicente

O IFMT *Campus* São Vicente, possui uma área equivalente a 5000 hectares, tendo sua sede localizada no alto da Serra de São Vicente, próximo a BR-364, distando de Cuiabá 86 Kms e do Município de Campo Verde, onde possui um Centro de Referência, 43 Kms. Ainda está presente no município de Jaciara, com mais um Centro de Referência situado a 55 Kms da sede principal (CAMPUS SÃO VICENTE, 2022).

O *Campus* São Vicente oferta cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de graduação e pós-graduação, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas. Os cursos de Técnico em Agropecuária (Integrado) e Zootecnia (Bacharelado) são ofertados na sede de nossa escola. No CRCV (Centro de Referência de Campo Verde) são oferecidos os cursos de Agronomia Integral, Agronomia noturno e o curso de TADS (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas). Já no CRJ (Centro de Referência de Jaciara), temos os cursos de Técnico Integrado em Meio Ambiente, licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Biologia, curso Técnico em Ludoteca e um curso de pós-Graduação de especialização em Ciências da Natureza.

1 Servidora pública federal no IFMT – *Campus* São Vicente. Técnica em tecnologia da informação e Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFMT). *E-mail:* kamila.barata@ifmt.edu.br

2 Servidor público federal no IFMT – *Campus* São Vicente. Técnico em administração e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFMT). *E-mail:* otoniel.silva@ifmt.edu.br

3 Servidor público federal no IFMT – *Campus* São Vicente. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico, do Instituto Federal do Mato Grosso (*Campus* São Vicente). Mestre em Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF – IC) (2019). *E-mail:* ricardo.bhering@svc.ifmt.edu.br

4 Servidora pública federal no IFMT – *Campus* São Vicente, membro da equipe pedagógica da instituição. Mestre em Ensino pelo (IFMT/UNIC) (2018). *E-mail:* silvia.lima@ifmt.edu.br

5 Discente do curso de TADS, 5º Semestre. Membro do NEAd do *Campus* São Vicente, na modalidade de bolsista. Graduada de Geofísica pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). *E-mail:* larissa.ribeiro@estudante.ifmt.edu.br

O *Campus* São Vicente foi criado no ano de 1943, com o nome inicial de Escola de Aprendizes e Artífices, exatamente no mesmo local onde se situa hoje, focado exclusivamente no ensino agrícola. No ano de 1944, recebe o nome de Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra. Em sequência recebeu o nome de Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra no ano de 1947 (CAMPUS SÃO VICENTE, 2022).

Mais tarde, no ano de 1956, recebe um novo nome, Escola Agrícola Gustavo Dutra, permanecendo com a mesma vocação inicial. Já em 1979, se estabelece como Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT, nome que permaneceu até o ano de 2002, quando passou a ser o CEFET CUIABÁ (Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá). O nome atual da escola, que em breve comemora os seus 80 anos de existência, muda pela última vez em 2009 com a instituição dos IFs (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), passando a ser chamar *Campus* São Vicente e equiparados agora uma Universidade (CAMPUS SÃO VICENTE, 2022).

A implantação do NEaD

A implantação do AVA Moodle no CRCV

Em Campo Verde está localizado o CRCV pertencente ao IFMT *Campus* São Vicente. Neste centro, são desenvolvidos diversos programas de pesquisa de desenvolvimento vegetal em uma área de experimentação anexa. Também são executados os projetos de pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

No CRCV, possuímos a experiência de conviver com a plataforma *Moodle* desde o ano de 2013, alguns anos antes da implantação do NEaD em nosso *Campus*. O professor Alexandre Torrezam, hoje vinculado ao *Campus* Cuiabá, enquanto ainda professor do *Campus* São Vicente, implantou a primeira versão da plataforma para uso no curso de TADS. Essa iniciativa foi inicialmente patrocinada pelos próprios professores, funcionando sempre como uma ferramenta de apoio ao ensino e concentrando todas as disciplinas e os materiais de referência do curso. A plataforma também sempre serviu como repositório de todas as atividades e avaliações, facilitando assim, o acesso pelo discente aos materiais de uso nas suas disciplinas.

Posteriormente, a plataforma foi transferida para um servidor na cidade de Campo Verde, mais precisamente na sala de TI (Tecnologia da Informação) no CRCV. Com esse adendo no ano de 2015, passamos a coordenar a plataforma de forma distribuída, dividindo tarefas entre os professores do curso. Eventualmente, alguns professores de outros cursos procuraram a coordenação do curso de TADS para solicitar a criação de uma sala adicional, para algum curso ou disciplina. Estes fatos ocorreram raras vezes.

Podemos justificar a não adesão inicial por parte dos outros cursos, devida a falta de conhecimento da ferramenta no primeiro instante, como também a uma grande incredulidade por parte de muitos professores quanto a eficiência do uso desse recurso. Existe uma grande resistência em aceitar que os tempos mudaram, hoje a tecnologia faz parte de tudo, inclusive da educação. É necessário o aprendizado das ferramentas para que os potenciais individuais possam ser melhorados (SANTOS, 2019).

A implantação do NEaD no IFMT São Vicente

A implantação do NEaD ocorreu pela proposta de um projeto que tinha como objetivo prioritário, introduzir a plataforma AVA no nosso *Campus* para uso de todos, oferecendo suporte técnico pedagógico.

Ambientes na modalidade AVA, voltados para a educação, são desenvolvidos de forma organizada para a finalidade pedagógica, se constituindo como local ideal e padronizado para a interação entre docentes e discentes, como também para a obtenção de todos os materiais necessários ao ensino de forma centralizada (SILVA *et al.*, 2011).

O cenário emergencial, devido ao isolamento social imposto durante a Pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, constituiu um desafio para toda a comunidade escolar (SILUS; ALAN *et al.*, 2020, p. e5336-e5336).

Alguns dos entraves que se apresentavam naquele momento, era a manutenção do ensino remoto com o uso de ferramentas digitais diversas, que causavam muitas dificuldades entre os estudantes e docentes, que além de não serem ferramentas institucionais, não apresentavam um suporte de armazenamento de informações adequado.

Podemos ressaltar também que outras situações se mostraram desafiadoras, a maioria dos estudantes possuía apenas dispositivos móveis e com acesso limitado a serviços de *internet*. Alguns docentes demonstram também muita insegurança em utilizar as ferramentas do ambiente AVA, tendo em vista que a maioria nunca havia experimentado o ensino na modalidade à distância (COUTO, *et al.*, 2020).

Sendo assim, era necessário que o NEaD apresentasse uma proposta de formação para docentes e estudantes, com intuito de intermediar a vivência nos espaços virtuais de aprendizagem. Durante as formações, além do uso das ferramentas do AVA, precisamos dialogar sobre as práticas avaliativas e repensar formatos no intuito de atender as finalidades da avaliação da aprendizagem.

Outro ponto que houve muito debate, foi sobre os encontros síncronos e assíncronos e como computar a carga horária e a presença dos discentes, já que a comunidade escolar na sua grande maioria, só havia experimentado o ensino presencial.

Diante destes desafios e com apoio da formação continuada ofertada pelo CREAD, e somadas as formações continuadas ofertadas pelo NEaD no *Campus* São Vicente, foi possível pacificar as ações e atender nossos estudantes e professores.

Visões dos membros do NEaD sobre a implantação

Visão da coordenação

O estado de urgência acarretado pela pandemia, trouxe uma situação ainda não experimentada no meio acadêmico, a transição de cursos presenciais para a modalidade plena de ensino remoto. Acredito que no primeiro momento, todos foram pegos de surpresa e não possuíam parâmetros para projetar uma expectativa de sucesso ou fracasso durante este período de enfrentamento da pandemia. Alguns poucos professores já estavam acostumados à plataforma AVA e ao ensino à distância por já fazerem parte da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Entretanto, ministrar aulas para um público nativamente optante pelo ensino remoto, é muito diferente da oferta da modalidade à distância para o aluno que se matriculou em um curso presencial.

Em um segundo momento, uma quebra de paradigmas teve que ser imposta a um corpo docente, que não enxergava a educação à distância como sendo uma alternativa viável ou eficaz à substituição pelas aulas presenciais. Isto gerou um desconforto que acabou se transformando em uma resistência por parte de muitos professores, dificultando a ambientação com as novas ferramentas disponibilizadas para o ensino.

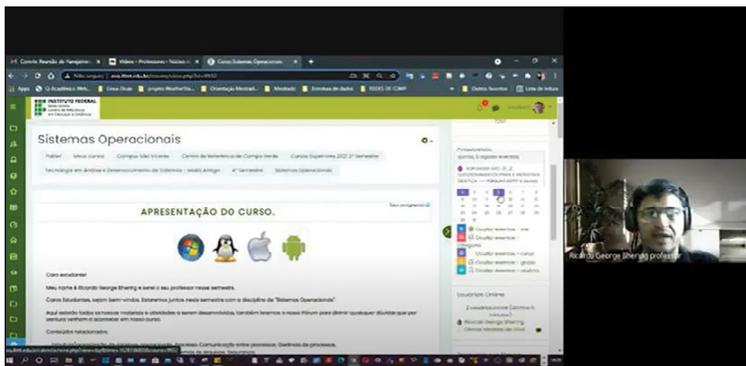
Os alunos oportunamente, também esperavam um bom resultado desse novo processo, nos níveis e moldes do presencial, fato que não ocorreu como esperado. Muitos alunos se desinteressaram pela participação nas aulas, muito optaram pelo trancamento ou desistência, sendo que alguns simplesmente apareciam no ambiente quando queriam. Outros, no que lhes concerne, continuaram firmes nas aulas, realizaram todas as atividades propostas e conseguiram se manter motivados.

Grande parte das dificuldades, advieram do choque de realidades que a situação proporcionou em um primeiro momento, onde diversas soluções tecnológicas totalmente distintas, foram apresentadas ou utilizadas pelos docentes, sem que um critério fosse melhor estabelecido (LEAL, 2019).

Neste ponto, a introdução do NEaD, trazendo a implementação de uma plataforma AVA baseada no *Moodle* e padronizada institucionalmente, trouxe uma roupagem do IFMT para o ambiente virtual do discente e docente, com as cores e identificações do ambiente da escola. Isto foi um grande diferencial para a continuidade do momento não presencial, que neste instante já acumulava meses de ensino remoto e trabalhando sem uma identidade bem definida.

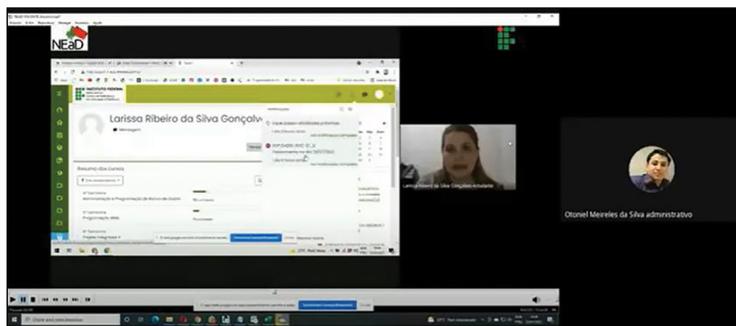
Os vários momentos de treinamento antes da migração para a plataforma AVA, facilitaram essa transição e permitiu instruir os alunos e professores para o uso de uma nova ferramenta metodológica como demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Treinamento de docentes



Indiscutivelmente, a implantação do NEaD no *Campus* São Vicente, facilitou e proporcionou uma transição tranquila para a nova ferramenta de ensino. A grande dificuldade inicial do processo de adesão ao ensino remoto, baseada na falta de processos e padronização, foi rapidamente solucionada com a apresentação da estrutura da plataforma *Moodle*, trazendo em seguida duas semanas intensivas de treinamento. A primeira semana, foi dedicada para os discentes do *Campus*, ofertando um treinamento para todas as turmas matriculadas. Assim foram criados dois momentos diários durante os dias de capacitação, que ocorreram ainda durante o mês de julho de 2021 como mostrado na Figura 2.

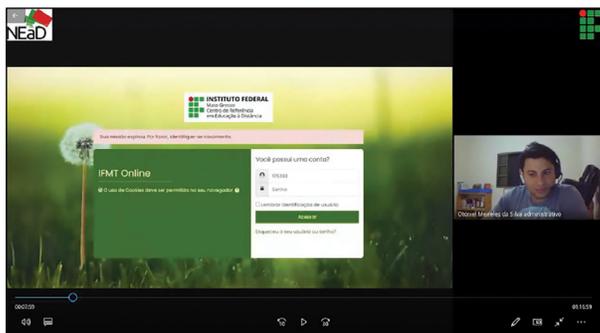
Figura 2 – Treinamento dos discentes



Todo o suporte necessário foi oferecido para os discentes nos momentos de treinamento, ficando a equipe do NEaD, encarregada de resolver todos os problemas de acesso à plataforma e orientando os discentes na recuperação de

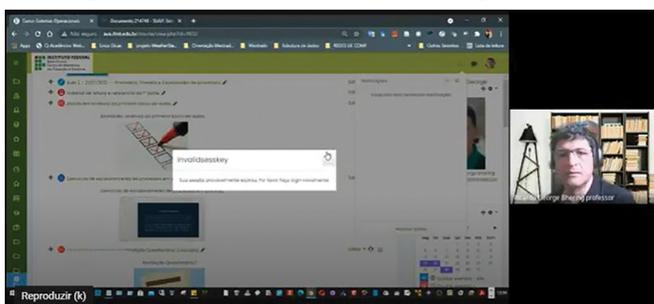
senhas, da criação ou recuperação de seus *e-mails* institucionais e informando através do momento de conferência do (*Google Meet*), sobre todos os processos do primeiro acesso. Casos pontuais de alunos que se encontravam sem a confecção deste *e-mail* institucional, o meio de realizar o primeiro acesso a plataforma, também foram solucionados durante as sessões de treinamento, ou posteriormente conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Apoio aos discentes pela equipe do NEaD



Já na segunda semana de treinamento, foi oferecida uma capacitação para os docentes do *Campus* São Vicente. Foi tomado o cuidado de realizar o treinamento em três momentos distintos, já que o quantitativo de professores é bem elevado. Desta forma, três turmas foram separadas por ordem alfabética e com número equivalente de docentes em cada turma, sendo que o treinamento foi realizado da mesma forma para todos os presentes nestes dias. Foram abordados temas de organização da sala virtual, ferramentas de configuração do ambiente, e introdução a edição das salas de forma padronizada. Também foram demonstradas, todas as ferramentas de edição de conteúdos e atividades de diferentes tipos, com a criação e correção de atividades modelo, como demonstrado na Figura 4.

Figura 4 – Sessão de treinamento de professores



Após o primeiro momento de treinamento, trabalhamos com uma estrutura de chamados para atender a todas as dúvidas dos discentes e docentes respondidas pela equipe do NEaD.

Ingressando no ano de 2022, uma nova estratégia de treinamento foi elaborada para atender os discentes ingressos no primeiro semestre letivo, ofertando uma capacitação na plataforma *Moodle* nos mesmos moldes do treinamento do ano de 2021. Este treino foi oferecido também para os novos docentes ainda sem o domínio da ferramenta. A capacitação aos discentes, também foi ofertada para os alunos que iniciaram o período letivo já na modalidade presencial como mostrado na Figura 5.

Figura 5 – Capacitação aos discentes que retornaram de forma presencial



Também no ano de 2022, o NEaD do *Campus São Vicente* recebeu a sua sala provisória compartilhada, com mobiliário e um notebook, modelo *Acer* de 15 Polegadas, com processador Intel core i5 e contando com 8 GB de memória. Este equipamento encontra-se vinculado a sala de uso do NEaD sob a tutela do coordenador local.

Visão da área pedagógica

No ponto de vista pedagógico podemos afirmar uma importante evolução dos professores e estudantes, que apesar dos obstáculos, vivenciaram no AVA todos os seus recursos didáticos. A sensação de onipresença através do ciberespaço, está sendo um salto importante, pois vivemos numa sociedade da informação. Aprendemos muitas lições durante este processo e ressaltamos algumas:

1. Organizar o espaço/tempo escolar em benefício da aprendizagem e não como uma maneira de atender o tempo cronológico.
2. Desenvolvimento de habilidades de estudar e de organizar o tempo de aprendizagem pelos estudantes.

3. Uso de ferramentas e recursos computacionais que agilizam o tempo e atividades como correção de provas através do AVA.
4. Proposição de Fóruns como ferramenta de *feedback* da aprendizagem dos estudantes.
5. Usos de ferramentas de *chat* para tirar dúvidas rápidas e pontuais.
6. O aprendizado da equipe pedagógica e de suporte técnico sobre a organização e planejamento do ensino EAD e as ferramentas que podem ser aproveitadas para o suporte do ensino presencial.
7. O aproveitamento de arquivos de áudio (*Podcasts*), vídeos, aulas gravadas, *ebooks* e demais arquivos em PDF, disponibilizados nos ambientes criados e formando uma base de referência para os professores utilizarem em outras situações.
8. Vivência e trocas entre os professores e os estudantes que ultrapassaram os limites da sala de aula, aprendizagens sobre tecnologia e como utilizar ferramentas que até então nunca foram experienciadas.
9. Aprendizagens de conhecimento atitudinal foram evidenciadas, pois, a experiência de semanalmente encontrarem-se virtualmente, mas estarem no ambiente doméstico, produziram uma interação muito próxima entre docentes e estudantes. Momentos dos ruídos nas casas, dos momentos de risos e choros, das crianças interrompendo as aulas virtuais durante os momentos síncronos, latidos e vizinhos em festas, proporcionando momentos hilários. Mas também momentos de perdas de entes queridos, amigos e professores, onde as dores podiam ser compartilhadas às vezes em tempo real. A palavra *Live (ao vivo)*, reflete bem este momento de trocas entre a comunidade escolar.
10. Levamos a experiência na bagagem ao retornarmos para ao ensino presencial, e a nossa linguagem foi mudada, nossas existências e onipresença virtual deixaram marcas que poderão, se bem dimensionadas, ampliar os espaços-meios-tempos de ensino aprendizagem.

Visão da área técnica de registro escolar e administrativa

O *Campus* São Vicente, visando a adaptação dos professores e alunos ao ensino remoto, já no início da pandemia, optou por flexibilizar o uso das plataformas disponíveis na *internet*, utilizando inicialmente a plataforma do *Google Classroom* pela maioria, e não pela totalidade dos professores.

Essa solução foi utilizada por um período de cerca de um ano, e possibilitou a organização de materiais de aula e acesso aos estudantes em um só local. A plataforma não possuía ferramentas adequadas para o acompanhamento dos

acessos e entregas de atividades por parte dos discentes, este fato dificultava a visão da administração sobre o aproveitamento geral dos alunos.

Com as experiências dos professores da área de tecnologia da informação do *Campus*, que já utilizavam o Ava baseado no *Moodle*, concluímos que este seria um ambiente mais funcional para os acompanhamentos, principalmente para a obtenção de relatórios que subsidiariam tomadas de decisões pela administração. Facilitou também o cumprimento das normas estabelecidas na resolução do RED em prática na Instituição.

Iniciou-se, a partir de maio de 2021, um trabalho intenso junto ao CREAD para conferência dos dados a serem importados no AVA institucional. Primeiro, realizou-se a conferência das matrizes curriculares dos cursos ofertados e depois a lista de alunos efetivamente matriculados divididos em turmas.

Observando que o primeiro *login* no AVA, tinha como pré-requisito o uso de *e-mail* institucional, o *Campus* São Vicente aproveitou os *e-mails* oficiais, criados em abril de 2021 para todos os estudantes, utilizando estes mesmos *e-mails* para a criação dos usuários na plataforma. Aqui inicia-se o primeiro desafio, pois vários estudantes nem sequer haviam acessado sua conta de *e-mail*, ou em alguns casos, já haviam se esquecido de sua autenticação. Foi realizada uma campanha de divulgação quanto a forma de acesso, corrigindo possíveis casos de alunos ainda sem esta conta.

Em 23 de junho de 2021, a equipe pedagógica e coordenadores tiveram o primeiro contato com a plataforma, contemplando as seguintes funcionalidades: acesso à plataforma, visão geral da sua interface, funcionamento da sala de aula virtual e sua estrutura padrão. Também foram informados sobre a forma de atualização do seu perfil, uso do *e-mail* institucional do estudante na plataforma, inserção, exclusão e mobilidade de estudantes no AVA. Além disso, também foram recebidas informações quanto a alteração de professores responsáveis pelas salas, apresentação de processos e procedimentos sobre a aberturas de chamados para a equipe de suporte.

Neste treinamento, saímos com grande motivação para o uso da plataforma, pois havia diversas formas de acompanhamento, principalmente relacionados aos últimos acessos ou aos relatórios de participação por parte dos usuários em cada disciplina. Mesmo com todos os recursos disponíveis, havia ainda a necessidade de obtenção de relatórios mais amplos e específicos, voltados para as necessidades dos coordenadores.

Superado o período de rematrículas durante o mês de julho de 2021 no sistema Q-Acadêmico, o desafio agora volta-se para a importação das turmas semestrais. Ao dialogar com o CREAD sobre os dados a serem importados para criação das salas de aula, identificamos que o relatório por nós disponibilizado não atendia integralmente ao que fora solicitado. Então para a solução

deste problema, o relatório foi reorganizado e associado a outros dois relatórios suplementares. Neste período enfrentamos os maiores desafios, pois não havia uma compreensão adequada de quais dados eram necessários para o processo, o que causou a criação de vários relatórios contendo alguns desencontros de informações. Resolvida esta pendência, houve um trabalho intenso de criação das salas e importação da lista de alunos para cada uma delas.

Enquanto as salas estavam sendo criadas, identificamos que no curso Técnico em Agropecuária, ofertado na sede do *Campus* São Vicente, havia inúmeras alterações de docentes e divisão de turmas de um mesmo período. Isto acarretou uma tarefa de ajuste no AVA, que se mostrou muita lenta e extremamente cansativa, com diversas etapas de correções. Com o suporte da coordenadora de atendimento ao estudante, a servidora Aline Fernanda Andriotti, agora colocada em diálogo com o CREAD, recebemos a autorização provisória para efetuar a correção em todas as salas do curso. Já em meados de agosto de 2021, demos como concluído o trabalho de importação dos dados de todos os cursos e níveis diferentes ofertados pelo *Campus*. Agora toda a comunidade acadêmica estava habilitada a utilização da plataforma.

Considerando que um dos maiores motivos de implantação do AVA, era a obtenção de relatórios para acompanhamento das atividades discentes, iniciamos pesquisas de *plugins* (complementos), que proporcionassem a emissão de relatórios personalizados sobre o acesso nas salas de aula. As informações disponibilizadas pelo AVA, atendiam exclusivamente a um ambiente e não um grupo de salas de aula ligadas a um curso. Todavia, os *plugins* encontrados não forneciam uma funcionalidade mais ampla de relatórios, que o NEaD necessitava fornecer para os coordenadores. Para resolução desta demanda, após trabalho intenso com a coleta de dados em cada uma das mais de 350 salas ativas, disponibilizamos um relatório de acessos e assim cada coordenação de curso pôde dialogar com os estudantes, buscando soluções pedagógicas para a permanência dos estudantes nas aulas remotas.

Com o passar dos meses, restou-nos poucos ajustes nas salas do AVA, sendo tais solicitações tratadas através da central de serviços no SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), que durante este período, recebeu mais de 48 ordens de serviço devidamente atendidas pela equipe do CREAD.

Em 2022, mesmo com a expectativa de retorno presencial, foi prevista a possibilidade de estudantes e professores desenvolverem atividades remotas devido à continuidade do protocolo de biossegurança. A importação de dados para o AVA foi substancialmente mais ágil, devido à experiência adquirida no semestre anterior. Superamos em um curto espaço de tempo, as dificuldades sofridas durante os meses iniciais de implantação em 2021.

Ao longo do período de implantação e uso da plataforma AVA, tivemos um grande aprendizado no planejamento e operacionalização do ambiente

Moodle. Os desafios foram superados e resultaram em melhores condições para obtenção de dados para acompanhamento das atividades docentes, focados na permanência e êxito dos estudantes, durante este momento único atravessado pela nossa Instituição.

Ainda que em vários momentos durante este período, foi necessária a dedicação exclusiva aos procedimentos de estruturação das salas, comportando os estudantes e professores de forma adequada ao registro escolar, a nossa Instituição conta agora com uma plataforma robusta para ofertas de disciplinas regulares e para cursos de extensão em diversas modalidades, proporcionando ampliação do acesso à informação, conhecimento e qualificação para todos os membros de nossa comunidade regional.

Visão da TI

A utilização de uma plataforma para apoio às aulas presenciais, já era o desejo de alguns professores que se dirigiam até o setor de TI, procurando por uma solução eficiente. Como não existia uma plataforma única para o IFMT, foi implementada uma plataforma *Moodle* local a pedido dos professores do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Para a administração desta plataforma, era necessário entrar em contato com a coordenação do curso de TADS, responsável pela manutenção do *Moodle* local, para serem inseridas novas turmas. Porém, não havia uma equipe dedicada a essa atividade e nem treinamento direcionado para os coordenadores de outros cursos.

Com o evento da pandemia, a necessidade de uma plataforma unificada para disponibilizar os conteúdos de aula, juntamente ao treinamento para os docentes e discentes se tornou urgente. Os esforços dos departamentos de ensino e dos profissionais com formação em tecnologia da informação, se voltaram a disponibilizar uma plataforma unificada, padronizada na plataforma *Moodle* que já era utilizado na maioria das atividades de ensino à distância no IFMT.

Foram definidas equipes nos *campi* para a implantação desta estrutura. Os servidores desta equipe que já possuíam conhecimento da plataforma, trabalharam principalmente na parte de treinamento e apoio aos docentes e discentes. Os servidores administrativos desta equipe, ficaram responsáveis pela criação das turmas e lotação dos professores nas salas de aula do *Moodle*.

O grande desafio foi cruzar os dados de dois sistemas acadêmicos diferentes, pois hoje utilizamos nativamente o Q-acadêmico e o SUAP. Seria necessário então, organizar esses dados de maneira que pudessem ser importados para a nova plataforma acadêmica.

A dificuldade inicial foi definir quais dados dos sistemas acadêmicos eram necessários para esta importação, problema resolvido após o CREAD fornecer um arquivo no formato CSV (valores separados por vírgulas) como modelo.

Então foi desenvolvido pela equipe de TI local, um banco de dados em *MySQL* para importar os dados não tratados, com um *script* desenvolvido na linguagem PHP. Foram realizados os tratamentos desses dados para gerar um arquivo CSV para ser importado no AVA.

As maiores dificuldades de criação do *script*, foi a diferença da dinâmica de trabalho entre os sistemas acadêmicos e o *Moodle*. O sistema acadêmico possui turmas, disciplinas e professores, já o *Moodle*, possui apenas disciplinas, sendo cada disciplina vista como um curso único e atribuída a um professor. Então precisávamos analisar quais disciplinas idênticas, pertencentes ao mesmo ano e semestre, eram vinculadas a um único professor, isto apenas para criar uma disciplina contendo todos os alunos e o professor relacionado.

Desse trabalho, resultou um *script* que foi repassado a equipe da DSTI (Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação) na reitoria do IFMT, com o intuito de dar continuidade ao trabalho de integração do *Moodle* com o sistema acadêmico do IFMT.

Para os docentes foi um importante avanço, pois a partir desta melhoria, todos tiveram a oportunidade de conhecer uma ferramenta poderosa para apoio às aulas, e os que decidirem permanecer utilizando a plataforma como ferramenta de apoio ao ensino, terão uma estrutura e uma equipe dedicada a apoiá-los.

Visão do membro discente do NEaD

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), veio para suportar um formato de ensino que começou a ser usado abruptamente com o início da pandemia, o ensino remoto imposto pelo distanciamento social e interrupção das aulas presenciais. Anteriormente a implantação do AVA, o ensino e distribuição de materiais estava sendo realizado por diversos portais e plataformas diferentes. As aulas eram administradas em vários meios distintos, como o *Google Meet*, ferramentas da *Zoom Video Communications*, plataforma do *streamyard*, entre outros. Isto dependia do domínio que o professor possuía sobre a ferramenta, ou pela maior facilidade de aprendizado da mesma.

Esta diversidade de ferramentas, dificultou a localização e o acesso para os alunos, estas ferramentas pedem algum nível de autenticação, sem considerar a forma de acesso pelo discente. Nem todos os meios são acessíveis por qualquer dispositivo e demandam, geralmente, uma boa qualidade do acesso à *internet*. A padronização de um ambiente trouxe estabilidade e facilitou o acesso às aulas e ao conteúdo de uma forma geral pelos discentes.

A implementação e aceitação do ambiente virtual foi gradual e monitorada, ao primeiro contato já foi percebido o objetivo dessa padronização. Os alunos aceitaram rapidamente e se empenharam para o uso, entretanto nem todos estavam preparados para o ambiente totalmente virtual. Houve uma certa resistência, mas não direcionada ao uso do ambiente, mas sim a situação do ensino remoto imposto a um curso presencial, esses casos foram direcionados a equipe pedagógica.

Os discentes do curso de TADS, levaram uma vantagem quanto ao uso do AVA, pois a plataforma já estava sendo usada neste curso. Para os demais cursos, a apresentação do ambiente virtual era algo totalmente novo, o modelo apresentado é bastante interativo e se assemelha muito ao de uma rede social, isto facilitou a ambientação por parte dos discentes.

Enquanto bolsista, participei dos momentos de treinamento e instruções extraclasse. Identifiquei que as maiores dificuldades para os alunos, que já eram presenciais e passaram a usar o ensino remoto, foi quanto a navegação na página do AVA e na etapa de entrega das atividades. No momento de envio de uma tarefa, é necessário realizar o carregamento do arquivo, esta operação precisa ser finalizada e grande parte deles tiveram dificuldades nesta etapa. Os alunos que já ingressaram diretamente na modalidade não presencial, não tiveram maiores dificuldades, já que receberam o treinamento antes do início das aulas.

Conclusão

Após a implantação do NEaD no *Campus* São Vicente, ocorreu uma melhoria significativa no acesso e organização das atividades docentes realizadas através da instrução do RED. A ênfase no treinamento aos servidores e discentes, também proporcionou uma diminuição significativa na resistência ao aprendizado de novas ferramentas tecnológicas, amplamente utilizadas durante o período da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

A redução do número de plataformas heterogêneas e a concentração das atividades em um único ambiente, proporcionou respostas mais rápidas quanto a participação dos discentes nos momentos síncronos por via das videoconferências, as ferramentas estavam agora concentradas em um único local. Tivemos também, um melhor controle sobre o elevado índice da evasão escolar, aliado a um maior domínio sobre os índices qualitativos referentes ao ensino.

Mesmo com o advento do retorno as aulas presenciais, oportunizado pela diminuição dos casos da doença em nosso estado, foi nos concedidos conhecer e dominar uma ferramenta repleta de ótimos recursos como o *Moodle*. Possuímos agora uma forma de comunicação com o discente mais eficaz, onde todos

os recursos usados em sala de aula presencial, podem ser disponibilizados de forma gradual e organizada durante a ministração dos conteúdos. Os canais de comunicação entre o discente e o docente, ficaram mais próximos através dos *chats* e fóruns disponibilizados nas salas de aula.

Após o período de ensino remoto, alguns cursos como o de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia no CRJ, e o próprio TADS no CRCV, já estudam a possibilidade de inclusão em seus novos PPCs (Plano Pedagógicos de Cursos), cargas horárias oferecidas estritamente na modalidade de ensino remoto. Este processo inclui um estudo da equipe do TADS para a criação de um curso técnico integrado em informática, a ser executado a partir do ano de 2023, incluindo em seu projeto cargas de aulas via ensino à distância.

Após apresentados estes fatores, concluímos que toda a estrutura do *Campus* São Vicente se fortaleceu para enfrentar momentos de crise como os vistos durante os dois últimos anos, onde o uso de métodos alternativos padronizados e eficientes como o AVA, puderam ajudar na solução da busca de alternativas ao ensino presencial.

Não temos como prever quando situações de urgência acontecerão novamente, nosso *Campus* agora, está preparado para enfrentar essas possíveis dificuldades de uma forma muito mais reativa e eficiente.

REFERÊNCIAS

CAMPUS SÃO VICENTE. **História do Campus**. Disponível em: <https://svc.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/historia-do-Campus/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COUTO, Edvaldo Souza *et al.* # fique em casa: educação na pandemia da covid-19. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

LEAL, Paulo Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EaD) veio para ficar! **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 41-43, 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDU-FPI, 2019.

SILUS, Alan *et al.* Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5336-e5336, 2020.

SILVA, Geane de Jesus; RAMOS, Wilsa Maria. **O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como Potencializador da Autonomia do Estudante: estudo de caso na UAB-UNB**. [S.l.], 2011.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O ENSINO EM REGIME DOMICILIAR E O NEAD DO IFMT *CAMPUS* SORRISO

André Assis Lôbo de Oliveira¹

Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo²

Luciana Monteiro de Campos³

Teviani Rizzi Kolzer⁴

Introdução

A pandemia advinda do coronavírus (SARS-CoV-2), doença popularmente conhecida como covid-19, redesenhou a nossa sociedade nos seus mais variados setores. Nas instituições de ensino, em particular, muitos trabalhos que antes eram realizados presencialmente foram redefinidos para atividades remotas ou virtuais. Desde o ano de 2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), *Campus* Sorriso, atua no município de Sorriso/MT ofertando cursos presenciais em quatro eixos tecnológicos distintos: 1) Eixo Recursos Naturais; 2) Eixo Alimentos; 3) Eixo Ambiente e Saúde; e 4) Eixo Formação de Professores. A partir do início da pandemia, os cursos de todos esses eixos passaram a acontecer remotamente visando a continuidade do ensino, respeitando as regras sanitárias e de distanciamento social.

A pandemia iniciou-se em 2020, mas o seu fim ainda está indeterminado, apesar do atual avanço da vacinação. Considerando o ensino como uma atividade essencial, logo no início da pandemia, a resolução CONSUP nº 019/2020 normatizou as atividades em Regime de Exercícios Domiciliares (RED) no IFMT. Muitos profissionais da educação se depararam com uma grande ruptura dos seus tradicionais espaços e processos de trabalho. Destacamos a intensa imersão tecnológica passada pelos professores em suas práxis, assim como

1 Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás (UFG/UFMS). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) com interesse em pesquisas nas áreas de Engenharia de Software e Inteligência Artificial. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1830-1528>. *E-mail*: andre.oliveira@ifmt.edu.br

2 Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Sorriso, Mato Grosso, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8811-814X>. *E-mail*: celiamarciagn@gmail.com

3 Mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) com interesse em pesquisas nas áreas de Políticas Públicas Educacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3402-7928>. *E-mail*: luciana.monteiro@ifmt.edu.br

4 Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). É Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Sorriso, Mato Grosso, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1165867638953732>. *E-mail*: teviani.kolzer@ifmt.edu.br

a redefinição das ações da gestão institucional para prover um novo formato de ensino. Tais situações, desenham um cenário de dificuldades e profundas mudanças no IFMT. Assim, a exemplo do *Campus Sorriso*, muitas instituições de ensino se viram obrigadas a desenvolver rapidamente sua própria estrutura de ensino a distância para atender o ensino em RED.

O presente artigo visa apresentar informações sobre a habilitação do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) do IFMT *Campus Sorriso*. Para tal, descrevemos o cenário de pandemia e as transformações no ensino como fatores críticos para a urgência da criação de habilitação do núcleo que, além de apoiar o ensino a distância, poderia auxiliar no ensino RED durante esse tempo de pandemia.

Apresentamos o artigo em um formato de relato de experiências partindo do detalhamento de ações do início da pandemia até o início do ano de 2022. Destacamos a imersão tecnológica docente, bem como toda a organização da gestão institucional. Dentre as ações realizadas pelo acompanhamento do NEaD, mencionamos o curso oferecido pelo NEaD do *Campus Sorriso* a toda a comunidade acadêmica e os vídeos produzidos para o treinamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Assim, consideramos relevante o acompanhamento ao ensino realizadas pelo NEaD do IFMT *Campus Sorriso* nesse contexto de ensino em RED.

A covid-19: a imersão tecnológica docente e a organização do ensino

A imersão tecnológica no IFMT *Campus Sorriso*

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são importantes instrumentos de intermediação na construção do conhecimento e na potencialização do trabalho docente (BELO, 2014). Abordagens no ensino com o uso de ferramentas, por exemplo, o computador, a internet, *softwares*, dentre outras, vêm sendo incentivadas a serem adotadas como ferramentas proficientes aos professores das mais variadas áreas do conhecimento. Os docentes decidem se adotam ou não tais ferramentas em suas práticas educacionais. Com a pandemia provocada pela covid-19, algumas dessas ferramentas tornaram-se obrigatórias para que o ensino pudesse continuar respeitando as regras de distanciamento social.

As condições sanitárias da pandemia da covid-19 fizeram com que muitos setores da sociedade fossem redesenhados. Similar a muitas outras instituições, no IFMT *Campus Sorriso*, o ensino passou por mudanças profundas que demandaram a reorganização das atividades pessoais e profissionais. Muitos

professores foram obrigados a fazerem o uso de diversas plataformas digitais para que pudessem lecionar em regime domiciliar (GÓES; CASSIANO, 2020), por exemplo: *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, *softwares* de gravação de videoaulas, *Google Classroom*, *Moodle* e *Whatsapp*. Foi perceptível o grande esforço dos docentes para aprenderem a manejar tais ferramentas e as utilizarem no contexto de suas disciplinas.

A partir de maio de 2020, no início do Regime de Exercícios Domiciliares (RED) do IFMT, algumas reuniões foram realizadas no *Campus Sorriso* para estabelecer quais ferramentas seriam adotadas. Considerando o perfil *Campus Sorriso*, que contém apenas um professor da área de informática, optamos pelo uso do *Google Meet* e do *Google Classroom* para as aulas em RED. Tais ferramentas foram escolhidas por proporcionarem diversas funcionalidades que facilitam a prática docente para as aulas virtuais (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021).

No primeiro semestre de 2020, elaboramos uma série de vídeos curtos sobre as ferramentas adotadas para os docentes bem como para os estudantes, visando fornecer detalhes sobre as funcionalidades das ferramentas supracitadas e esclarecer a dinâmica das aulas em RED. Assim, seja na organização, no aprendizado de uma nova ferramenta ou em alguma abordagem de ensino mediada por tecnologia, a pandemia da covid-19 acelerou a imersão tecnológica no IFMT *Campus Sorriso*.

A organização do *Campus Sorriso* para o ensino em Regime Domiciliar (RED)

Com a decretação da pandemia, houve a suspensão das atividades presenciais e do calendário acadêmico do IFMT, inicialmente no período de 17/03/2020 a 11/04/2020. Contudo, com o agravamento da crise sanitária, esse prazo foi estendido e a instituição precisou encontrar alternativas para continuar suas atividades letivas. Assim, em 22 de abril de 2020, foi publicada a Instrução Normativa nº 003/2020, e no dia 23 de abril, a Resolução CONSUP nº 019/2020, as quais normatizaram as atividades em Regime de Exercícios Domiciliares (RED) no âmbito do IFMT, que consiste em [...] as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo estudante em domicílio, em consequência da sua impossibilidade de frequentar as aulas e participar das demais atividades regulares previstas para o curso (IFMT, 2020a, p. 1).

Como nesse primeiro momento não havia obrigatoriedade para a implantação do RED, a gestão juntamente com os docentes e a equipe pedagógica, após análise da situação local, decidiu em reunião geral implantar o RED no *Campus*, com apoio da grande maioria. Naquele momento, um dos maiores

desafios foi contatar cada um dos estudantes, diagnosticar a sua acessibilidade tecnológica e restabelecer o vínculo entre estudante e escola, retomando uma rotina de estudos. A partir desse mapeamento, o *Campus* iniciou as atividades em RED em 05 de maio de 2020, com a adoção do ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom* e a disponibilização de material digital e impresso, conforme necessidade. Outro grande desafio consistiu em os docentes adequarem seus planejamentos de aulas para o regime domiciliar. Os docentes depararam-se com a premência de refazer todo o planejamento inicial das disciplinas, de adotar novas estratégias e metodologias de ensino e de desempenhar suas aulas nesse novo cenário de regime domiciliar.

Durante a execução do RED, novos desafios foram surgindo em relação à participação dos estudantes nas atividades, o que exigiu um esforço coletivo do *Campus* para conseguir realizar o acompanhamento individual dos estudantes. Nesse sentido, diversas ações foram realizadas com foco na permanência e êxito dos estudantes, tais como: concessão de bolsas de auxílio emergencial (alimentação e *internet*); empréstimo de computadores para os estudantes; entrega de material impresso; além do contato permanente com os estudantes. A comunicação era realizada das mais diversas formas, como ligações telefônicas, *e-mails*, aplicativos de mensagens, sistema acadêmico, vídeos institucionais. Também foram realizadas reuniões remotas com os líderes de turma e com os pais, além de visitas domiciliares em alguns casos pontuais (observando os protocolos de biossegurança).

Para sistematizar o RED, o *Campus* optou pela adoção de um único Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pela padronização da criação das turmas e inclusão dos docentes e estudantes pela Coordenação Pedagógica. Isso ocorreu porque a Instrução Normativa 003/2020, ao não delimitar uma única organização no IFMT de como o RED seria realizado, permitiu a sua execução de forma ampla, de modo que cada *Campus* e cada docente, poderia definir como seria a sua forma de comunicação com os estudantes e qual AVA iria adotar, por exemplo. No entendimento do departamento de ensino, essa falta de padronização poderia gerar muita disparidade entre as disciplinas e seria mais complexo para os estudantes acompanhar as atividades.

A então coordenadora pedagógica, professora Sinara Dal Magro, aponta alguns fatores que limitaram as ações de planejamento do departamento de ensino: a insegurança aliada às incertezas especialmente ligadas à duração da suspensão das atividades presenciais; a escolha dos melhores recursos pedagógicos de ensino e aprendizagem; a definição da metodologia de ensino e até mesmo a organização e planejamento das aulas são alguns desses fatores que se tornaram grandes desafios. A partir de agosto de 2020, com a alteração da Instrução Normativa 003/2020, a oferta do RED passou a ser obrigatória

em todo o IFMT e a gestão teve condições de estabelecer um calendário para o término do ano letivo. A padronização dos processos foi sendo ajustada de acordo com as necessidades.

O tempo de duração da pandemia estava subestimado, pois num primeiro momento trabalhou-se com a ideia de algo provisório, de curta duração. Porém, a suspensão das atividades presenciais foi prorrogada durante o ano letivo de 2020, e o ano letivo de 2021 deu início em 22 de março de 2021, igualmente em RED, num cenário de agravamento da pandemia.

Entre todas, a maior dificuldade na implantação do RED, de acordo com o chefe do Departamento de Ensino que atuava nesse período, professor Marcionei Rech, foi justamente fazer o planejamento das ações num cenário de tantas incertezas. A falta de um AVA institucional é um fato lembrado pelo professor, pois o próprio *Campus* precisou se organizar desde como seria a tramitação dos planos de ensino até a escolha, capacitação e alimentação do ambiente virtual a ser utilizado, todo um trabalho que foi realizado especificamente para o *Campus* e que poderia ter ocorrido a nível do IFMT como um todo.

Nesse sentido, a criação do NEaD e a disponibilização do *Moodle* só veio ocorrer a partir do segundo semestre de 2021, como relatado a seguir.

O Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) do IFMT *Campus* Sorriso

A implantação do Núcleo

No final de maio de 2021, o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) lançou o Edital nº 55/2021 visando habilitar Núcleos de Educação a Distância (NEaD) no contexto do Instituto Federal de Mato Grosso. Até o momento, nós do *Campus* Sorriso, sabíamos que já havia uma iniciativa do IFMT para implantar o *Moodle* como AVA institucional e que haveria uma equipe da reitoria para auxiliar os *campi* nesse processo. No final do primeiro semestre de 2021, o Departamento de Ensino do IFMT *Campus* motivou a equipe do NEaD para participação no Edital 55/2021 para auxiliar, principalmente, o uso do AVA *Moodle* no *Campus*. Nesse momento, ainda estávamos utilizando o *Google Classroom* como principal ferramenta e estávamos à beira de um processo de mudança.

Acerca do uso do *Google Classroom* no IFMT *Campus* Sorriso, todos os professores e estudantes já estavam muito familiarizados com a ferramenta que cumpria com o seu papel. Entretanto, uma das dificuldades enfrentadas acerca do uso do *Google Classroom* consistia na gestão com a criação das disciplinas que era realizada manualmente pela coordenação pedagógica e pela equipe de

ensino. Em uma das reuniões com o departamento de ensino, nessa mesma época, a capacidade de gestão das salas no AVA *Moodle* foi mencionada como uma de suas vantagens. Durante a reunião, foi realizada uma votação para verificar se os professores estavam de acordo com tal mudança, mesmo sabendo que estávamos no meio de um semestre letivo e das implicações que tal mudança poderia incorrer, a maioria dos professores concordou com o desafio de mudar de AVA no início do segundo semestre de 2021.

No início de julho de 2021, o projeto do *Campus Sorriso* para o Edital 55/2021 foi aceito. Ainda na primeira semana de julho, tivemos uma tarde de formação para professores acerca da ferramenta AVA *Moodle*. Todavia, o curso era muito introdutório e muito pouco se falou sobre a postagem e a correção de atividades, assunto que foi dúvida e de maior interesse da grande parcela dos professores presentes.

Além desses detalhes, o departamento de ensino estava pensando em estratégias para maximizar a segurança das aulas síncronas, uma vez que alguns professores foram alvos de ataques cibernéticos durante suas aulas ao vivo. Uma das medidas foi a criação dos *e-mails* institucionais dos estudantes para restringir o acesso às aulas e, assim, aumentar a segurança. Esse cenário, portanto, configura o momento de implantação no NEaD do IFMT *Campus Sorriso*.

Ações e acompanhamento do ensino

A capacitação de professores e estudantes para a plataforma AVA *Moodle* e a criação de *e-mails* institucionais para os estudantes que, por sua vez, implicam em acessos ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) foram um dos principais desafios para o início do segundo semestre de 2021 no *Campus Sorriso*.

A primeira ação consistiu em antecipar as férias de alguns dos integrantes do NEaD visando preparar uma semana de formação para os estudantes, considerando que o segundo semestre já iniciaria com a mudança de AVA. Logo, os estudantes precisavam de um acompanhamento e uma formação básica em AVA *Moodle*. Além disso, os professores também precisavam de um tempo para aprender e preparar os conteúdos de suas disciplinas no AVA *Moodle*, uma vez que eles, assim como os estudantes, estavam interagindo em um ambiente novo.

A formação foi realizada entre os dias 2 e 10 de agosto de 2021 contemplando uma formação básica em AVA *Moodle* para estudantes, acesso ao SUAP e criação de *e-mail* institucional. Aproveitamos o momento para potencializar a regularização das informações digitais de todos os nossos estudantes nos diferentes sistemas acadêmicos.

A criação dos *e-mails* institucionais dos estudantes somada à formação em AVA *Moodle* gerou muitos esforços da equipe local do NEaD para sanar dúvidas de estudantes e professores. Fizemos vários atendimentos em grupo e individuais para professores e estudantes. Criamos uma variedade de vídeos explicativos sobre o AVA *Moodle* principalmente voltados aos professores. Destacamos a série que produzimos sobre o assunto Questionários no AVA *Moodle* por ser um interesse de muitos colegas docentes e por não haver nenhum vídeo sobre o assunto nos tutoriais fornecidos pela equipe do CREaD. Após os meses de agosto, setembro e outubro de 2021, a interação com os sistemas tornou-se mais tranquila e intuitiva entre professores e estudantes.

O professor de Josemar Pedro Lorenzetti, atual chefe do Departamento de Ensino considera positiva a atuação do NEaD, como segue:

Com o NEaD foi possível utilizar o sistema AVA *Moodle* próprio do IFMT, com endereço de *web site* com a nossa identidade institucional. Do ponto de vista de direção, a implantação do AVA *Moodle* permitiu um melhor acompanhamento do desenvolvimento das atividades dos estudantes, o que facilitou a supervisão do ensino e a transposição didática com intervenções. Além disso, o fato do NEaD poder contar com profissionais da área de informática foi um aspecto positivo para a sua atuação. Seguindo esse exemplo, acredito que seja necessário a atuação de profissionais de informática em conjunto com a gestão para auxiliar o IFMT, não somente na informatização dos trabalhos e processos, mas também na melhor construção da identidade digital da instituição. Assim, o NEaD tem grande importância no IFMT para o acesso a esse universo virtual (informação verbal)⁵.

O professor Claudir Von Dentz, diretor geral, acrescenta ainda que:

A criação do NEaD no *Campus* Sorriso está presente no plano de gestão desde 2017, como proposta de apoio ao ensino e a extensão. Mas foi efetivamente no contexto da pandemia de covid-19, a partir de 2020, que esse núcleo se tornou indispensável, não apenas para apoiar o ensino e a extensão, mas sobretudo para tornar possível a continuidade dos programas de ensino, através da execução do Regime de Ensino Domiciliar (RED), adotado como alternativa durante o período de isolamento social e de suspensão das atividades presenciais na instituição. O apoio da equipe do NEaD foi fundamental para garantir o funcionamento de toda a instituição durante a pandemia. Por isso, gostaria de aproveitar essa oportunidade para parabenizar e agradecer a todos(as) os(as) servidores(as) que não

5 Fala fornecida por Josemar Pedro Lorenzetti, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, em Sorriso – MT, em dezembro de 2021.

mediram esforços para viabilizar ferramentas e tecnologias capazes de garantir a continuidade dos processos acadêmicos e administrativos em meio aos limites impostos pela pandemia. Apesar de todas as dificuldades, foi um período que serviu também para o crescimento coletivo, para novas descobertas e soluções e sobretudo uma oportunidade para reafirmarmos o compromisso institucional com a vida e com o trabalho (informação verbal)⁶.

Assim, consideramos que o NEaD atuou de maneira positiva junto ao IFMT *Campus* Sorriso nesse contexto de ensino em RED.

Considerações finais

Este artigo descreveu o relato de experiência que permeia a implantação e a atuação do Núcleo de Ensino a Distância (NEaD) do IFMT *Campus* Sorriso. A pandemia da covid-19 foi determinante para a criação desse núcleo, uma vez que o Regime Domiciliar (RED) foi instituído como a possibilidade de continuidade do ensino num contexto de distanciamento social.

O artigo apresenta informações acerca da imersão tecnológica vivida pela maioria dos docentes do *Campus* Sorriso para se adequarem ao ensino em RED, destaca algumas das principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais da gestão do ensino do *Campus* Sorriso, bem como algumas das ações realizadas.

O NEaD do IFMT *Campus* Sorriso foi implantado visando instituir uma equipe local de apoio ao ensino a distância. As principais ações do núcleo foram tomadas em conjunto com o departamento de ensino apoiando toda a comunidade acadêmica na capacitação e suporte local aos servidores e alunos na utilização do AVA Institucional (*Moodle*) para o desenvolvimento de atividades remotas, do ensino híbrido e do ensino a distância no IFMT.

6 Fala fornecida por Claudir Von Dentz, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, em Sorriso – MT, em janeiro de 2022.

REFERÊNCIAS

BELO, R. A. Entre a crítica ao progresso e as contribuições da tecnologia na sociedade atual: uma discussão da relação entre TIC, educação e o trabalho docente. **Revista EDaPECI – Culturas Digitais e Educação**, São Cristóvão, v. 14, n. 2, p. 322-338, maio/ago. 2014.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela covid-19. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 107-118, maio/ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT. **Instrução Normativa nº 009, de 19 de agosto de 2020**. Pró-Reitoria de Ensino. Orienta procedimentos quanto à execução do Regime de Exercício Domiciliar no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e dá outras providências, em conformidade com a Lei nº 3.979, de 6 de fevereiro de 2020. Cuiabá: Pró-Reitoria de Ensino, 2020b. Disponível em: <https://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/regulamento-de-exercicio-domiciliar/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa nº 003/2020, de 22 de abril de 2020**. Orienta procedimentos quanto à execução do Regime de Exercício Domiciliar – RED no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e dá outras providências, em conformidade com a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Cuiabá: Pró-Reitoria de Ensino, 2020a. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/noticia/proen-lanca-instrucao-normativa-para-regime-de-exercicio-domiciliar-red/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TEIXEIRA, D. A. O; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do *Google Meet* na pandemia da covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano III, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: da experiência do ensino remoto à EAD

Adilson Vagner de Oliveira¹

Cleiton Anderson Profílio dos Santos²

Magno Lopes Ribeiro³

Wilian Geovani Fiirst⁴

Introdução

Ao experimentar a situação excepcional imposta pela pandemia de covid-19 a partir de março de 2020 que obrigou a migração das aulas presenciais da educação básica e superior para o formato remoto em todo o país, pôde-se observar a aceleração compulsória da criação e utilização de plataformas digitais de ensino e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a fim de manter ativas as práticas pedagógicas nesse momento mediadas por tecnologias digitais.

Por meio de legislações emergenciais emitidas por autoridades sanitárias e governos em 2020, o ensino presencial foi interrompido em todo o país, e foram impostas medidas sanitárias de isolamento social em empresas, escolas e universidades, com o objetivo de reduzir os índices de contaminação pelo vírus da covid-19 até que fossem desenvolvidas vacinas próprias para o controle da doença.

1 Mestre em Estudos Literários – Unemat e Doutor em Ciência Política – UFPE. Professor do *Campus* avançado Tangará da Serra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.
E-mail: adilson.oliveira@ifmt.edu.br

2 Mestre em Computação Aplicada pela UFMS (2021). Possui graduação em Sistemas de Informação (2013). Especialização em Segurança de Redes de Computadores (2015) e MBA Profissional em Redes de Computadores (2016). Atualmente é Analista de Sistemas do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia.
E-mail: cleiton.profilio@gmail.com

3 Mestre em Ambiente e Sistemas de Produção agrícola pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Avançado Tangará da Serra
E-mail: magno.ribeiro@ifmt.edu.br

4 Mestre em Computação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professor do *Campus* avançado Tangará da Serra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.
E-mail: wilian.fiirst@ifmt.edu.br

No Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, embora as atividades remotas tenham sido executadas por cerca de quase dois anos, exclusivamente, em formato remoto, através do Regime de Ensino Domiciliar (RED), foi possível observar algumas dificuldades significativas para a instituição, tais como: ausência de padronização de ferramentas digitais de aprendizagem entre as unidades de ensino, capacitação emergencial de servidores, baixa interação por parte dos alunos por causa de conectividade e as dificuldades de participar das aulas de casa, e dificuldade de executar ações de ensino à comunidade.

Neste sentido, a proposta de implantação de um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) nos *campi* da instituição visou fornecer capacitação e suporte aos docentes e discentes para uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como o *Google Classroom* e o *Moodle*, além de possibilitar a oferta de cursos, projetos e demais ações em formato remoto. Outro ponto a ser considerado foi o quantitativo de pessoal do Centro de Referência em Educação a Distância (CREAD) disponível para atendimento às demandas de educação a distância de todos os *campi* do IFMT. Desse modo, a criação do NEaD no *Campus* Avançado Tangará da Serra permitiu que a maior parte das solicitações da comunidade local fosse atendida pelo núcleo, de forma a otimizar o tempo de resposta, auxiliando o Centro de Referência que atende situações específicas e de maior complexidade.

Isso trouxe maior grau de autonomia ao *Campus*, permitindo que as aulas dos cursos técnicos e superior pudessem ser acompanhadas por equipes locais e aos poucos foram sendo migradas para a plataforma *Moodle*, além de possibilitar a oferta de cursos de curta duração, projetos de extensão e, futuramente, cursos de nível superior e especializações a distância.

Por fim, é válido destacar que a oferta de cursos e demais ações a distância alcançará uma quantidade maior de pessoas, expandindo as ações do *Campus* de forma a incluir e atender a comunidade externa que esteja fisicamente próxima ou distante da instituição.

Do ensino remoto emergencial à consolidação da Educação a Distância

Para inúmeros pesquisadores da educação a distância, o momento específico de pandemia forneceu aos estudantes brasileiros experiências específicas de ensino remoto, e não propriamente uma modalidade de ensino a distância. Por isso, é interessante destacar alguns elementos conceituais fundamentais deste trabalho.

De acordo com o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017:

[...] Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Desse modo, torna-se fundamental a caracterização do modelo de oferta de ensino durante a pandemia para se pensar os processos de avaliação das experiências locais no formato remoto. Em outras palavras, não se pode esperar todos os procedimentos e organização da Educação a Distância ao modelo remoto de ensino, até mesmo pelo fato de ter sido concebido em caráter emergencial para atender às demandas específicas de transmissão de aulas e encontros virtuais com os estudantes.

Para Costa (2020), o termo Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge na literatura educacional nesse momento específico de isolamento social e paralisação das atividades presenciais de ensino. Portanto, essas experiências pedagógicas remotas não podem ser consideradas como modalidade regular de ensino. No ensino remoto emergencial, as aulas ocorreram em tempos síncronos, com calendário e horários similares aos modelos presenciais, sendo compostos basicamente com videoaulas gravadas, encontros virtuais para aula expositiva através de webconferências (*Google Meet, Zoom, Microsoft Teams*) e atividades avaliativas, normalmente, com o uso de formulários eletrônicos.

De qualquer forma, a urgência de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) fez com que as experiências de docentes e estudantes no formato remoto fossem reconsideradas substancialmente para a concretização de cursos futuros na instituição na modalidade EaD, de fato. Uma vez que a aprendizagem institucional, no que se refere à utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, permitiu o enfrentamento compulsório de educadores e estudantes com ferramentas digitais há muito tempo disponíveis para o ensino, mas que recebiam pouca atenção pela educação básica e superior.

Em síntese, as mudanças recentes de concepção nos processos de ensino e aprendizagem da educação profissional exigiram do espaço escolar, ou seja, dos docentes, estudantes, equipes multidisciplinares de apoio pedagógico e gestão, transformações substantivas das metodologias de ensino e acesso digital dos envolvidos. Trata-se de novas responsabilidades sociais que as instituições de ensino e governos passam a compreender como fundamentais para se conceber a educação no século XXI.

Para Mora e Aguado (2016), em menos de três décadas as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm passado a fazer parte das práticas

educativas, produzindo efeitos reais nas estruturas cognitivas dos estudantes. Dessa maneira, essa condição progressiva de mudança deve causar preocupação em docentes e equipes pedagógicas, na medida em que sejam exigidas ações estruturais para motivar, acompanhar e se comunicar com os estudantes. Assim, para a efetiva concretização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve-se compreender alguns princípios que sustentam a docência nesses ambientes de ensino virtual, tais como o papel da tutoria, da inclusão do trabalho cooperativo, do acompanhamento do estudante, da visualização da comunicação e a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nesta perspectiva, as ações de integração entre ensino e novas tecnologias digitais fazem com que os professores possam criar e recriar materiais didáticos a partir da combinação de mídias interativas, como vídeos, podcasts, *e-books*, apostilas em PDF, exercícios *on-line*, entre outras. Pode-se acrescentar a essa nova condição de integração de aprendizagem com ferramentas digitais a possibilidade de redução das barreiras para o ensino diferenciado, superando os desafios de tempo e espaço dos modelos tradicionais. Por isso, torna-se válido destacar que a incorporação de ferramentas digitais ao ensino deve caracterizar-se como um processo gradativo e igualmente reflexivo, o que permite a compreensão mais significativa sobre os novos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (SALVADOR *et al.*, 2017).

Trata-se de uma nova configuração de ensino/aprendizagem que modifica premissas tradicionais de interação, substituindo-as por práticas de cooperação e fortalecimento da autonomia do estudante, uma vez que as atividades de aprendizagem, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), podem surgir como modelos complementares aos métodos tradicionais.

As transformações recentes provocadas pelo Coronavírus (covid-19) fizeram com que muitas escolas e universidades migrassem seus componentes curriculares para formatos remotos, por causa das medidas de isolamento social, passando a utilizar-se principalmente de plataformas digitais criadas pela empresa *Google* (*Google Meet* e *Classroom*). Assim, videoaulas gravadas, transmissões síncronas de conteúdo e material apostilado de apoio tornaram-se imprescindíveis para o bom encaminhamento das aulas. Evidentemente, o país precisou repensar suas políticas de conectividade e acesso às TICs, para que os estudantes pudessem, de fato, interagir com os professores durante o período de suspensão das aulas presenciais.

No que se refere a esse novo cenário escolar, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se estabeleceram como o novo espaço para os estudantes, fazendo com que os docentes ressignificassem o relacionamento educativo, a partir de um processo de mediação entre a sala de aula e os estudantes,

através do acompanhamento mais intenso das experiências de aprendizagem (MORA; AGUADO, 2016).

Segundo Costa, Alvelos e Teixeira (2012), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) oferecem um grande conjunto de funcionalidades para gestão de atividades pedagógicas via Internet, as quais possibilitam o compartilhamento dos mais diversos tipos de conteúdo, interações e desenvolvimento de avaliações. Nesse sentido, Al-Ajlan e Zedan (2008) destacam a importância do uso desses ambientes na aprendizagem interativa, apresentado pelos autores através termo *e-learning*, a qual baseia-se em atividades de aprendizado disponíveis *on-line*.

De acordo com Costa, Alvelos e Teixeira (2012) e Hasan (2019) o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* tem sido a plataforma virtual de aprendizagem mais utilizada no mundo. O uso do Moodle como AVA é praticamente unânime no Brasil, inclusive o Ministério da Educação (MEC) disponibiliza capacitações específicas para a utilização da plataforma virtual.

Em síntese, as práticas educacionais desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem permitem um fortalecimento positivo da formação de trabalhadores e trabalhadoras, pois, essas pessoas podem experimentar ao mesmo tempo o conteúdo de formação técnica e a própria atuação no mercado de trabalho. Assim, experiências de aprendizagens com outros profissionais também em formação fortalecem as oportunidades de interação, o que pode agregar valor ao estudo, através da formação de redes de contato profissional (*networks*). Por isso, a educação a distância surge como uma importante estratégia de solução para as novas demandas do mundo do trabalho (GROSSI; KOBAYASH, 2013).

Por fim, torna-se necessário reforçar a relevância da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na educação profissional, pois, refere-se exatamente ao ensino voltado para a formação técnica e tecnológica de trabalhadores ou de futuros profissionais, o que configura por si só um espaço de interação entre aprendizagem formal e ferramentas digitais.

No Instituto Federal de Mato Grosso, dos 63 cursos superiores de graduação em funcionamento, apenas quatro são ofertados na modalidade a distância (IFMT, 2021). Trata-se de um número relativamente pequeno de cursos, vista a importância da instituição no estado de Mato Grosso. Contudo, a própria experiência de aprendizagem decorrente da utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos anos de 2020 e 2021 permitirá a concretização de projetos didáticos mais amplos e frequentes, uma vez que uma das maiores barreiras para a inserção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação

básica e superior do Instituto Federal de Mato Grosso era efetivamente o desconhecimento das ferramentas digitais e plataformas de ensino virtual.

Em tese, a instituição deu um enorme passo para o fortalecimento de práticas de ensino e cursos no formato a distância, com todas as características fundamentais previstas para a modalidade. Pois, gradativamente o ensino presencial tem sido restaurado pelos *campi* da instituição, entretanto, o contato compulsório ao ensino remoto deixará um legado prático indispensável para se pensar a educação técnica e tecnológica no século XXI.

O ensino remoto no IFMT *Campus* Avançado Tangará da Serra

O Instituto Federal de Mato Grosso *Campus* Avançado Tangará da Serra iniciou-se legalmente em dezembro de 2013, com a doação da propriedade pelo governo estadual para a União, e desde 2015, com o efetivo oferecimento de ensino técnico integrado ao ensino médio com os cursos de Técnico em Recursos Humanos (RH) e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI), e em 2018, também o Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos. O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) estabelece a missão de Educar para a vida e para o trabalho, a partir da missão institucional de alcançar a excelência na educação profissional e tecnológica, com propósitos claros de qualificar as pessoas para o trabalho e para a cidadania, com ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Nessa perspectiva, o *Campus* Avançado Tangará da Serra tem atuado prioritariamente com ofertas nos eixos de Gestão e Negócios e Informação e Comunicação, em diferentes modalidades: ensino técnico integrado ao ensino médio, curso superior de Gestão de Recursos Humanos e variados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Nos anos de 2020 e 2021, o *Campus* avançado do Instituto Federal de Mato Grosso em Tangará da Serra atendeu 367 e 388 estudantes matriculados, respectivamente. Trata-se de um público variado entre as modalidades oferecidas localmente, com perspectivas contínuas de expansão na oferta de vagas e cursos no futuro. Desse modo, os desafios de transição do ensino presencial para o formato remoto emergencial foram enormes durante a pandemia. Desde a falta de conectividade dos estudantes e acesso às plataformas digitais, até mesmo, dificuldades estruturais ao lidar com ferramentas tecnológicas de ensino.

Entre o início da interrupção do ensino presencial no Instituto Federal de Mato Grosso, em 16 de março de 2020 e a publicação da Instrução Normativa nº 09/2020/Reitoria, em 19 de agosto de 2020, que orientava os procedimentos de execução do Regime de Exercícios Domiciliares (RED) no âmbito do

IFMT, o *Campus* avançado Tangará da Serra propôs as primeiras medidas de ingresso gradativo às atividades no formato remoto ainda no mês de maio do mesmo ano, com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, por ser ofertado a três turmas no período noturno, as experiências iniciais foram baseadas em material apostilado, produzido pelos(as) docentes do curso e impressos pela coordenação para os estudantes sem acesso à internet e simultaneamente os arquivos em PDF haviam sido enviados por *e-mail* aos matriculados.

Para iniciar o processo de retorno às atividades pedagógicas no formato remoto apenas para o curso superior, foi realizado anteriormente um levantamento de dados com os acadêmicos, numa amostragem de 78 participantes, 76,9% afirmaram ter computador em casa. Desse total (n=78), 84,6% declararam ter acesso à internet WI-FI e 15,4% tinham apenas internet no celular, com banda 4G de dados limitados, o que comprometeria qualquer planejamento para a migração imediata para as plataformas digitais e utilização intensiva de Ambientes Virtuais de Aprendizagem exclusivas para o formato RED.

De acordo com a Instrução Normativa nº09/2020, artigo 1º:

§ 1º O Regime de Exercícios Domiciliares (RED) estabelece as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo estudante em domicílio, em consequência da sua impossibilidade de frequentar as aulas e de participar das demais atividades regulares previstas para o curso de forma presencial.

§ 2º O RED tem como objetivo assegurar condições especiais de acompanhamento e avaliação nas atividades pedagógicas ao estudante em situações que impossibilitam a sua frequência e a sua participação nas atividades escolares presenciais.

§ 3º O RED pode ser executado utilizando tecnologias digitais e/ou por meio de materiais tradicionais impressos.

Dessa maneira, a primeira etapa de implantação do RED no *Campus* baseou-se na utilização de materiais impressos e digitais em formato de apostilas didáticas. E somente, após uma ampla atuação da direção-geral do *Campus*, na produção de editais de auxílio estudantil específico para a contratação de serviços de internet e empréstimo de computadores para os estudantes interessados, foi possível a implementação de salas de aulas virtuais, videoconferências e atividades digitais disponíveis pelo *Google for Education*, tais como *Google Classroom*, *Google Forms* e *Google Meet*.

Em termos locais, o uso das ferramentas do *Google Classroom* foi predominante durante quase todo o período de suspensão das atividades presenciais. Embora a plataforma *Moodle* tenha sido utilizada de maneira desigual entre os *campi* da instituição em Mato Grosso, as metodologias emergenciais do

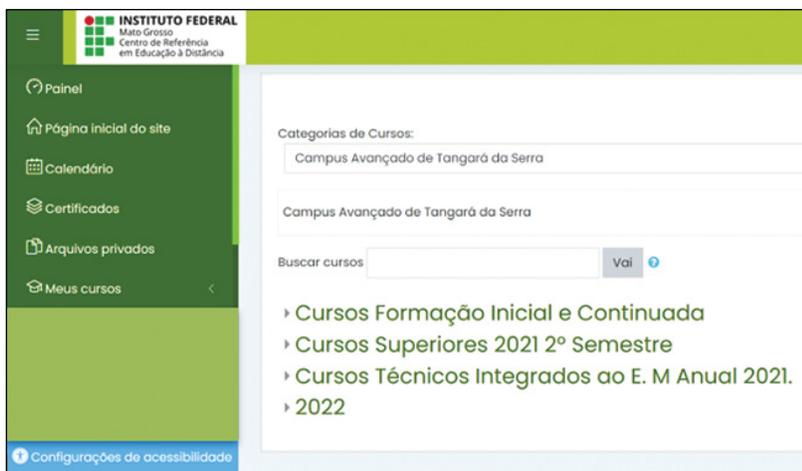
Campus avançado Tangará da Serra priorizaram o suporte pedagógico com a plataforma educacional do *Google*.

De acordo com a Instrução Normativa nº 3 de 26 de julho de 2021 do Instituto Federal de Mato Grosso, o Centro de Referência de Educação a Distância (CREAD) tornou-se responsável em auxiliar a execução do Regime de Ensino Domiciliar (RED) nos *campi* da instituição e implementar núcleos locais de educação a distância para que se pudesse adotar coletivamente o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem a partir de novembro de 2021. Desse modo, seria possível coordenar a plataforma desde a Reitoria e oferecer treinamentos padronizados aos docentes e estudantes. Entretanto, o documento oficial não impediu a utilização das ferramentas do *Google Workspace for Education* licenciado para a instituição.

Por isso, o *Campus* decidiu manter as turmas virtuais já criadas no início do ano letivo no modelo *Google Classroom*, devido ao fato de docentes e estudantes estarem relativamente habituados ao formato. Assim, priorizou-se a adoção da plataforma Moodle somente para os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no segundo semestre de 2021.

Durante o mês de setembro foram oferecidos três cursos à comunidade, exclusivamente pelo formato remoto, com as turmas criadas no *Moodle* Institucional. Os cursos de inglês, espanhol e rotinas administrativas ocorreram com encontros diários para aulas síncronas pelo *Google Meet* e carga horária específica para as atividades virtuais assíncronas disponíveis nas turmas do *Moodle*. O processo de criação das salas e inserção dos estudantes foram gerenciados pelo CREAD/IFMT e monitoradas pelos núcleos criados em cada *Campus*.

Figura 1 – Plataforma Moodle IFMT/CREAD



Fonte: <http://ava.ifmt.edu.br/>

A experiência na utilização da plataforma *Moodle*, durante as aulas remotas, permitiu a instituição construir um ambiente favorável para o fortalecimento de propostas futuras de cursos e treinamentos, exclusivamente a distância no período pós-pandemia. Com a formação dos núcleos e equipes locais para auxiliar na oferta de cursos, a instituição conseguiu expandir estruturas digitais e pedagógicas que estavam presentes em apenas algumas unidades do Instituto Federal de Mato Grosso, ou mesmo, em cursos específicos, normalmente ligados à tecnologia da informação.

Dessa forma, os desdobramentos positivos da execução do Regime de Exercício Domiciliar (RED), como forma emergencial de manter as atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o período de isolamento social, revelaram um campo de possibilidades reais de expansão no que se refere ao alcance social da instituição nos próximos anos, pois, essa aprendizagem institucional ao longo dos dois anos de pandemia será crucial para a concretização de planejamentos da educação a distância no Instituto Federal de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

AL-AJLAN, A.; ZEDAN, Hussein. Why Moodle. Future Trends of Distributed Computing Systems, **IEEE International Workshop**, p. 58-64. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/FTDCS.2008.22>. Acesso em: 8 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 – Lei nº 9394. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934 de 1 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC: a certificação essencial do Moodle**. Disponível em: <https://Moodle.com/pt/news/certificacao-mec-the-essential-Moodle/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020**. Preleciona orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pecp011-20/file>. Acesso em: 10 jan. 2022.

COSTA, Carolina; ALVELOS, Helena; TEIXEIRA, Leonor. The Use of Moodle *e-learning* Platform: A Study in a Portuguese University. **Procedia Technology**, v. 5. 2012.

COSTA, Katia A. S. **EaD, ensino híbrido e ensino remoto emergencial: perspectivas metodológicas.** Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/EaD-Ensino-Hibrido-e-Ensino-Didatico-Emergencial.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GROSSI, Manoela G.; KOBAYASH, Rika M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. **Revista da Escola de Enfermagem, USP**, v. 43, n. 3, p. 756-760, 2013.

HASAN, Layla. The Usefulness and Usability of Moodle LMS as Employed by Zarqa University in Jordan. **JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management** [*on-line*], v. 16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4301/S1807-1775201916009>. Acesso em: 8 jun. 2021. ISSN 1807-1775.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa nº 3 de 26 de julho de 2021 – RTR-PROEN/RTR/IFMT.** Orienta procedimentos quanto à execução Regime de Exercícios Domiciliares no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e dá outras providências, em conformidade com a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em <https://proen.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/alteracao-da-do-regime-de-exercicios-domiciliares-red/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Instrução Normativa nº 9 de 19 de agosto de 2020 – RTR-PROEN/RTR/IFMT.** Orienta procedimentos quanto à execução Regime de Exercícios Domiciliares no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT e dá outras providências, em conformidade com a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://ifmt.edu.br/media/filer_public/93/42/9342344e-0d76-49d3-bdf4-dab0e6ad4edf/in_0092020_-_19082020_-_orienta_os_procedimentos_para_execucao_do_red.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2019/2023.** Cuiabá-MT: IFMT, 2014. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. **Relato Institucional 2019/2021**. Cuiabá/MT: IFMT, 2021. Disponível em: <https://proen.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/relato-institucional-2019-2021/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MORA, Deissy P.; AGUADO, Gustavo A. B. Práticas educativas en ambientes virtuales de aprendizaje. **Revista Aletheia**, v. 8, n. 2, p. 48-63, julio-diciembre 2016.

SALVADOR, Tuani Candido de Oliveira Salvador *et al.* Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 99-606, maio/jun. 2017.

IMPLANTAÇÃO *MOODLE* COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO: divisão de trabalho e modelagem de processos como pontos chaves no sucesso

*Alexandre Torrezam*¹
*Custódio Gastão da Silva Júnior*²
*Marilson Oliveira Correa*³
*Maurício Prado Catharino*⁴
*Pedro Clarindo da Silva Neto*⁵
*Rothschild Alencastro Antunes*⁶
*Valdirene Cavichioli*⁷

Introdução

A criação de um ambiente virtual de aprendizagem possui em si desafios técnicos que devem ser superados e que envolvem desde a seleção até o emprego das tecnologias necessárias para seu pleno funcionamento. O funcionamento que, por sua vez, extrapola a própria funcionalidade da tecnologia, que deve estar apta a entregar os recursos que se propõe, e necessita de cuidados relativos à sua disponibilidade, confiabilidade e segurança dos processos que lhe são confiados.

- 1 Mestre em Comunicação Social pela Umesp. Professor do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Gestor do Programa de Ensino FIC do IFMT. *E-mail*: alexandre.torrezam@ifmt.edu.br
- 2 Mestre em Ciências da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bacharel em Sistemas de Informação. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Octayde Jorge da Silva. *E-mail*: custodio.silva@ifmt.edu.br
- 3 Especialista em Redes de Computadores pelo CEFETMT. Professor do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. *E-mail*: marilson.correa@ifmt.edu.br
- 4 Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep. Professor do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. *E-mail*: mauricio.prado@ifmt.edu.br
- 5 Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Professor do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT/ Gestor do Programa IFMT *On-line*. *E-mail*: pedro.neto@ifmt.edu.br
- 6 Doutor em Engenharia Elétrica pela UNESP – Ilha Solteira. Professor do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. Coordenador Núcleo de Educação a Distância. *E-mail*: rothschild.antunes@ifmt.edu.br
- 7 Mestra em Linguística pela Unemat – Universidade Estadual de Mato Grosso. Professora da Educação Básica da rede Estadual de educação de Mato Grosso. *E-mail*: valdirene.cavichioli@hotmail.com

A implantação de um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – *Learning Management System*) possui em sua natureza a necessidade de atenção em aspectos técnicos, práticos e humanos que trarão no seu emprego e uso qualidades que complementam a importância da sua funcionalidade nata de gestão de *e-learning*.

Dentre essas qualidades devemos salientar a confiabilidade – registros de atuação dentro da plataforma são criados para que, num eventual incidente, responsabilidades possam ser atribuídas e diagnósticos possam ser determinados, com o intuito de mitigar sua ocorrência; auditabilidade – capacidade da gestão da instituição de ensino em acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e o cumprimento destas atividade por parte dos docentes e estudantes; disponibilidade – as atividades de gestores, docentes e estudantes da instituição devem permitir seu desenvolvimento a qualquer momento do dia, de acordo com sua programação, e para isso deve estar disponível para sua execução por parte dos interessados – e segurança – em que atividades e materiais serão disponibilizados e acessados pelos indivíduos interessados, que atividades serão cumpridas e notas serão atribuídas e tudo isso será armazenado de forma segura e com risco minimizado de incidentes.

Um LMS muito popular é o Moodle, utilizado para aprendizagem mista, ensino à distância, salas de aula invertidas e outros projetos de *e-learning* em escolas, universidades, locais de trabalho e outros setores (ORACLE, 2022).

É uma ferramenta livre e bastante versátil na sua composição, com recursos de gerenciamento personalizáveis, para criação de sites com cursos *on-line*, permite que você amplie e adapte ambientes de aprendizado usando programas adicionais desenvolvidos pela comunidade (ORACLE, 2022).

Partindo do pressuposto que um LMS deve servir a diversos propósitos educacionais, o Moodle, pela sua natureza adaptável, atualmente tem se mostrado uma ferramenta rica em recursos e possibilidades didático-pedagógicas, ao contrário do afirmado por Farbiarz e Farbiarz quando se refere à ferramenta, que a necessidade de criar ambientes flexíveis ao uso, por cursos de temáticas distintas para públicos distintos em países distintos, proporciona uma camisa-de-força que inviabiliza a personalização do curso atendendo a estas variáveis (2011, p. 235).

Superando as questões tecnológicas envolvidas e considerando como estabelecido o processo de mediação gestão-docente-estudante através da ferramenta LMS adotada, a gestão da plataforma que envolve a criação e manutenção de categorias, cursos e usuários, requer a adoção de processos que garantam sua execução longa e que entregue além do produto, um serviço de alta qualidade pois apenas a tecnologia não é o suficiente para mantermos seu funcionamento satisfatório quando tratamos de vários tipos usuários, com diversos níveis de atuação, objetivos e expectativas distintas, trabalhando no

mesmo ambiente. Com essa finalidade, é importante estabelecer o contexto de atuação da plataforma, as equipes e suas atribuições dentro de um escopo claro e funcional.

Contexto

O isolamento imposto pela pandemia a partir de 2021 trouxe de forma global diversas situações que, de uma forma ou de outra, foram tratadas para que houvesse a continuidade total ou parcial da oferta de produtos e serviços. No contexto da instituição de ensino em questão, o quadro era de 254 professores, 107 técnicos administrativos e 2.315 estudantes impedidos de estarem juntos de forma física como era habitual estava ocorrendo. Foi necessária a execução de adaptações na forma de trabalho de todos para que o objeto fundamental numa instituição de ensino continuasse: as aulas.

Porém, apesar de não ser o foco da discussão neste artigo, a ideia do emprego de uma ferramenta LMS não carregava a intenção de substituir aulas presenciais por aulas *on-line*. Neste contexto exposto, o emprego do Moodle veio na intenção de centralizar ações de professores na disponibilização de conteúdo e de se ter um ponto de encontro entre as partes. Dessa forma, a plataforma tem a finalidade de ser como um portal por onde todos passam, tomam conhecimento e desenvolvem atividades *offline*, por webconferências ou outras formas de abordagem do conteúdo. Então não se trata de *e-learning* ou algum tipo de modalidade híbrida, mas de um portal como repositório de dados e um local onde se pode ter contato com pessoas e conteúdo de forma centralizada e que seria, depois de sua implantação, oficializada pela instituição.

Papéis e recursos dos atores

Escolhida e configurada a ferramenta LMS, foram criados os papéis de cada um dos atores dentro da instituição da seguinte forma: estudantes, professores, gestores do *Campus*, coordenadores e administradores da plataforma.

Estudantes executam apenas atividades acadêmicas que lhe são atribuídas confinados em espaços limitados ao seu curso e organizações acadêmicas, sem qualquer outra funcionalidade específica disponível.

Professores têm acesso às suas próprias salas e permissão para editar seu conteúdo. Conseguem se comunicar com os estudantes que estão atribuídos às suas disciplinas e gerenciar grupos. Essas ações só são permitidas aos professores dentro de suas próprias salas.

Gestores do *Campus* possuem permissões de acesso a relatórios indicando acessos e atuação dos atores, contudo, sem qualquer funcionalidade de edição.

Coordenadores, por sua vez, têm as mesmas funcionalidades dos professores, também podem editar os participantes de um curso ou disciplina específicos. Além disso, as funcionalidades de relatórios e acompanhamento de estudantes e professores estão disponíveis para seu perfil.

Por fim, os administradores da plataforma, possuem total acesso à plataforma, podendo criar categorias, cursos, usuários, papéis e executar qualquer manutenção e alteração no ambiente. São responsáveis ainda por verificar disponibilidade e funcionamento da plataforma 24 horas por dia, nos 7 dias da semana.

Procedimentos

Neste contexto, algumas providências foram tomadas para que uma equipe técnica pequena conseguisse suprir as necessidades fundamentais de manutenção e funcionamento da plataforma.

Sala modelo

A criação e uso de uma sala de aula padrão, com o mínimo possível de recursos que pudessem ser intuitivamente alterados e adaptados por cada professor, mesmo que este não fosse íntimo da plataforma Moodle, foi fundamental para que fosse definido o escopo de atuação desta ferramenta, haja visto que neste contexto, o tempo curto para entrar em produção era fundamental. Isso quer dizer, por exemplo, que uma sala básica não contempla recursos como gerência de competências, notas, questionários automatizados ou atividades que necessitem de recursos que requeiram um treinamento especializado e por consequência mais longo. A sala de aula possui uma apresentação, rótulos, exemplos de tópicos, exemplos de links externos, exemplos de inserção de documentos e uma área com a foto, nome e link para o Curriculum Lattes do professor.

Uma equipe técnica de professores foi criada para que fosse responsável por um treinamento básico aos professores e técnicos administrativos que não conheciam ou conheciam pouco a plataforma. Basicamente, o treinamento ensinava a alterar, criar e excluir os seis recursos que a sala modelo possui.

Com um total de 13 encontros de 4 horas cada, via webconferência, foram capacitados 189 professores e 72 técnicos administrativos para que pudessem desenvolver suas atividades dentro da plataforma.

Help Desk para professores

Um sistema de *help desk* via WhatsApp foi estabelecido com um professor membro da equipe de implantação e atendia 24 horas por dia, 7 dias por semana, os docentes com dificuldades na plataforma.

Divisão de funções

A respeito das funções administrativas, cada ator possui funções específicas que na sua maioria não se sobrepõem, ou seja, cada um é responsável por uma parte do processo.

Ao professor, cabe a função de gestão de suas salas e dos encontros com seus estudantes.

Os estudantes, além das permissões básicas nas salas de aula que participam, têm a habilidade de alterar a própria senha e endereço de *e-mail* e se por algum motivo são impedidos de tais ações, os coordenadores e técnicos administrativos assumem a tarefa de auxiliá-los.

Os coordenadores e técnicos administrativos tiveram um papel fundamental para o bom funcionamento do sistema. São eles os responsáveis por auxiliar os estudantes no seu acesso à plataforma e às salas de aula, conferir os participantes de cada sala do seu curso – inserir, alterar ou suspender estudantes e professores – e, por meio dos processos modelados, interagir com os administradores da plataforma para solicitar os serviços disponibilizados.

Modelagem de processos

Com a intenção de fechar o escopo da plataforma e do atendimento aos usuários pelos administradores, foram modelados cinco processos de requisições possíveis de serem feitas: Carregar nas salas virtuais os participantes de um curso com matrícula finalizada; criar sala virtual avulsa de disciplinas; inserir novo estudante na plataforma; alterar função de servidor dentro da plataforma e inserir novo servidor na plataforma.

Estes chamados poderiam ser abertos pela equipe da gerência ou pelo coordenador do curso, são gerenciados pelo sistema de Chamados do Suap (sistema acadêmico oficial da instituição que é mantido pelo departamento de Tecnologia da Informação).

Cada um desses chamados possui um fluxo de processos que o descreve e são disponibilizados no NEaD (2022) para consultas dos coordenadores e técnicos administrativos.

Com a intenção de promover esse modelo de responsabilidades compartilhadas e os processos modelados, foi criada uma terceira equipe de atendimento para capacitação de curta duração para coordenadores e gestores da instituição.

Capacitação de estudantes

Com toda a infraestrutura montada e pessoal capacitado, foi a hora da criação da equipe de capacitação de estudantes para o uso da plataforma. Nos moldes de capacitações curtas via webconferência (tal qual as descritas anteriormente) estudantes, orientados por professores especialistas na plataforma, auxiliaram os que nunca haviam tido contato com a ferramenta.

Considerações finais

Com as restrições impostas pela pandemia, as instituições de ensino foram obrigadas a adaptar a forma de fazer o seu trabalho diário com o intuito de superar tais dificuldades. Um aspecto importante no sucesso desse caso exposto do IFMT – *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, foi o acolhimento e proposta para as dificuldades encontradas pelos professores no desempenho de suas atividades, a formação de uma rede de apoio composta pelos professores especialistas, coordenadores, técnicos administrativos e estudantes voluntários, que no esforço conjunto, colaboraram para que fossem diminuídos os impactos de tal adaptação acadêmica.

Apesar do isolamento ter sido suspenso, até os dias atuais (dezembro de 2022) a plataforma está em uso e temos contabilizada a criação de 22 mil salas, 415 atendimentos via chamados no Suap, além da construção recorrente a cada período letivo desde o início de sua implantação, de toda a estrutura de cursos e categorias que organizam as salas de aula virtuais.

O sucesso da solução apresentada permitiu que o CREaD (Centro de Referência em Educação à Distância) do IFMT, adotasse a plataforma de forma oficial, nos mesmos moldes, aos 18 *Campi* da instituição, e contabiliza hoje o atendimento a 22 mil usuários entre estudantes, técnicos administrativos e professores.

REFERÊNCIAS

FARBIARZ, Alexandre; FARBIAZ, Jackeline Lima. Uma discussão preliminar sobre o design de ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: FARBIARZ, Alexandre; FARBIAZ, Jackeline Lima (org.). **EaD Online**: suportes e leituras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011. p. 223-249.

NEaD. **Procedimentos**. Disponível em: <https://nead.cba.ifmt.edu.br/procedimentos-nead/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ORACLE. **Implante o Moodle LMS no Oracle Linux com o MySQL Database Service**. Disponível em: <https://docs.oracle.com/pt-br/solutions/moodle-with-mds/index.html#GUID-DF7B8BD4-9862-4926-BFF3-29B2625B8E32>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 14, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 44, 45, 46, 65, 74, 75, 94, 103, 114, 122, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 167

Aprendizagem 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 65, 66, 67, 73, 74, 75, 83, 85, 88, 92, 93, 94, 99, 100, 103, 104, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 120, 122, 125, 129, 130, 134, 137, 140, 142, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 167

Atividades remotas 13, 15, 31, 32, 39, 47, 55, 56, 57, 67, 75, 120, 132, 139, 146, 150

Ava Moodle 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 48, 49, 58, 59, 60, 82, 84, 85, 106, 116, 117, 120, 121, 124, 143, 144, 145

C

Ciência 13, 14, 19, 31, 63, 65, 71, 72, 74, 77, 80, 86, 89, 91, 113, 124, 139, 145, 146, 147, 159, 161

Comunidade escolar 24, 32, 36, 37, 38, 39, 44, 65, 66, 97, 120, 121, 125, 130

Conectividade 15, 24, 32, 35, 36, 39, 49, 57, 74, 98, 118, 121, 150, 152, 154

Construção do conhecimento 93, 94, 140

Covid-19 13, 14, 21, 22, 30, 31, 35, 40, 41, 43, 51, 54, 56, 57, 69, 73, 74, 75, 85, 102, 103, 109, 110, 111, 113, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 152

D

Discentes 16, 32, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 65, 66, 68, 73, 75, 81, 84, 85, 86, 113, 117, 118, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 150

E

Edital 55 66, 67, 95, 143, 144

Educação a distância 4, 13, 14, 17, 18, 19, 23, 31, 32, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 61, 65, 67, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 107, 111, 113, 114, 116, 117, 120, 143, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 159

Educação Básica 33, 41, 79, 81, 149, 151, 153, 158

Educação profissional 13, 14, 17, 19, 71, 72, 80, 89, 93, 94, 101, 151, 153, 154

Ensino e aprendizagem 14, 15, 17, 25, 27, 45, 53, 65, 93, 94, 103, 142, 151

Ensino híbrido 15, 67, 75, 99, 146, 159

Ensino Médio 33, 63, 64, 72, 81, 82, 102, 105, 154

Ensino não presencial 48

Ensino presencial 28, 57, 76, 80, 84, 113, 116, 118, 120, 125, 130, 136, 149, 154

Ensino remoto 11, 14, 24, 27, 30, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 63, 64, 65, 66, 69, 73, 75, 76, 77, 82, 84, 87, 92, 93, 99, 104, 105, 106, 107, 110, 125, 126, 127, 130, 134, 135, 136, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 159

Ensino remoto emergencial 14, 30, 35, 40, 43, 66, 69, 77, 104, 110, 150, 151, 153, 159

F

Ferramenta de mediação 161

Formação inicial e continuada 33, 49, 80, 154, 156

Formato digital 24, 26, 27, 28, 57

G

Google Classroom 22, 55, 66, 96, 105, 130, 141, 142, 143, 150, 155, 156

I

Imersão tecnológica 139, 140, 141, 146

Informação 23, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 65, 79, 82, 91, 92, 93, 98, 99, 108, 110, 113, 114, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 140, 145, 146, 151, 152, 154, 157, 165

Informação e comunicação 40, 42, 43, 44, 47, 65, 82, 98, 99, 114, 140, 151, 152, 154

Interatividade 45, 58, 61, 84, 122

Internet 23, 24, 26, 27, 29, 43, 44, 46, 50, 56, 57, 80, 83, 85, 105, 114, 125, 130, 134, 140, 142, 153, 155

M

Mato Grosso 3, 4, 11, 13, 19, 21, 33, 63, 64, 65, 71, 72, 74, 80, 81, 91, 101, 113, 123, 139, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161

Metodologias 30, 31, 41, 55, 61, 76, 105, 142, 151, 155

N

NEaD 11, 15, 16, 17, 18, 23, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 49, 54, 56, 59, 60, 66, 67, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 107, 108, 109, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 165, 167

Núcleo de educação à distância 47, 91, 92, 93, 99

P

Pandemia 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 56, 57, 65, 73, 75, 76, 82, 84, 91, 93, 95, 99, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 118, 125, 126, 130, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 154, 157, 158, 163, 166

Plano de desenvolvimento institucional 14, 154, 159

Plataforma AVA 39, 45, 95, 96, 97, 125, 126, 127, 132, 144

Política institucional 92, 94, 97, 98, 99

Políticas de incentivo 13

Processo de aprendizagem 34, 42, 44, 46, 58, 93, 94

Professores 16, 22, 24, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 64, 65, 72, 74, 76, 92, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 152, 163, 164, 165, 166

R

Recursos educacionais 22, 24, 25, 26, 27, 28

RED 15, 31, 32, 37, 38, 39, 54, 55, 84, 85, 113, 118, 120, 121, 131, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 159

Regime de exercícios domiciliares 31, 39, 54, 84, 116, 120, 139, 141, 154, 155, 159

T

Tecnologia da Informação 91, 110, 123, 124, 131, 133, 134, 157, 165

Tecnologias 14, 17, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 61, 64, 65, 69, 73, 75, 76, 82, 91, 92, 93, 98, 99, 107, 113, 114, 117, 120, 122, 140, 146, 149, 151, 152, 155, 161

SOBRE O LIVRO

Tiragem: Não comercializada

Formato: 16 x 23 cm

Mancha: 12,3 x 19,3 cm

Tipologia: Times New Roman 10,5 | 11,5 | 13 | 16 | 18

Arial 8 | 8,5

Papel: Pólen 80 g (miolo)

Royal | Supremo 250 g (capa)

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização